

INFORME DE MERCADO

Mercado Cinematográfico Informe Anual 2021

(07 de janeiro de 2021 a 05 de janeiro de 2022)



A Agência Nacional do Cinema (ANCINE) é a entidade federal responsável pela implantação das políticas públicas voltadas ao setor audiovisual no Brasil. É uma autarquia em regime especial criada pelo art. 5º da Medida Provisória nº 2.228-1, dotada de autonomia administrativa e financeira e vinculada ao Ministério do Turismo.

Consoante seu Planejamento Estratégico (2020-2023), a ANCINE possui a missão de promover o ambiente regulatório equilibrado e desenvolver o setor audiovisual brasileiro em benefício da sociedade.

Diretoria Colegiada

Alex Braga Muniz – Diretor-presidente

Carla Sobrosa Mesquita Monsorens – Diretora Substituta

Tiago Mafra dos Santos – Diretor

Vinicius Clay Araújo Gomes – Diretor

<https://www.gov.br/ancine/pt-br>



O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual é um repositório público, operacionalizado pela Secretaria de Políticas Regulatórias (SRG) da ANCINE, que armazena e publiciza as principais informações, análises técnicas e estudos de mercado sobre o setor cinematográfico e audiovisual brasileiro.

<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca>

Secretaria de Políticas Regulatórias

Secretário

André Luiz de Souza Marques

Assessoria

Anna Carolina de A. Monteiro de Barros

Fabio Campos Barcelos

Coordenação de Estudos e Monitoramento de Mercado

Coordenador

Roberto Walter Ferreira Júnior

Assessoria

Guilherme Arenales

Elaboração

Layne Pereira

Luana Freitas

Luciano Trigo

Estagiária

Sofia Guerra

Coordenação de Gestão das Informações Regulatórias

Coordenadora

Hallein Lima do Amaral

Projeto gráfico e diagramação

Adriana Lima

Publicação de conteúdo

Felipe Goretti

Fontes

Os dados foram extraídos do Sistema de Controle de Bilheteria (SCB), cujas informações são fornecidas pelas empresas exibidoras e do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS), cujas informações são fornecidas pelas empresas distribuidoras registradas na ANCINE.

Consolidação dos dados realizada em 14/04/2022.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 05/08/2022. Republicado em 10/08/2022.

Sumário

1. Apresentação	4
2. Metodologia	5
2.1 Fontes de Dados	5
3. Panorama 2021	7
4. Resultados em Salas de Cinema	10
5. Distribuição	40
6. Parque Exibidor Brasileiro	46
7. Fontes e Bibliografia	
7.1 Fontes de Dados	69
7.2 Bibliografia	69
8. Índices	
8.1 Índice de Tabelas	70
8.2 Índice de Gráficos	71
9. Anexos	
9.1 Anexo I - Total de salas em funcionamento por município – 2021	74
9.2 Anexo II - Total de salas inauguradas por complexo – 2021	91
9.3 Anexo III - Total de salas fechadas por complexo – 2021	92

1. Apresentação

A exemplo do que aconteceu em 2020, o mercado de exibição em Salas de Cinema foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19 em 2021. No último trimestre do ano, contudo, houve sinais claros de recuperação, o que deve ser atribuído ao gradual retorno ao funcionamento das salas, que permitiu dar continuidade ao calendário de estreias à medida que o processo de vacinação avançava no país, acompanhado pelo decréscimo significativo dos indicadores de contágio.

Essa retomada permitiu que o ano fechasse com um crescimento de cerca de 45% da renda total em relação a 2020. Esse aumento deve ser creditado, principalmente, ao retorno de lançamentos de *blockbusters* americanos, em especial **Homem Aranha – Sem Volta Para Casa**, para os quais havia uma demanda claramente represada. Os filmes brasileiros de maior sucesso em 2021 foram **Turma da Mônica: Lições** e **Marighella**, ambos com desempenho notável no contexto da pandemia, mas ainda distantes do último grande êxito nacional de bilheteria, **Minha Mãe É Uma Peça 3**.

Vale lembrar que a comédia com Paulo Gustavo estreou na última semana de 2019 e teve um excelente desempenho no primeiro trimestre de 2020, o último período de “normalidade” – o que determinou o elevado *market share* do cinema nacional daquele ano. Sem um lançamento nacional do mesmo porte e apelo comercial em 2021, a participação relativa dos filmes brasileiros no total de público e renda diminuiu de forma acentuada.

Com mais de 50 gráficos e tabelas, este Informe traz algumas novidades em relação a Informes passados, como indicadores sobre a concentração dos mercados de exibição no Brasil e números reveladores sobre a acessibilidade, a participação feminina na direção de longas-metragens e o desempenho de lançamentos da América Latina, da Europa e da Ásia nas salas de cinema.

Indicadores que comparam os anos de 2020 e 2021 permitem acreditar em um processo de retomada consistente para o mercado cinematográfico no país, bem como no aumento do *market share* de público e renda do cinema nacional em 2022. Nesse sentido, o presente Informe busca fornecer dados e análises que considerem nuances relevantes desse retorno pós-pandemia, como as variações do ritmo de recuperação do parque exibidor nas diferentes regiões do país e outras desigualdades demográficas e socioeconômicas.

2. Metodologia

Este Informe apresenta uma análise sobre o mercado de cinema em 2021, com a proposta de fornecer um panorama mais abrangente e detalhado sobre o setor. Dessa forma, além de apresentar novas informações, reúne indicadores que vinham sendo publicados até então nos Informes de salas de exibição e de distribuição, disponíveis no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA)¹.

Fazem parte do escopo das informações apresentadas as sessões realizadas em salas de cinema com funcionamento regular, cobrança de ingresso e sessões de caráter público. Cabe destacar que foram consideradas apenas obras de longa-metragem² exibidas nos anos cinematográficos de referência, independentemente de seu ano de lançamento. Já os títulos lançados englobam apenas as obras lançadas comercialmente no período de referência, excluindo os relançamentos, pré-estreias ou obras que estrearam em anos anteriores e continuaram em cartaz. Ressalte-se ainda que, em 2021, os filmes da Universal passaram a ser distribuídos pela Warner no território brasileiro, em função de uma parceria firmada entre as duas distribuidoras. Dessa forma, tais obras foram assim contabilizadas neste Informe.

Para fins de análise, as informações são agregadas por título e semana cinematográfica, sendo esta última o período compreendido entre quinta-feira da semana corrente e quarta-feira da semana seguinte. Em 2021, houve 52 semanas, sendo que a primeira semana cinematográfica do ano iniciou em 07/01/2021 e a última semana terminou no dia 05/01/2022.

¹ Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes-1>>.

² Obra de longa-metragem é aquela cuja duração é superior a setenta minutos, conforme definido na Medida Provisória n.º 2.228-1, de 6 de setembro de 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm>.

2.1 Fontes de dados

As informações utilizadas neste trabalho provêm dos bancos de dados da ANCINE – Agência Nacional do Cinema, além de consultas a bases de dados secundárias e, eventualmente, averiguações diretas junto aos agentes econômicos (distribuidores) realizadas pela Coordenação de Estudos de Mercado – CEM/ANCINE. Complementarmente, foram feitas consultas à programação das salas ativas em sítios eletrônicos na internet.

Neste Informe, a fonte primária dos dados passa ser o Sistema de Controle de Bilheteria (SCB), a partir de relatórios fornecidos diretamente pelos exibidores até a data de coleta dos dados (14/04/2022). Em atendimento à Instrução Normativa n.º 123 da ANCINE, de 22 de dezembro de 2015³, são registradas diariamente, no sistema, as sessões cinematográficas realizadas com dados sobre a obra exibida, dia e horário de exibição, público e renda, entre outros. O envio dos relatórios é feito automaticamente por meio de sistema informatizado.

Foram utilizadas também informações obtidas por meio do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS), regulamentado pela Instrução Normativa n.º 156, de 13 de agosto de 2021⁴. Por meio do sistema, as distribuidoras enviam mensalmente relatórios periódicos sobre a oferta e o consumo de obras audiovisuais em salas de exibição no país. Dessa forma, são provenientes do SADIS dados

³ Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-123>>.

⁴ Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-156>>.

relativos às empresas responsáveis pela distribuição das obras, além das datas de lançamento.

Deve-se ressaltar que, tendo em vista que a fonte primária dos dados passa a ser o SCB, algumas séries históricas envolvem informações de duas fontes de dados distintas: SADIS, de 2012 a 2020, e SCB, a partir de 2021. Nesse sentido, foi realizado um acompanhamento desde 2016, ano de início do uso do SCB, a fim de observar eventuais impactos da mudança de bases nos dados da série. Observou-se que o SCB possui maior sensibilidade para captar informações sobre a diversidade de títulos exibidos, o que motivou a adoção dessa fonte como base para os gráficos e tabelas que comparam o total de obras exibidas em 2020 e 2021. Em relação a público e renda, não foram encontrados desvios que prejudicassem a manutenção da série histórica de 2012 a 2020 com dados provenientes do SADIS.

Quanto às informações sobre as salas de cinema (seção “Parque Exibidor”), para o total de salas de exibição computadas como “em funcionamento” no período analisado utilizou-se, além dos dados do Sistema de Controle de Bilheteria (SCB), informações registradas no Sistema ANCINE Digital (SAD) pelas próprias exibidoras. Nesse sentido, ressalta-se que, por meio do primeiro, é possível contabilizar as salas que efetivamente tiveram sessão ao longo do ano cinematográfico, ao passo que o segundo permite identificar a situação dos complexos registrados na Agência no último dia do ano. As informações do SAD, relativas ao número de salas registradas na ANCINE como “em operação” em dezembro de 2021, foram apuradas em 14/04/2022. Dessa forma, eventuais alterações realizadas após essa data não foram consideradas no presente trabalho.

Cumprido observar que foi definido como o total de salas inauguradas em 2021 a soma das salas: (i) resultantes da inauguração de novos complexos no ano em análise, identificados a partir de seu registro da

ANCINE ou, no caso daqueles sem registro, a partir de fontes externas; e (ii) resultantes da ampliação de complexos já existentes. Salas fechadas em 2020 e reabertas em 2021 não foram contabilizadas como reaberturas decorrentes de reforma, uma vez que o período foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19, que provocou a suspensão temporária das atividades no segmento.

No que se refere às informações sobre acessibilidade nas salas de cinema, cabe acrescentar que os dados extraídos do SAD são declaratórios, informados pelas empresas exibidoras no momento de registro de seus complexos na ANCINE. Não sofrem, portanto, atualização periódica, uma vez que a prestação de tais informações à Agência ainda não constitui obrigação normativa. Deve-se destacar que o prazo de 60 meses – originalmente concedido pela Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – para que todas as salas de cinema ofereçam recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência foi prorrogado por mais 24 meses por meio de Medida Provisória, posteriormente convertida na Lei n.º 14.159, de 2 de junho de 2021⁵.

Por fim, nesse momento de definição de novas metodologias, a fim de melhor identificar as diferentes fontes utilizadas neste Informe, reitera-se que informações sobre as obras exibidas (títulos, público, renda e sessões) possuem como fonte primária o SCB, enquanto informações sobre as salas de exibição (números de salas e complexos, tipo de estabelecimento, situação e localidade) têm como fonte principal o SAD. Dessa forma, as tabelas e gráficos das respectivas seções terão legendas de identificação apenas nos casos em que utilizarem fontes mistas ou dados externos.

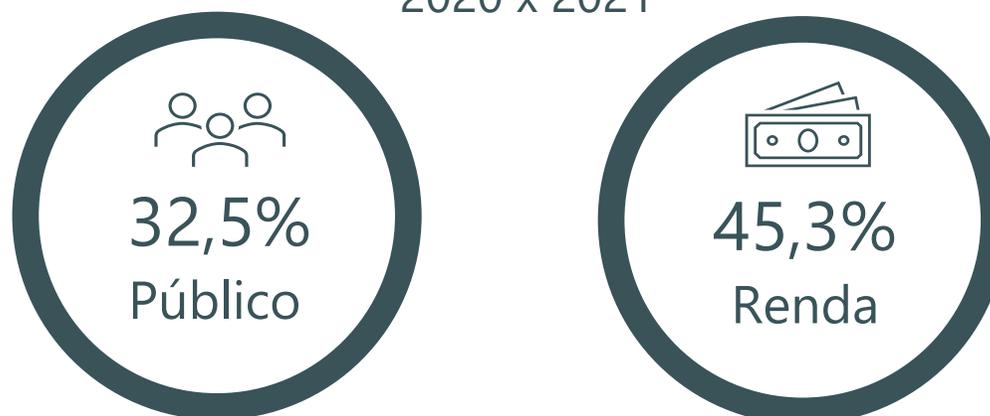
⁵ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14159.htm>.

3. Panorama 2021

Tabela 1 - Panorama do mercado cinematográfico no país – 2021

Nacionalidade da obra	Público	% Público	Renda (R\$)	% Renda	PMI (R\$)	Longas-metragens exibidos	Longas-metragens lançados
Longas brasileiros	911.091	1,7%	15.691.240,42	1,7%	17,22	192	129
Longas estrangeiros	51.356.236	98,3%	897.977.812,51	98,3%	17,49	331	180
Total	52.267.327	100,0%	913.669.052,93	100,0%	17,48	523	309

Variação de público e renda 2020 x 2021



Fonte: SADIS (2020) e SCB (2021).

Gráfico 1 - Total de longas-metragens exibidos e lançados⁶ – 2020 x 2021

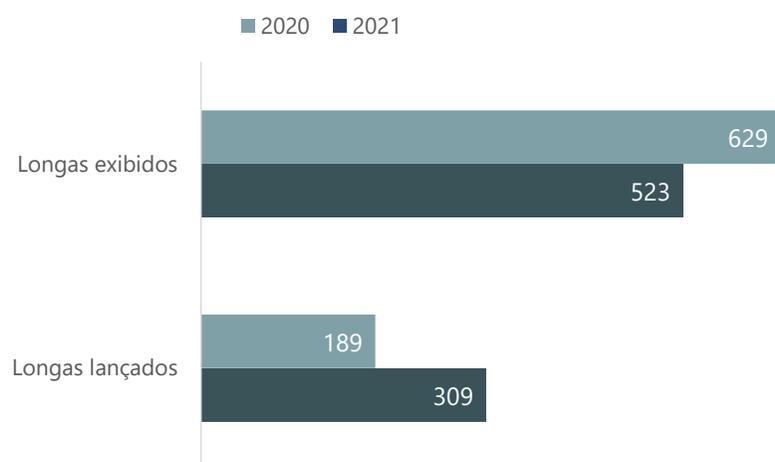


Gráfico 3 - Ranking dos 5 longas-metragens brasileiros com maior público (em milhares) – 2021

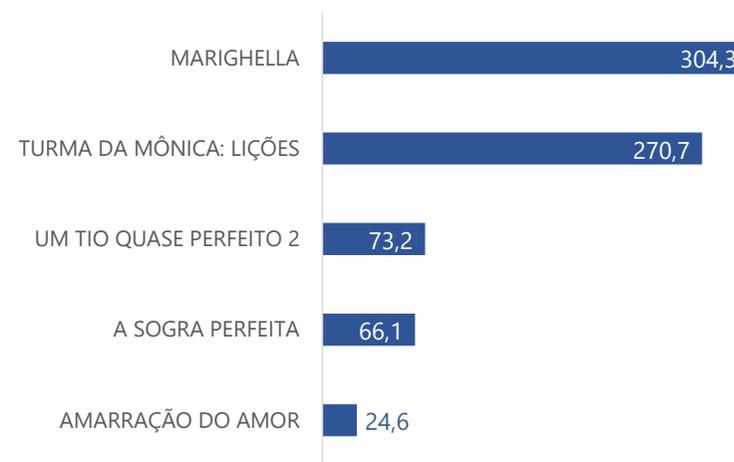


Gráfico 2 - Ranking dos 5 longas-metragens com maior público (em milhões) – 2021

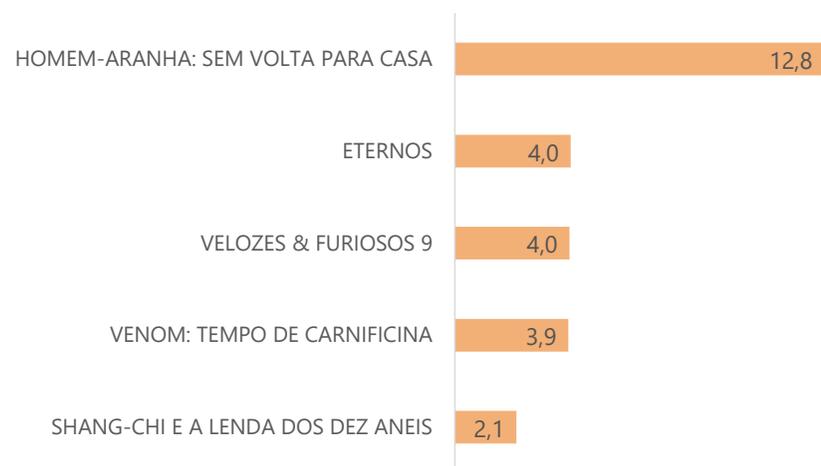
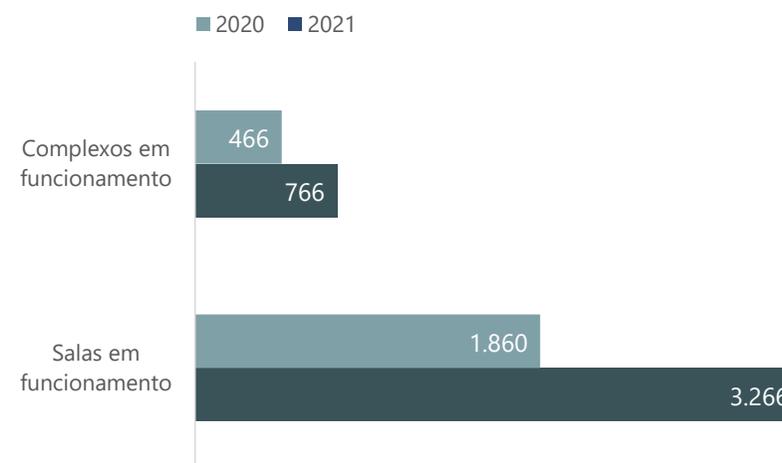


Gráfico 4 - Total de complexos e salas em funcionamento – 2020 x 2021



⁶ Conforme já mencionado, os gráficos que comparam o total de obras exibidas em 2020 e 2021 utilizam o SCB como fonte. Como o sistema possui maior sensibilidade para captar informações sobre a diversidade de títulos exibidos, optou-se por uniformizar a base utilizada em ambos os anos de forma a evitar distorções na comparação da série histórica. Por conseguinte, os dados relativos a 2020 também foram extraídos do SCB em 14/04/2022.

Gráfico 5 - Total de salas inauguradas – 2020 x 2021

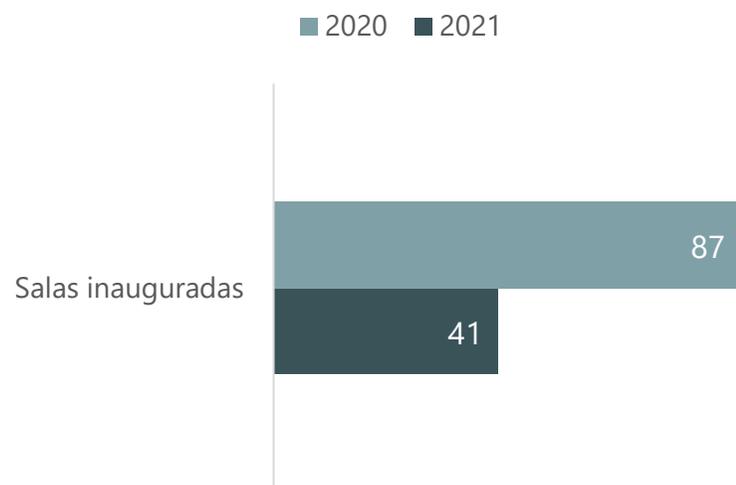


Tabela 2 - Total de complexos e salas reabertos em 2021 pelo tempo em que permaneceram temporariamente fechados

Duração do fechamento temporário	N.º de complexos	% Complexos	N.º de salas	% Salas
De 12 a 18 meses	83	69,7%	290	74,4%
De 19 a 24 meses	35	29,4%	99	25,4%
Mais de 24 meses	1	0,8%	1	0,3%
Total	119	100,0%	390	100,0%

4. Resultados em Salas de Cinema

Em 2021, o mercado cinematográfico brasileiro iniciou seu processo de recuperação após o colapso provocado pela pandemia de Covid-19 em 2020, quando as salas permaneceram fechadas durante a maior parte do ano.

Em relação a 2020, há motivos para comemoração: aumento do público total de 39,4 milhões para 52,3 milhões (32,5%) e aumento da renda total de R\$ 628,7 para R\$ 913,7 milhões (45,3%).

A recuperação da renda, não considerando deflações, pode ser explicada por uma conjunção de fatores: houve uma concentração dos lançamentos internacionais em filmes com maior apelo comercial, que costumam ser exibidos em salas com ingresso, em média, mais caro; a reabertura das salas ocorreu em um ritmo mais intenso nas capitais, onde o ingresso também é, em média, mais caro.

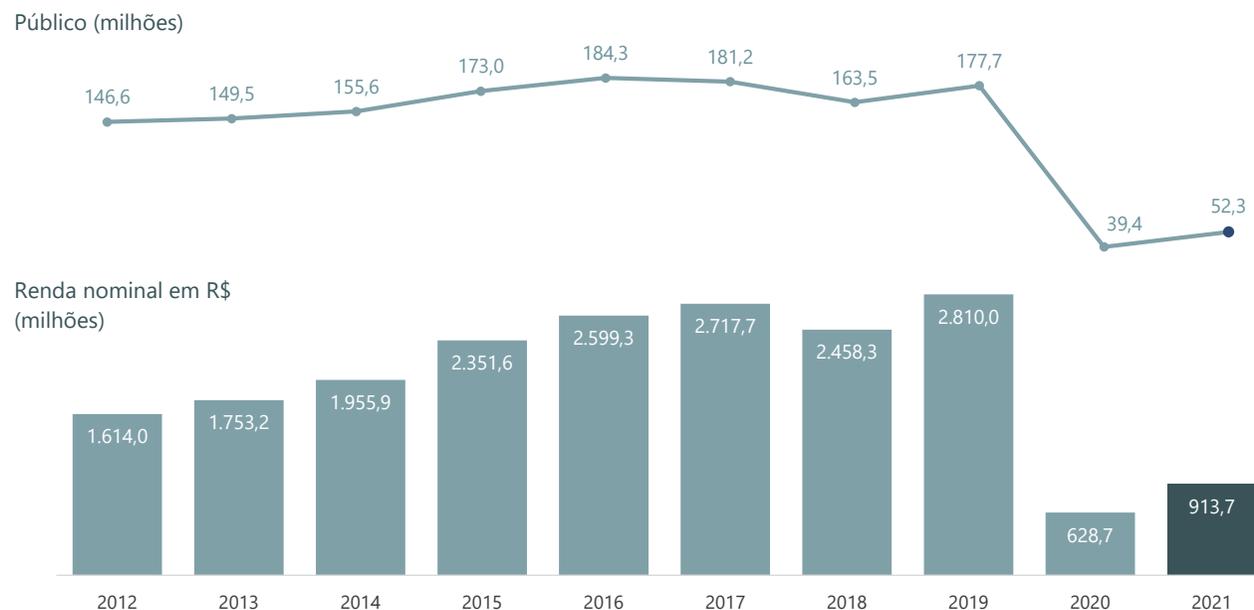
Mais importante do que o crescimento absoluto em relação a 2020, o público total de 52,3 milhões em 2021 deve ser analisado na perspectiva da recuperação do mercado de salas. É importante lembrar que o público total de 39,4 milhões de 2020 ficou concentrado nos primeiros dois meses do ano, antes da interrupção das atividades do circuito exibidor imposta pelo combate à Covid-19 (na maioria dos municípios, as salas foram fechadas em março, como parte das medidas de combate à pandemia). No final de 2020, as salas permaneciam fechadas, de modo que o mercado ainda sentia os efeitos provocados pela pandemia.

Em 2021, a situação foi oposta: o público ficou concentrado nos últimos meses do ano, quando as salas voltaram a funcionar em um ritmo mais intenso – ainda que com protocolos de segurança.

A flexibilização das medidas de distanciamento social permitiu a reabertura das primeiras salas já em abril de 2021, após a “segunda onda” de contágios da pandemia. Mas, somente no último trimestre do ano, foi possível observar um crescimento mais significativo do público das salas de cinema, acompanhando o aumento do número de indivíduos vacinados no país e a queda no total de casos diários.

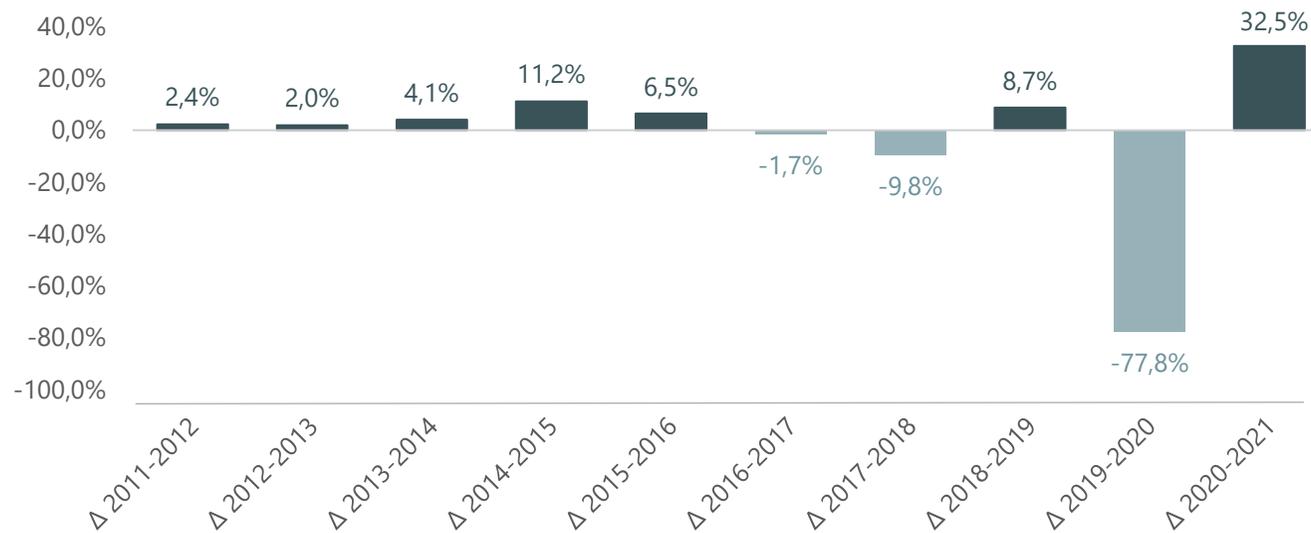
Mas, se a tendência de queda vertiginosa de 2020 foi revertida, em termos de resultados, esse processo de recuperação apenas começou. Como mostra o Gráfico 6, os resultados de público e renda ainda estão bastante distantes da média da série histórica 2012-2019.

Gráfico 6 - Público e renda dos longas-metragens exibidos em salas de cinema (em milhões) – 2012 a 2021



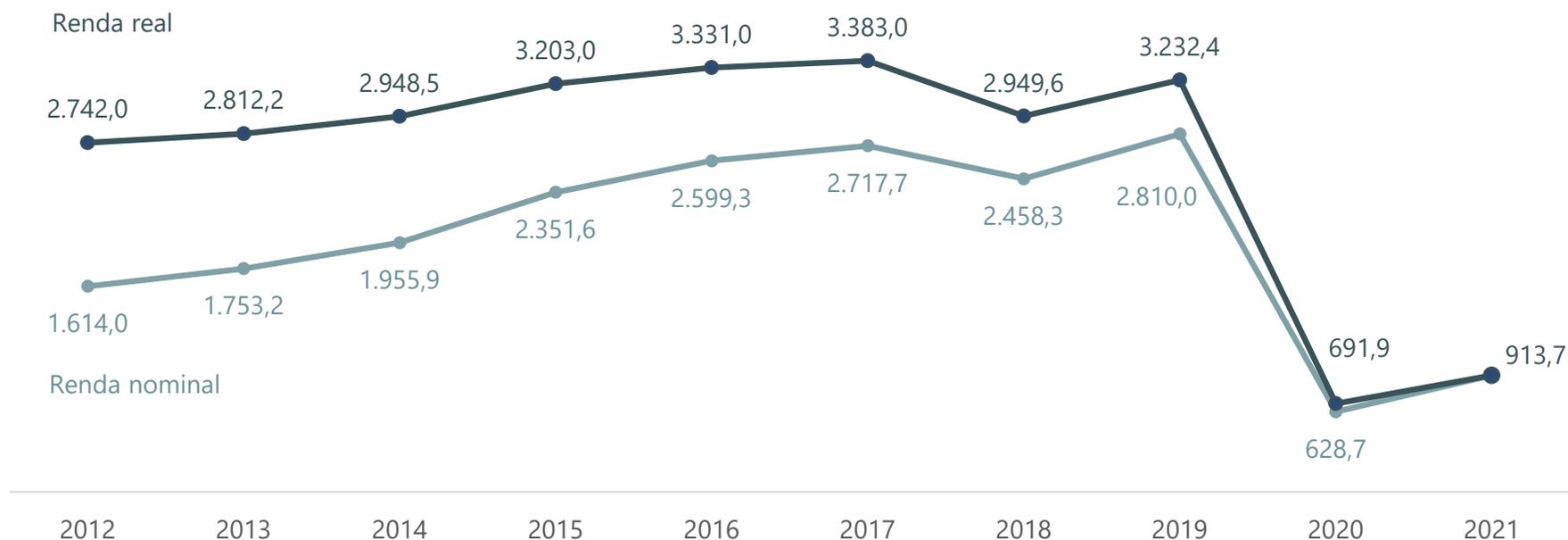
Fonte: SADIS (2012 a 2020) / SCB (2021).

Gráfico 7 - Variação anual do público em salas de cinema – 2012 a 2021



Fonte: SADIS (2012 a 2020) / SCB (2021).

Gráfico 8 - Renda corrigida pelo IPCA (em R\$ e em milhões)⁷ – 2012 a 2021



Fonte: SADIS (2012 a 2020) / SCB (2021).
Os valores foram atualizados pelo IPCA (IBGE), a valores de dezembro de 2021.

Como 2019 foi o último ano de “normalidade”, os números desse período representam um bom referencial para entendermos a dimensão do impacto da crise sanitária. O público de 52,3 milhões

de 2021 corresponde a 29,4% do público de 2019 (177,7 milhões); já a renda de 2021 representa 28,3% da renda corrigida de 2019 (3,2 bilhões).

⁷ Todos os valores deflacionados utilizados neste informe foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), produzido pelo IBGE, conforme percentual acumulado em 12 meses, registrado em dezembro de 2021.

Metodologia: Preço Real = (Preço Nominal) * (Fator de Deflacionamento);

Fator de Deflacionamento = (Índice de inflação em 2021) / (Índice de inflação no período em análise);

Índice de Inflação = (1 + IPCA do período em análise) / (Índice de inflação do período imediatamente anterior).

Gráfico 9 - Evolução diária do público em salas de cinema e média móvel de 7 dias – 2019 a 2021

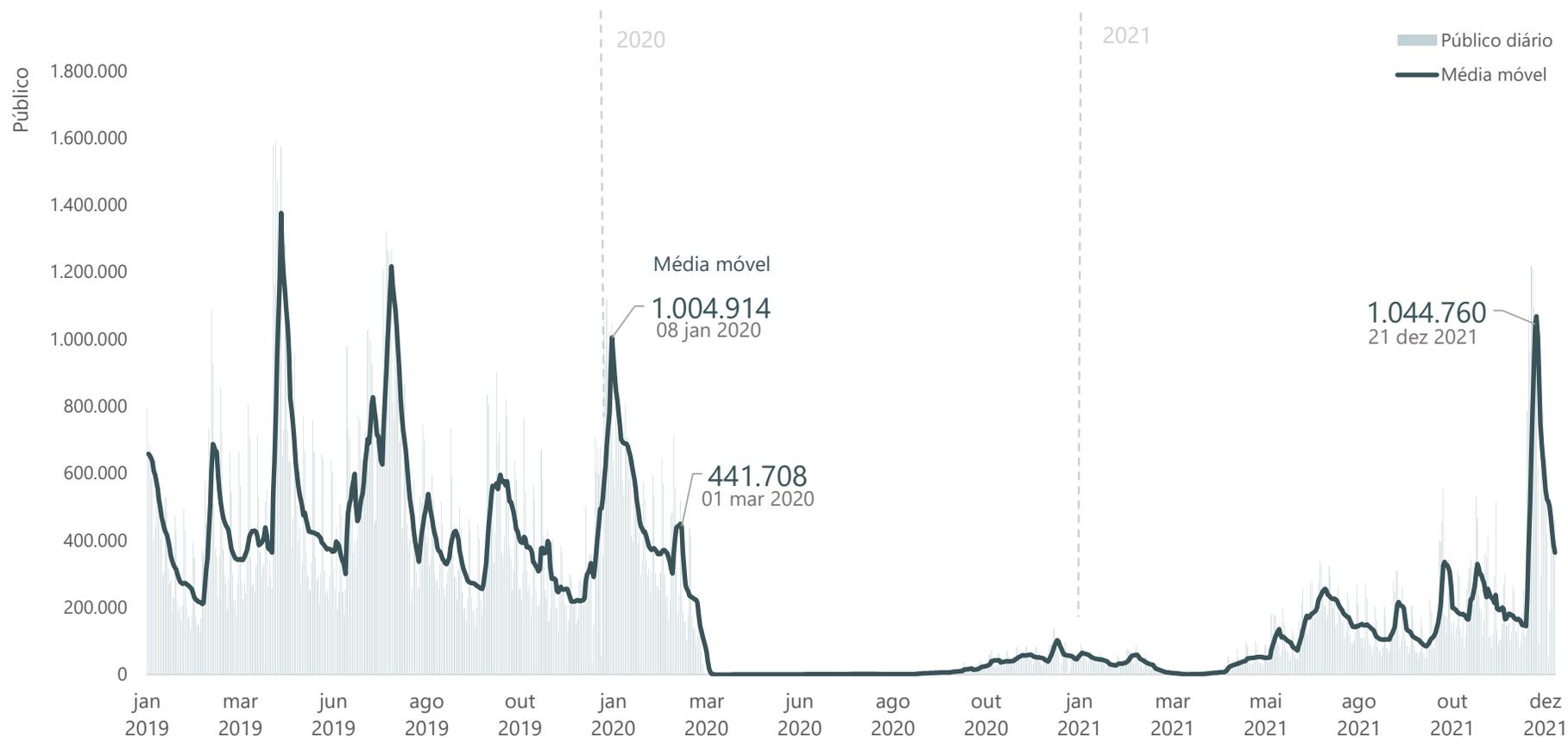
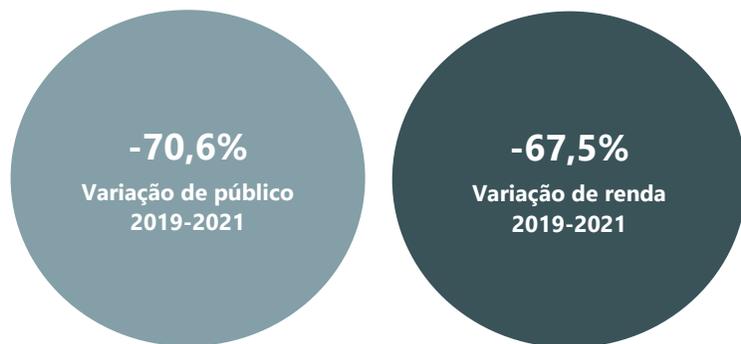


Tabela 3 - Percentual de crescimento de público e renda em salas de cinema – 2019 a 2021

Período	Varição de Público	Varição de Renda
2019-2020	-77,8%	-77,6%
2020-2021	32,5%	45,3%

Fonte: SADIS (2012 a 2020) / SCB (2021).



O *market share* do filme nacional em 2021 sofreu uma queda sensível: os títulos brasileiros representaram apenas 1,7% do público de 2021, reduzindo 92% sua participação em relação a 2020.

Essa queda inédita se explica pelo fato de que, em 2020, o primeiro ano da pandemia, um único título brasileiro – o fenômeno **Minha Mãe É Uma Peça 3** – foi responsável por cerca de 98% do público total dos filmes brasileiros. Já, em 2021, não houve um *blockbuster* nacional comparável, que ocupasse mais de mil salas no lançamento.

Em que pese a boa bilheteria alcançada por **Marighella** e **Turma da Mônica – Lições**, únicas obras brasileiras que levaram mais de cem mil espectadores às salas de cinema no período em análise, a falta de um lançamento nacional que ocupasse um grande circuito de salas em 2021 impediu que os filmes nacionais recuperassem seu público e aumentassem sua participação no mercado. Com a volta de lançamentos de maior apelo comercial em circuitos mais robustos, como **Eduardo e Mônica**, **Medida Provisória** e **DPA 3**, o desafio do cinema nacional em 2022 é aumentar seu *market share* de público e renda.

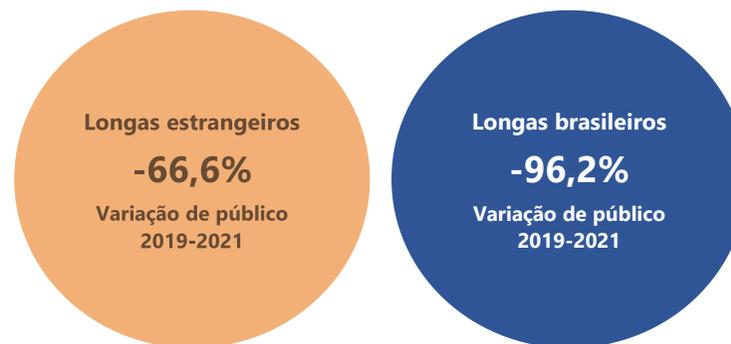


Gráfico 10 - Público dos longas-metragens exibidos, por nacionalidade da obra (em milhões) – 2012 a 2021

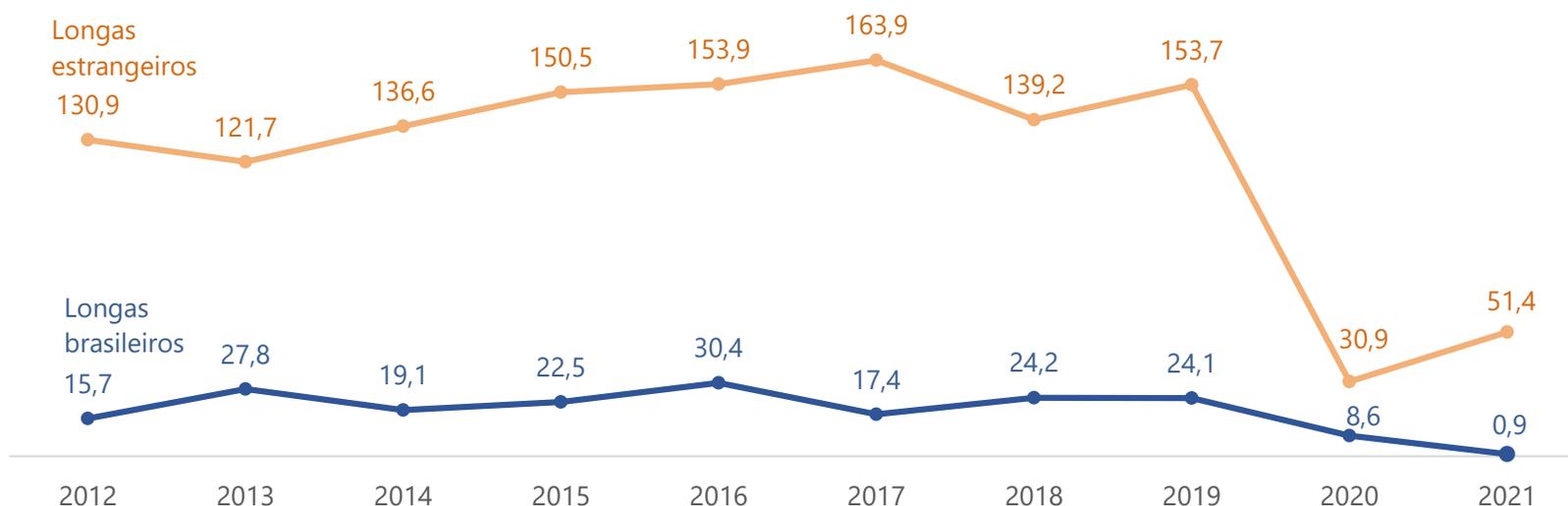
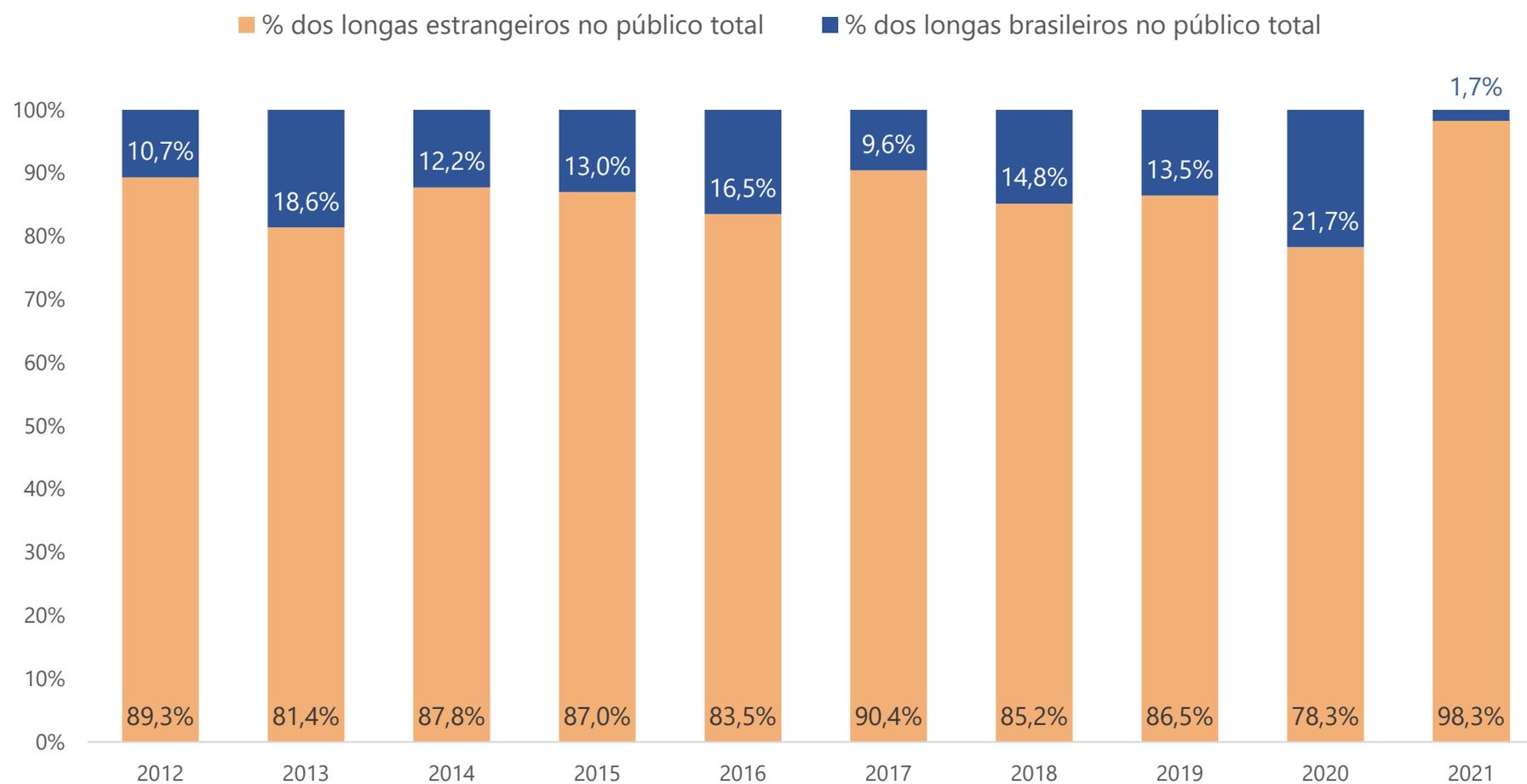


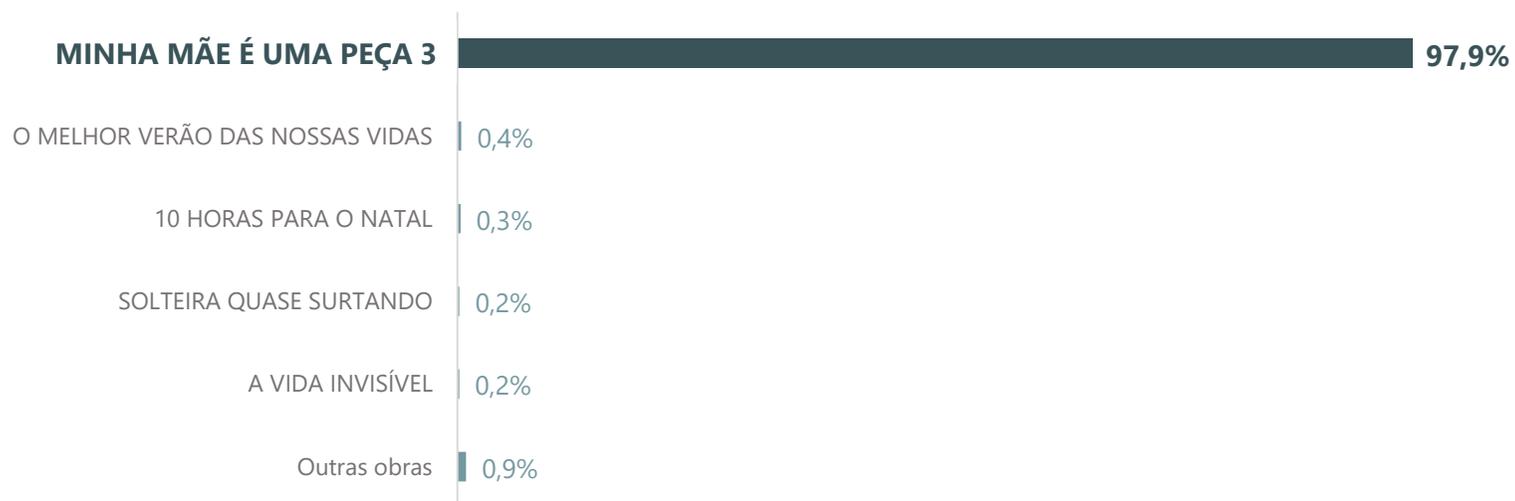
Gráfico 11 - Participação dos longas-metragens exibidos no público total, por nacionalidade da obra – 2012 a 2021



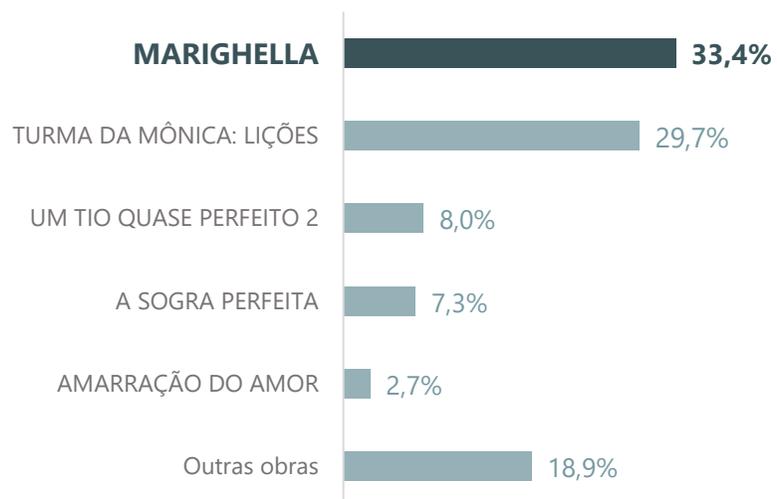
Fonte: SADIS (2012 a 2020) / SCB (2021).

Gráfico 12 - Participação dos longas-metragens brasileiros de maior bilheteria no público total das obras nacionais – 2020 x 2021

2020



2021



O fechamento das salas em 2020 fez com que diversos lançamentos de *blockbusters* americanos fossem adiados para 2021. Com a reabertura gradual, esses títulos passaram a ser escoados pelas grandes distribuidoras, sobretudo no quarto trimestre do ano.

Aliado à demanda reprimida do público por filmes-espetáculo, esse fenômeno fez com que o *ranking* de público, em 2021, fosse inteiramente dominado por esse tipo de lançamento (filmes de franquia, em sua maioria, com circuito próximo ou superior a mil salas, chegando a 2.828 salas na semana de lançamento, no caso de **Homem-Aranha:**

Tabela 4 - Total de longas-metragens exibidos por nacionalidade – 2020 x 2021

Nacionalidade da obra	2020	2021	Varição
Longas brasileiros	174	192	10,3%
Longas estrangeiros	455	331	-27,3%
Total	629	523	-16,9%

Sem Volta Para Casa, título que valeu à Sony a liderança no *ranking* das Distribuidoras).

Curiosamente, enquanto o número de títulos estrangeiros exibidos em 2021 diminuiu em relação a 2020, o número de títulos nacionais aumentou. Tal cenário demonstra que mais (e mais diversos) filmes nacionais foram exibidos em salas de cinema, o que sinaliza o persistente vigor do elo da produção na cadeia de valor do audiovisual. O desafio, em 2022, é manter esse vigor e fazer com que ele se traduza na atração de mais espectadores para as salas de cinema.

Gráfico 13 - Participação das maiores bilheterias no público total – 2021

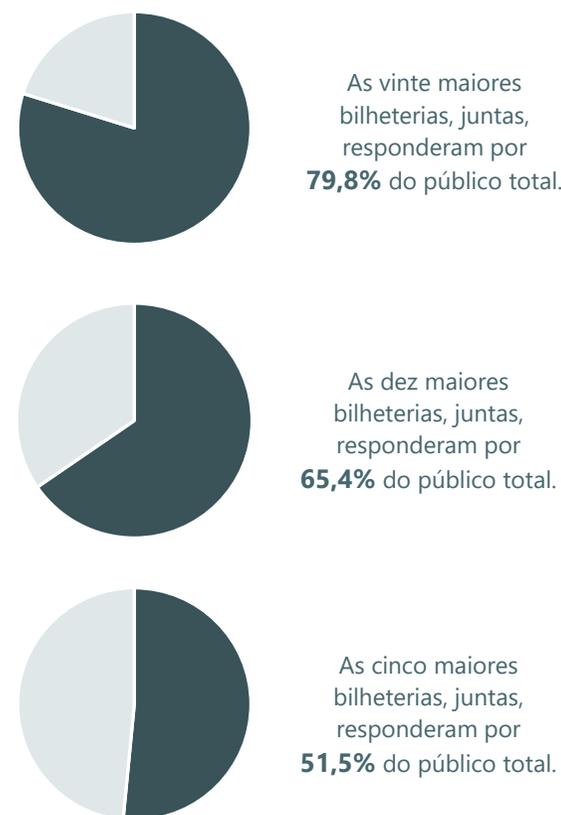


Gráfico 14 - Total de longas-metragens exibidos por faixa de público – 2020 x 2021

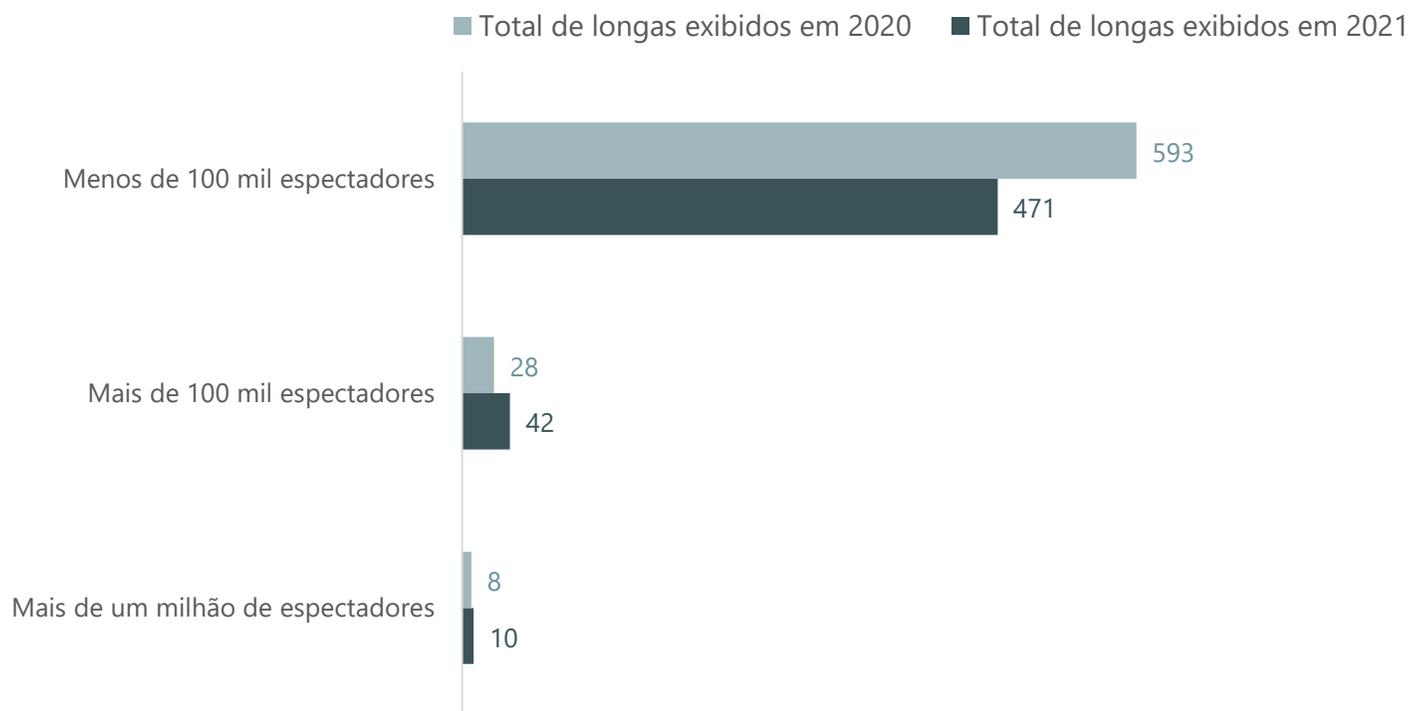


Tabela 5 - Total de longas-metragens brasileiros exibidos por faixa de público – 2020 x 2021

Faixa de público	2020	2021
Menos de 10 mil espectadores	169	181
Mais de 10 mil espectadores	4	9
Mais de 100 mil espectadores	0	2
Mais de um milhão de espectadores	1	0
Total	174	192

Gráfico 15 - Total de longas-metragens lançados por n.º de salas ocupadas na semana de estreia – 2020 x 2021

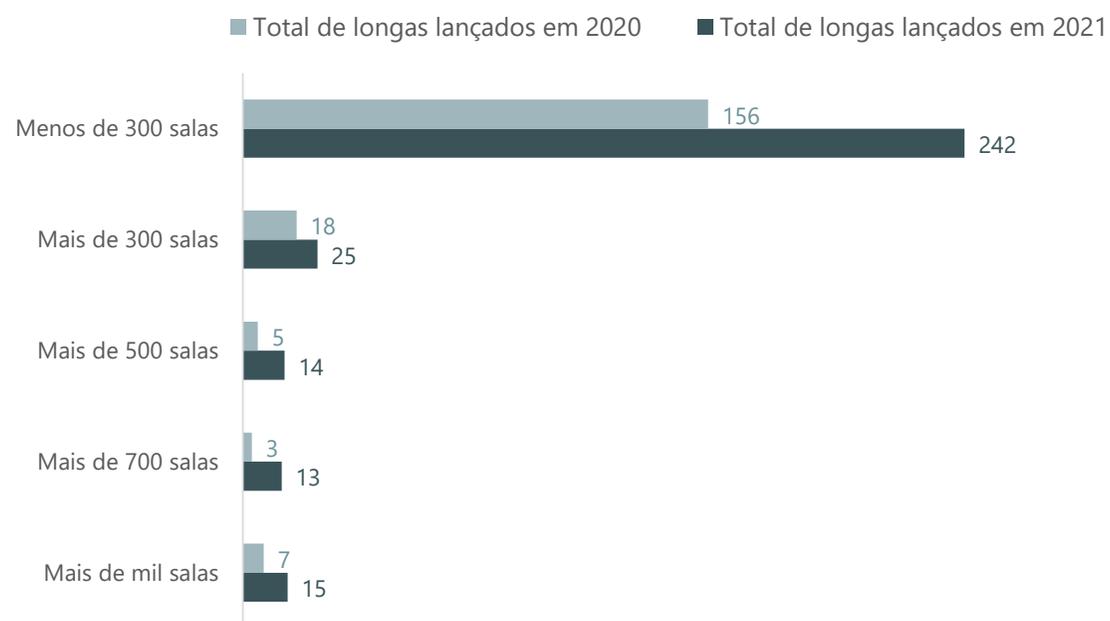


Tabela 6 - Total de longas-metragens brasileiros lançados por n.º de salas ocupadas na semana de estreia – 2020 x 2021

Faixa de salas ocupadas	2020	2021	Varição
Menos de 300 salas	71	126	10,3%
Mais de 300 salas	2	2	
Mais de 700 salas	0	1	-27,3%
Total	73	129	-16,9%

Tabela 7 - Ranking dos 20 longas-metragens com maior público – 2021

#	Título no Brasil	País	Distribuidora	Gênero	Data de lançamento	Público	Renda (R\$)	PMI (R\$)	Salas na semana de lançamento
1	Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa	Estados Unidos	Sony	Ficção	16/12/2021	12.840.517	236.688.613,87	18,43	2.828
2	Eternos	Estados Unidos	Disney	Ficção	04/11/2021	4.024.783	69.701.009,98	17,32	2.029
3	Velozes & Furiosos 9	Estados Unidos	Warner	Ficção	24/06/2021	3.985.719	67.678.536,68	16,98	1.887
4	Venom: Tempo de Carnificina	Estados Unidos	Sony	Ficção	07/10/2021	3.945.410	65.526.486,52	16,61	1.749
5	Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis	Estados Unidos	Disney	Ficção	02/09/2021	2.141.134	38.418.869,92	17,94	1.629
6	Viúva Negra	Estados Unidos	Disney	Ficção	08/07/2021	1.893.242	33.101.237,97	17,48	1.569
7	Invocação do Mal 3: A Ordem do Demônio	Estados Unidos	Warner	Ficção	03/06/2021	1.673.249	28.444.406,28	17,00	1.138
8	O Esquadrão Suicida	Estados Unidos	Warner	Ficção	05/08/2021	1.328.333	23.021.236,26	17,33	1.612
9	Encanto	Estados Unidos	Disney	Animação	25/11/2021	1.296.204	20.090.649,79	15,50	1.162
10	007 - Sem Tempo Para Morrer	Estados Unidos; Inglaterra	Warner	Ficção	30/09/2021	1.063.131	22.489.692,09	21,15	1.807
11	Space Jam: Um Novo Legado	Estados Unidos	Warner	Animação	15/07/2021	861.198	14.179.424,24	16,46	893
12	Mulher-Maravilha 1984	Canadá; Espanha; Estados Unidos; México; Reino Unido	Warner	Ficção	17/12/2020	823.334	13.634.234,28	16,56	1.948
13	Os Croods 2: Uma Nova Era	Estados Unidos	Warner	Animação	01/07/2021	822.244	12.760.296,50	15,52	1.052
14	Matrix Resurrections	Estados Unidos	Warner	Ficção	22/12/2021	805.613	14.903.927,27	18,50	724
15	Duna	Canadá; Estados Unidos	Warner	Ficção	21/10/2021	797.628	15.866.453,19	19,89	955
16	Godzilla Vs. Kong	Estados Unidos	Warner	Ficção	06/05/2021	752.209	12.324.024,12	16,38	904
17	Patrulha Canina - O Filme	Estados Unidos	Paramount	Animação	09/09/2021	723.008	11.892.533,87	16,45	763
18	A Família Addams 2: Pé Na Estrada	Estados Unidos	Warner	Animação	28/10/2021	673.725	10.943.869,19	16,24	971
19	O Poderoso Chefinho 2: Negócios da Família	Estados Unidos	Warner	Animação	12/08/2021	668.742	10.734.608,42	16,05	1.089
20	Um Lugar Silencioso - Parte II	Estados Unidos	Paramount	Ficção	22/07/2021	594.953	10.507.047,33	17,66	1.064

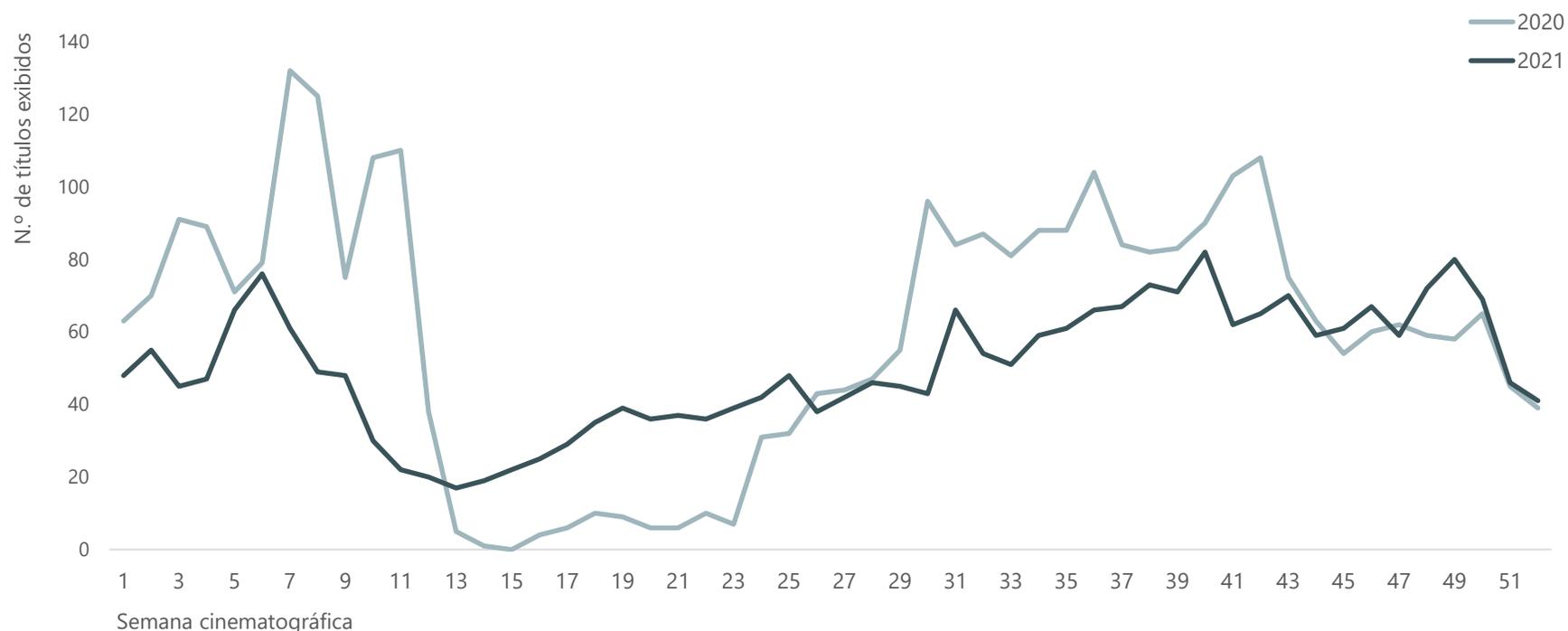
Tabela 8 - Ranking dos 20 longas-metragens brasileiros com maior público – 2021

#	Título no Brasil	País	Distribuidora	Gênero	Data de lançamento	Público	Renda (R\$)	PMI (R\$)	Salas na semana de lançamento
1	Marighella	Brasil	Paris	Ficção	04/11/2021	304.288	5.904.583,15	19,40	288
2	Turma da Mônica: Lições	Brasil	Paris	Ficção	30/12/2021	270.673	4.400.578,90	16,26	909
3	Um Tio Quase Perfeito 2	Brasil	H2o Films	Ficção	07/01/2021	73.216	1.151.507,05	15,73	417
4	A Sogra Perfeita	Brasil	Paris	Ficção	25/11/2021	66.136	840.090,57	12,70	386
5	Amarração do Amor	Brasil	Paris	Ficção	14/10/2021	24.588	411.135,19	16,72	254
6	Lucreide Vai Pra Marte	Brasil	Downtown	Ficção	18/03/2021	14.485	198.518,94	13,71	24
7	Dois Mais Dois	Brasil	Paris	Ficção	12/08/2021	14.150	266.274,66	18,82	179
8	Quem Vai Ficar Com Mário	Brasil	Paris	Ficção	10/06/2021	12.675	227.998,13	17,99	164
9	Depois A Louca Sou Eu	Brasil	Paris	Ficção	25/02/2021	12.586	230.443,26	18,31	170
10	Ariano Apresenta: O Auto Da Boa Mentira	Brasil	Imagem	Ficção	29/04/2021	11.363	188.767,11	16,61	202
11	Lutar, Lutar, Lutar	Brasil	Embaúba Filmes	Documentário	11/11/2021	10.458	206.482,02	19,74	25
12	Veneza	Brasil	Imagem	Ficção	17/06/2021	7.477	143.772,16	19,23	176
13	Dente Por Dente	Brasil	Vitrine Filmes	Ficção	28/01/2021	6.604	109.164,82	16,53	115
14	Deserto Particular	Brasil, Portugal	Pandora Filmes	Ficção	25/11/2021	6.361	112.401,89	17,67	26
15	Pixinguinha, Um Homem Carinhoso	Brasil	Downtown	Ficção	11/11/2021	5.527	107.104,39	19,38	85
16	Doutor Gama	Brasil	Elo Company	Ficção	05/08/2021	5.508	113.352,70	20,58	13
17	Correndo Por Um Sonho	Brasil	Imovision	Ficção	24/06/2021	4.974	73.415,24	14,76	27
18	Abe	Brasil	Paris	Ficção	05/08/2021	3.421	84.455,00	24,69	30
19	Piedade	Brasil	Arthouse	Ficção	05/08/2021	3.311	57.244,38	17,29	19
20	Reação Em Cadeia	Brasil	Paris	Ficção	16/09/2021	3.075	59.370,69	19,31	107

A comparação entre o número de longas-metragens lançados por semana cinematográfica ao longo de 2020 e 2021 mostra que 2020 foi um ano de variações mais bruscas, em função do ineditismo da

crise sanitária. Em 2021, os aclives e declives foram mais suaves, sugerindo uma adaptação das empresas exibidoras ao contexto da pandemia.

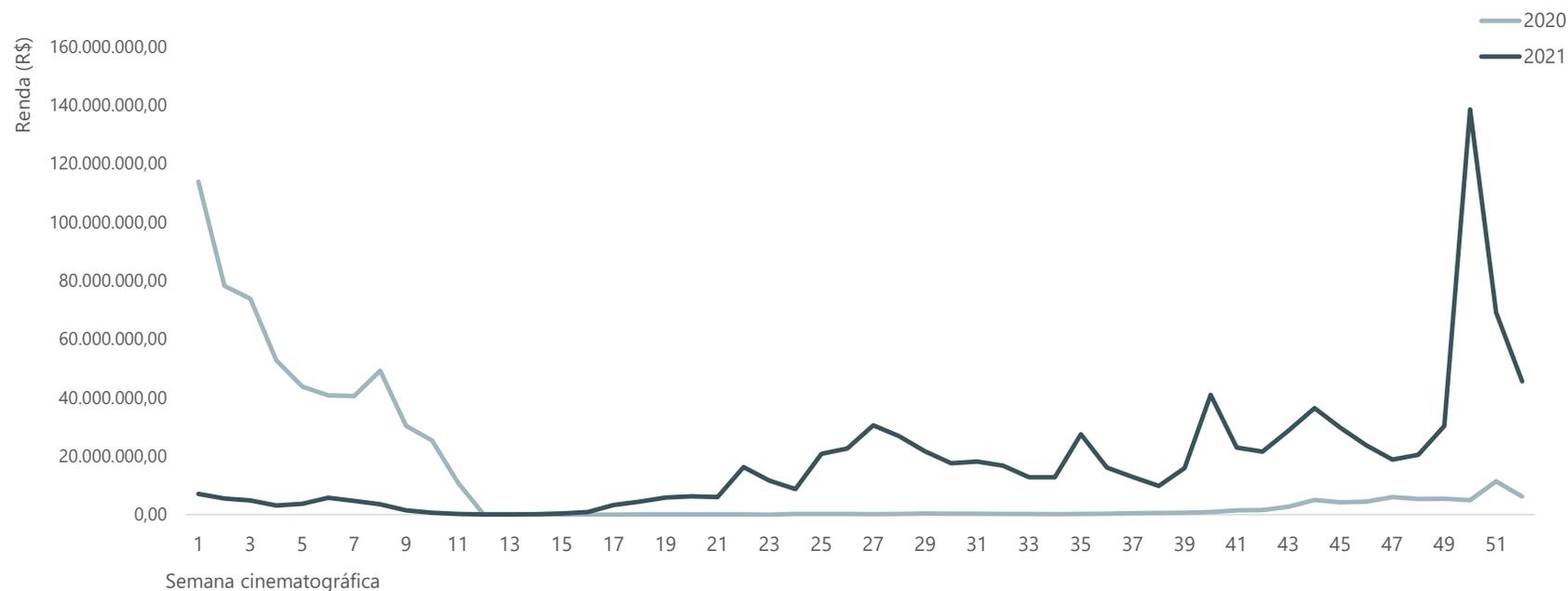
Gráfico 16 - Total de longas-metragens exibidos por semana cinematográfica – 2020 x 2021



Sobrepostas, a evolução da renda por semana cinematográfica em 2020 e 2021 mostra perfis invertidos: em 2020, uma linha com um ponto de partida alto, mas descendente, seguida por um longo platô – o período em que as salas de cinema ficaram fechadas em função da pandemia de Covid-19; já em 2021, o ponto de partida é baixo, mas a linha apresenta pequenos ensaios de recuperação a partir da semana 21 e ascende de forma mais consistente nas últimas semanas do ano,

quando chegou a alcançar um pico similar ao cenário pré-pandemia. Nesse período, em algumas cidades, cinemas voltavam a operar sem limitação de capacidade, porém, mantendo protocolos de segurança sanitária, como a apresentação de comprovante de vacinação. Essa representação gráfica sinaliza que há motivos para otimismo em relação ao retorno à normalidade do mercado de exibição em 2022.

Gráfico 17 - Renda dos longas-metragens exibidos por semana cinematográfica (em R\$) – 2020 x 2021



Com a gradual retomada das atividades, o segundo semestre de 2021 foi marcado pela volta dos *blockbusters* americanos às salas de cinema. O retorno do público, contudo, foi inicialmente tímido, afetado pela incerteza em relação a novas variantes da Covid-19: os primeiros lançamentos de maior porte – **Invocação do Mal 3** e **Viúva Negra** – ficaram aquém dos resultados habituais desse tipo de filme; somente com o lançamento de **Homem Aranha – Sem Volta Para Casa**, já no final do ano, os números voltaram ao padrão pré-pandemia (Gráfico 18). O Gráfico 20 mostra o desempenho comparado desses lançamentos: **Homem Aranha** não apenas teve um desempenho muito superior em números absolutos, como alcançou esse resultado em muito menos tempo.

Cabe ressaltar que, no caso dos *blockbusters* americanos, o fator de maior impacto no público total do filme é o número de salas no lançamento – 2.828, no caso de **Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa**, que,

consequentemente, teve um público maior concentrado em um intervalo de exibição menor. Seguramente, a estratégia de lançamentos no maior número possível de salas maximiza a receita desses filmes, embora gere preocupação em relação à diversidade dos títulos em cartaz.

Respeitadas as proporções, o público teve o mesmo comportamento em relação aos lançamentos nacionais no segundo semestre de 2021: **Marighella** e **A Sogra Perfeita** tiveram boas bilheterias, mas ficaram aquém do seu potencial; o público só voltou a frequentar as salas de cinema de forma intensa nas últimas semana do ano, como sugere o desempenho de **Turma da Mônica: Lições** (Gráfico 19), que em apenas oito dias em cartaz acumulou um público superior a 270 mil (Gráfico 21).

Turma da Mônica: Lições acabaria se tornando, na primeira semana de 2022, o filme brasileiro mais visto nas salas de cinema desde o início da crise provocada pela pandemia, ultrapassando a marca de 500 mil

espectadores. Por outro lado, o desempenho das comédias nacionais **Um tio quase perfeito 2** e **A Sogra Perfeita**, quando comparado à performance de obras similares lançadas no período anterior à pandemia, sugere que o gênero foi particularmente afetado pela crise e

tem o grande desafio de reencontrar seu público nas salas de cinema em 2022. A título exemplificativo, **Um Tio Quase Perfeito**, lançado em 2017, alcançou um público de 559.584 espectadores, quase oito vezes maior do que o segundo filme da franquia em 2021 (73.216).

Gráfico 18 - Público dos longas-metragens estrangeiros por semana cinematográfica – 2021

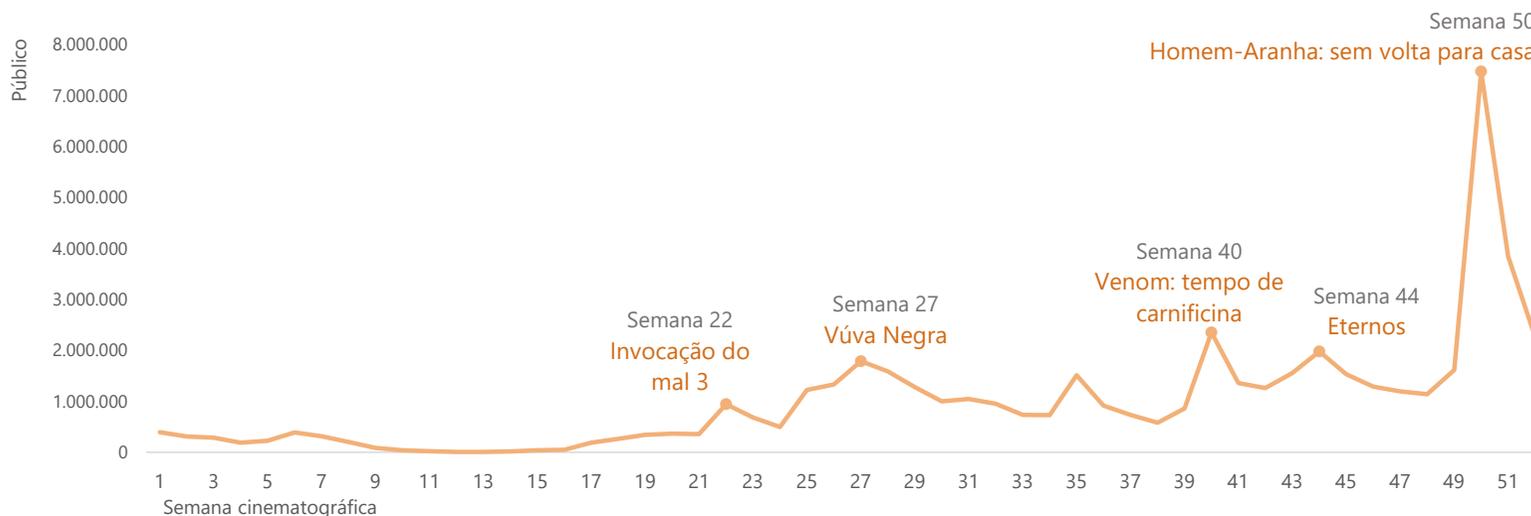
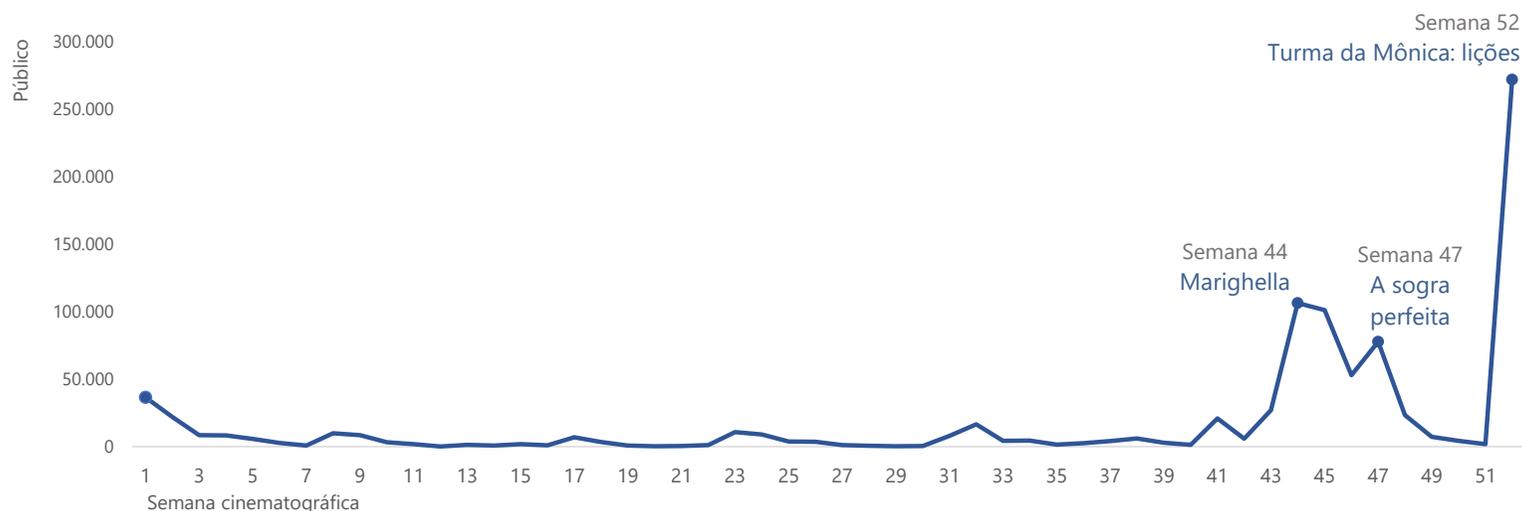


Gráfico 19 - Público dos longas-metragens brasileiros por semana cinematográfica – 2021

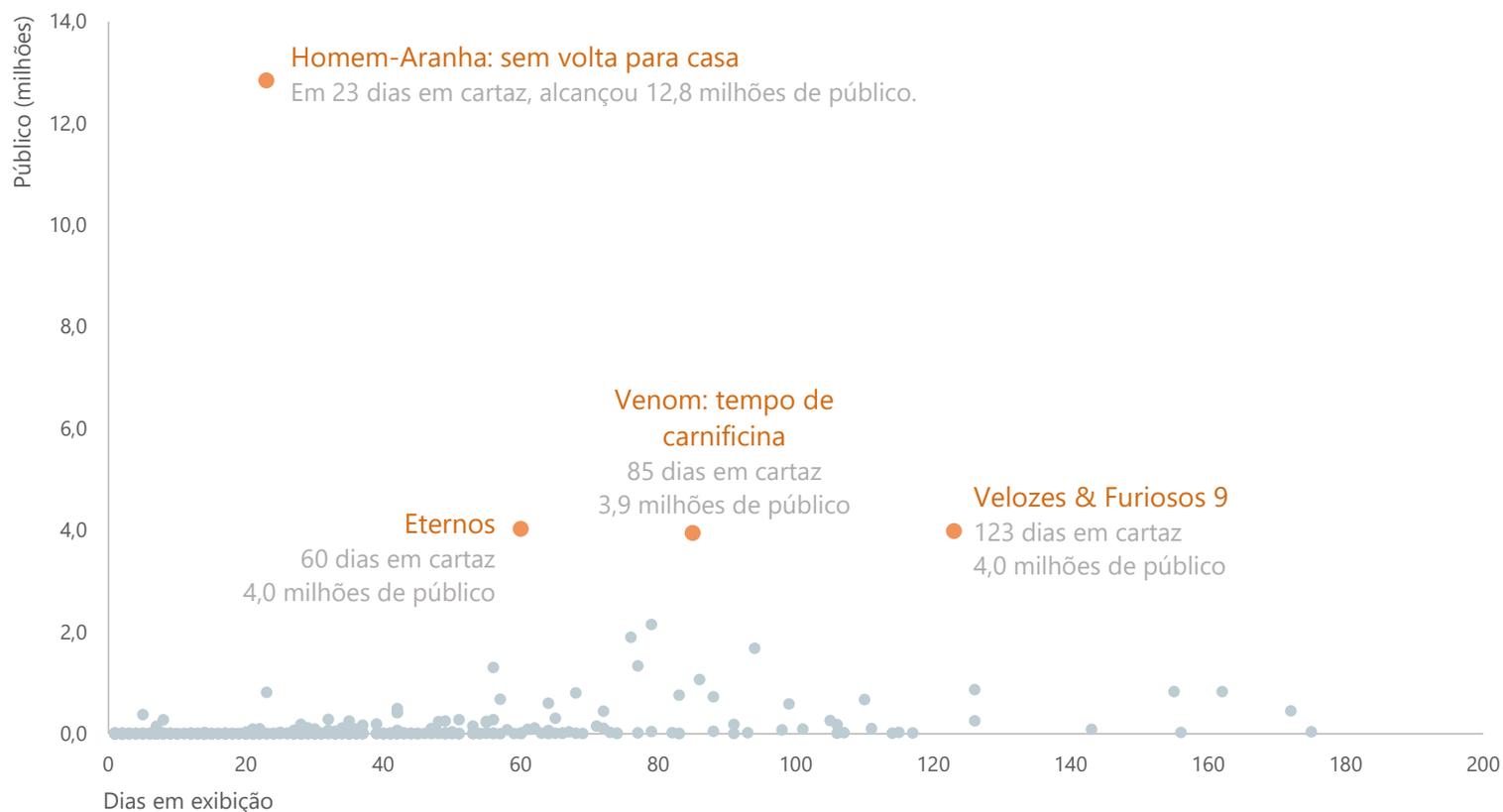


"Nomadland" foi o longa-metragem que permaneceu mais tempo em cartaz em 2021.

A obra ficou 175 dias em exibição, contabilizando um público total de 33 mil espectadores. Em média, o filme foi exibido 30 vezes por dia durante o tempo em que esteve nos cinemas.



Gráfico 20 - Público total dos longas-metragens exibidos pelo número de dias de exibição – 2021

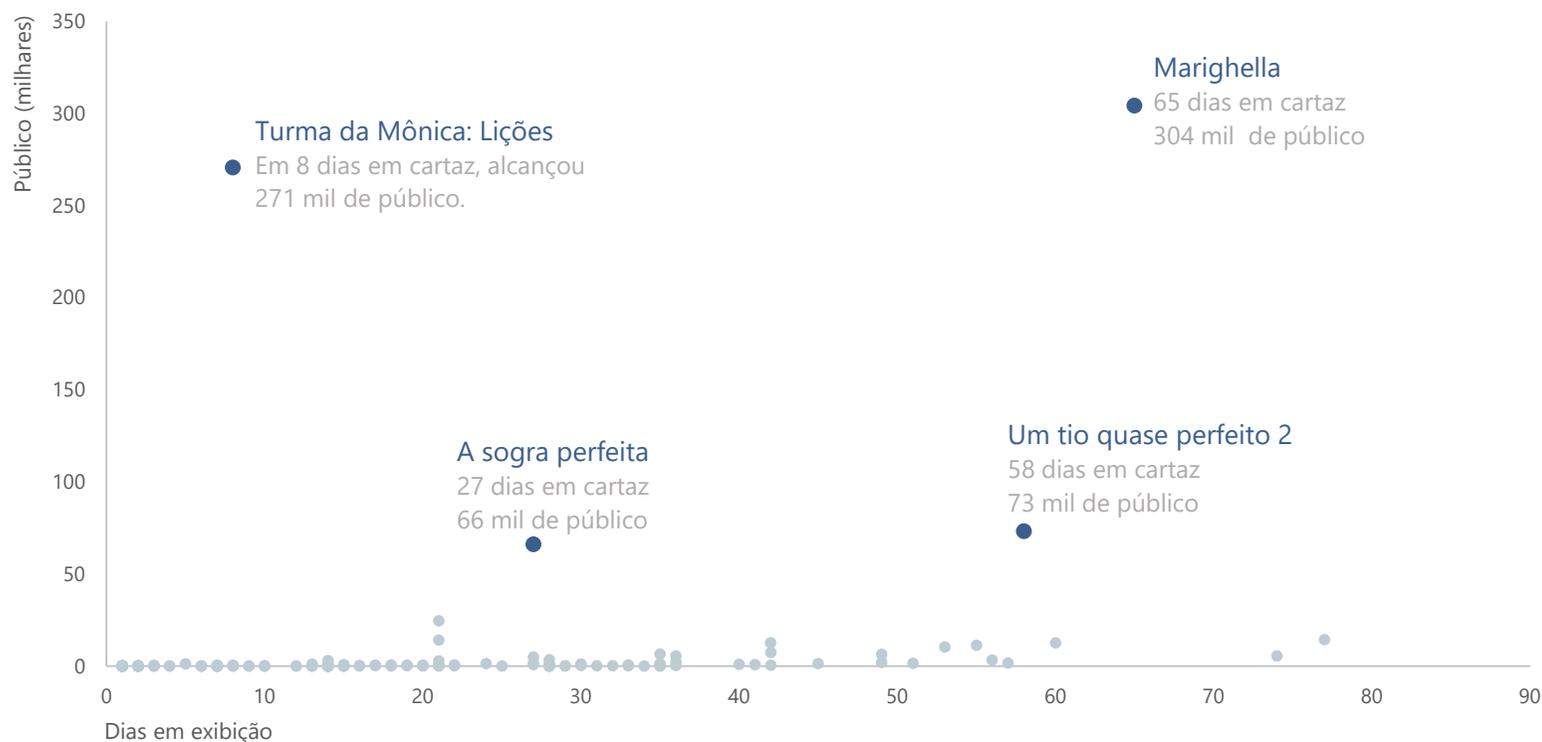


Já entre as obras nacionais, "Lucicreide vai pra Marte" foi o longa que permaneceu mais tempo em exibição em 2021.

A obra ficou 77 dias nos cinemas, alcançando 14 mil de público. Foi exibida, em média, 31 vezes por dia durante o período em que esteve em cartaz.



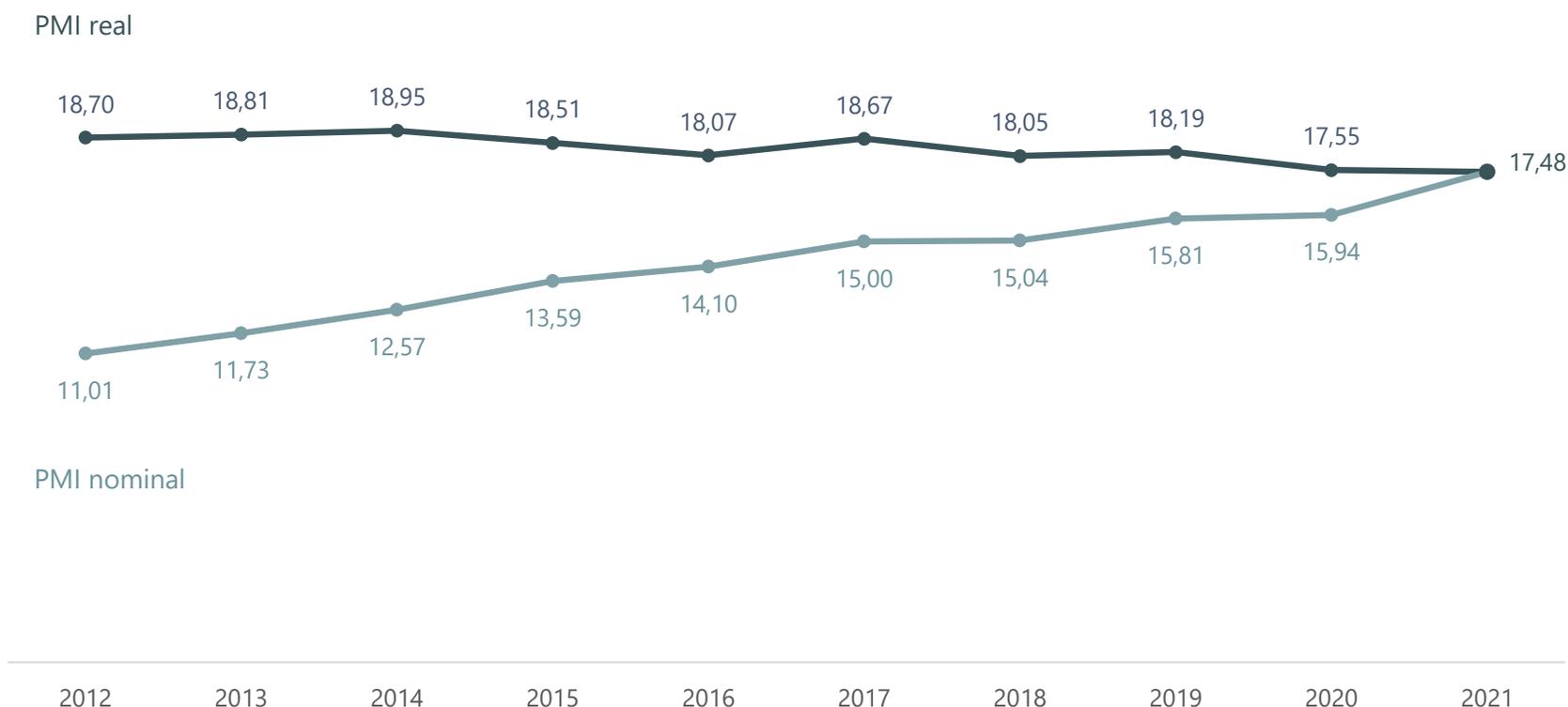
Gráfico 21 - Público dos longas-metragens brasileiros exibidos pelo número de dias de exibição – 2021



Como todo indicador financeiro, o Preço Médio do Ingresso (PMI) é afetado pela inflação ao longo dos anos, de forma que se faz sempre necessário examinar não apenas a evolução do preço nominal, mas também do preço corrigido. Entre 2012 e 2021, o valor nominal do ingresso aumentou 58,8% – mas o valor real corrigido caiu -6,5%.

Quando se cruzam esses dados com a evolução do valor do salário mínimo e do poder de compra em termos de números de ingressos (Gráfico 23), a conclusão é que, em relação a 2012, o salário mínimo compra 11,4% ingressos a mais; já em relação a 2019 (o último ano de normalidade), compra exatamente o mesmo número de ingressos (63). Houve um pequeno salto entre 2015 e 2016, e, desde então, esse indicador tende à estabilidade no patamar de 62/63 ingressos (desconsiderando o ano atípico de 2020).

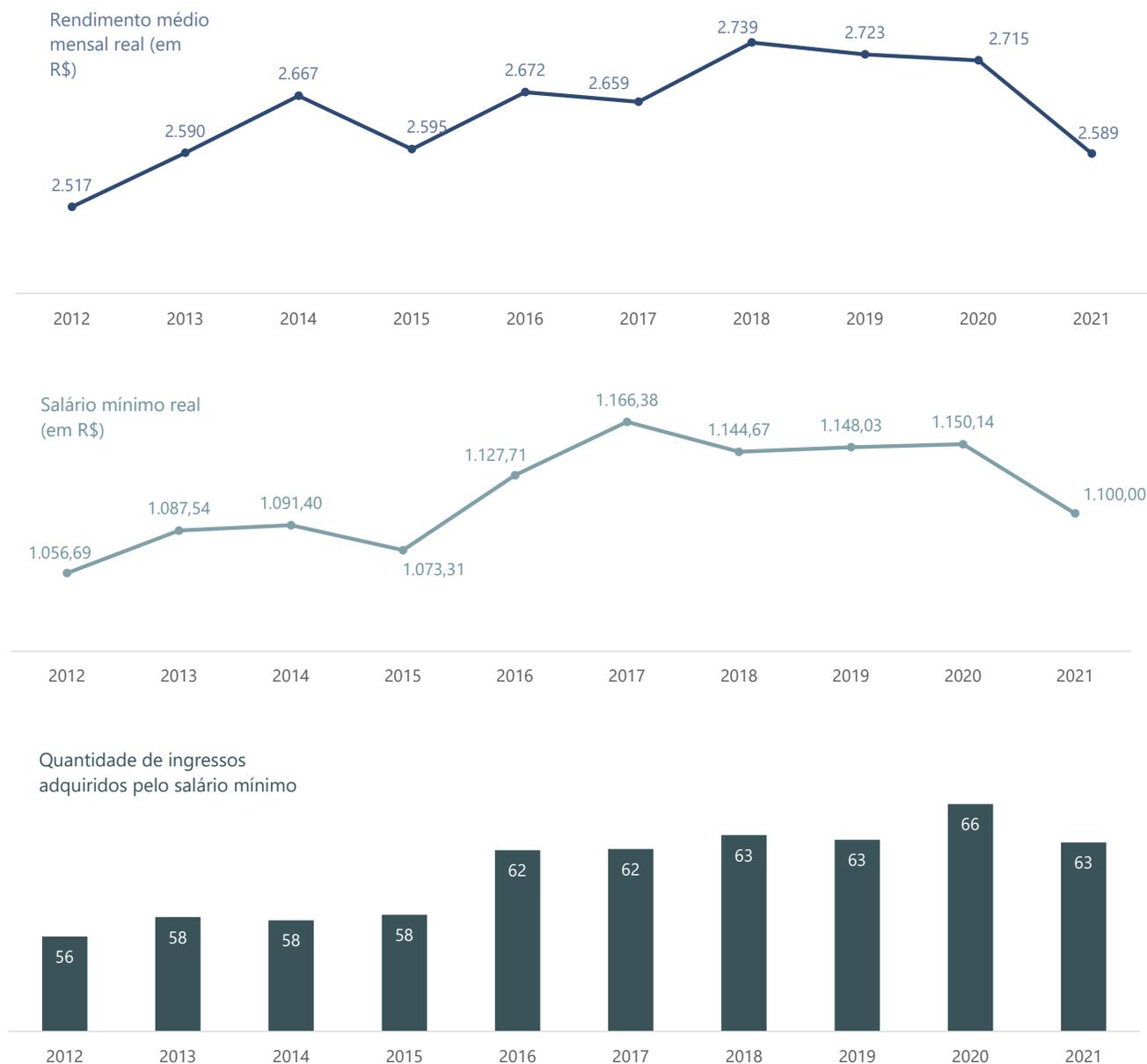
Gráfico 22 - Preço médio do ingresso (PMI), em R\$ – 2012 a 2021



Fonte: SADIS (2012 a 2020) / SCB (2021).

Os valores foram atualizados pelo IPCA (IBGE), a valores de dezembro de 2021.

Gráfico 23 - Comparativo entre o rendimento médio mensal da população ocupada, o salário mínimo real e o poder de compra de ingressos de cinema – 2012 a 2021



Fonte: IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento, a preços médios do último ano), IPEA (salário mínimo). Os valores foram atualizados pelo IPCA (IBGE), a valores de dezembro de 2021.

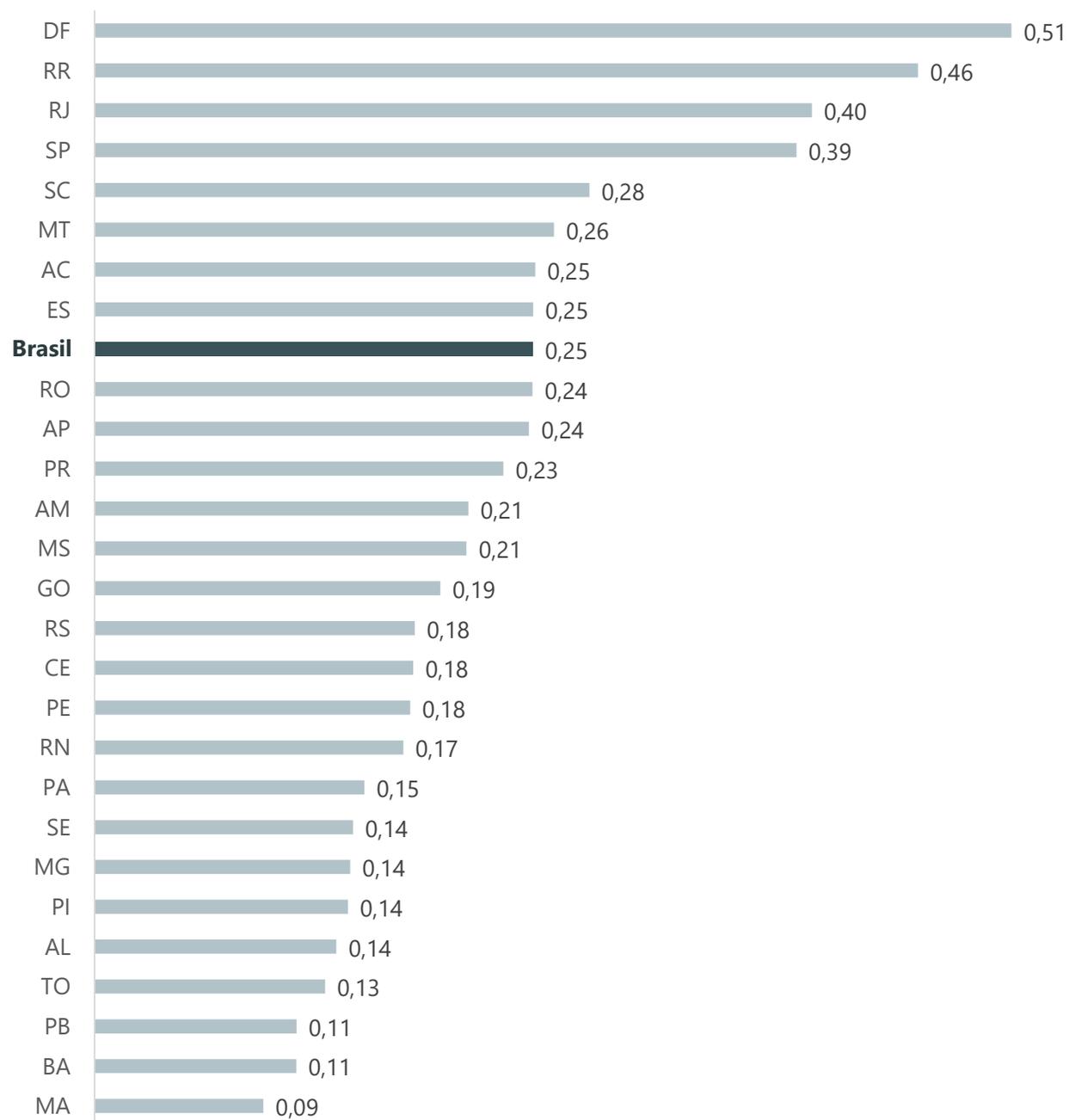
Tabela 9 - Público, renda e preço médio do ingresso (PMI) por UF – 2021

UF do complexo	Público	Renda (R\$)	PMI (R\$)
AC	223.478	3.186.891,00	14,26
AL	455.195	8.169.655,50	17,95
AM	892.598	15.282.742,01	17,12
AP	213.220	3.414.100,53	16,01
BA	1.690.302	29.453.483,56	17,42
CE	1.647.092	27.533.396,45	16,72
DF	1.586.508	31.585.474,89	19,91
ES	1.007.820	15.077.027,68	14,96
GO	1.393.839	23.175.008,70	16,63
MA	675.776	11.570.654,61	17,12
MG	3.062.150	50.121.879,64	16,37
MS	590.587	9.100.540,45	15,41
MT	916.586	13.134.624,40	14,33
PA	1.324.351	22.981.285,05	17,35
PB	458.902	8.513.192,71	18,55
PE	1.708.038	31.856.883,24	18,65
PI	466.056	6.473.874,95	13,89
PR	2.651.980	43.329.735,84	16,34
RJ	7.004.138	120.724.755,24	17,24
RN	614.825	11.176.691,51	18,18
RO	444.506	6.268.020,40	14,10
RR	300.553	4.018.937,25	13,37
RS	2.053.115	35.301.582,52	17,19
SC	2.031.152	36.152.808,20	17,80
SE	338.072	5.613.742,46	16,61
SP	18.309.263	336.738.155,44	18,39
TO	207.225	3.713.908,70	17,92
Total	52.267.327	913.669.052,93	17,48



Em 2021, o Distrito Federal foi a UF brasileira que apresentou o maior PMI, correspondendo a R\$ 19,91. Já Roraima foi o estado com menor PMI no período (R\$ 13,37).

Gráfico 24 - Ingresso de cinema per capita por UF – 2021



Fonte: ANCINE (SCB) / IBGE (Projeção da População – Edição 2018).

Tabela 10 - Preço médio do ingresso (PMI) por dia da semana – 2021

Dia da semana	Público	Renda (R\$)	PMI (R\$)
Segunda-feira	7.532.769	110.407.113,10	14,66
Terça-feira	6.569.339	101.252.330,28	15,41
Quarta-feira	6.714.494	101.978.267,30	15,19
Quinta-feira	5.517.406	99.607.783,65	18,05
Sexta-feira	5.221.825	96.541.355,13	18,49
Sábado	10.179.220	197.169.126,99	19,37
Domingo	10.532.274	206.713.076,48	19,63
Total	52.267.327	913.669.052,93	17,48

Examinado de acordo com o horário das sessões e o dia da semana, observa-se que 39,7% do público total do cinema em 2021 esteve concentrado em sessões realizadas aos finais de semana (sábados e domingos) – período em que se observa a realização de mais sessões cinematográficas do que nos demais dias (Gráfico 25).

Sessões de segunda a quarta-feira – dias em que muitas redes exibidoras oferecem descontos nos ingressos – alcançaram outros 39,8% do público total, com a maior parte concentrada no horário após as 17h. Sessões de quinta-feira após as 17h responderam por apenas 7,5% do público – 2,5% a menos em relação a segunda-feira, na mesma faixa horária – sugerindo um apelo reduzido em relação ao dia de estreia.

Já a participação média de público das obras nacionais em relação ao total de público, verificado em determinada faixa horária (Tabela 12), é maior nas sessões realizadas de segunda à quinta até as 17h (2,5%), ficando acima da participação de mercado total dos títulos nacionais (1,7%). Cabe acrescentar que as sessões dos filmes brasileiros correspondem, em média, a 3,8% do total de sessões realizadas em cada faixa horária, com desvio padrão de 0,7 pontos percentuais para mais ou para menos. Dessa forma, com exceção do período entre 12h e 13h59 de segunda a sexta-feira, quando são observadas as maiores participações (entre 5,1% e 5,6% do total de sessões programadas), a programação de títulos nacionais mantém percentuais similares ao longo das demais faixas (Tabela 13).

Gráfico 25 - Distribuição do público e do n.º de sessões realizadas pelos dias da semana – 2021

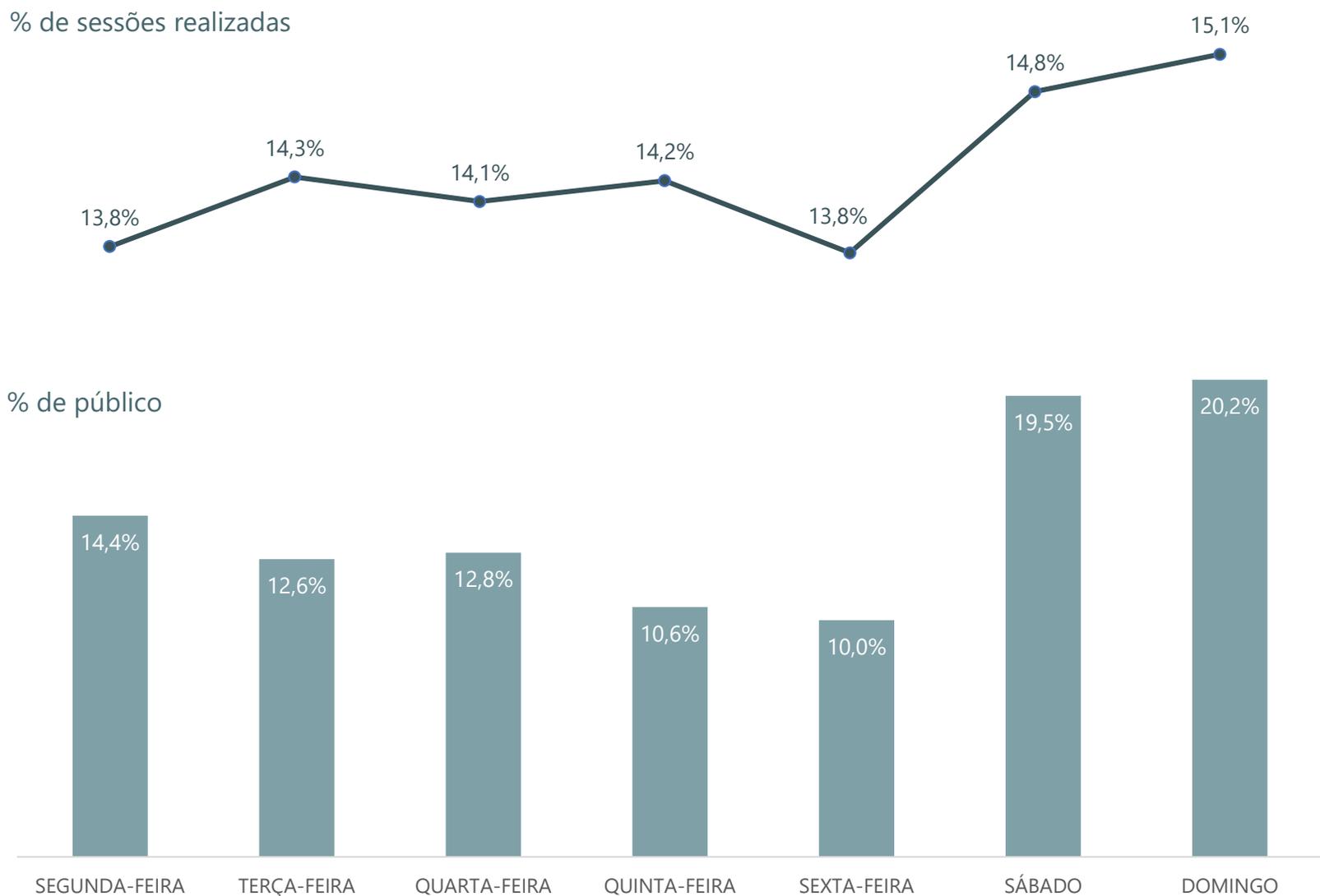


Tabela 11 - Participação dos longas-metragens estrangeiros no público total de salas de cinema, por faixa horária da sessão – 2021

Faixa horária	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
12h-13h59	98,0%	98,0%	97,3%	97,5%	98,0%	99,1%	98,7%
14h-15h59	97,6%	97,6%	97,0%	97,0%	98,3%	98,7%	98,4%
16h-17h59	97,8%	97,9%	97,4%	97,5%	98,6%	98,6%	98,3%
18h-19h59	98,2%	98,2%	98,2%	98,2%	98,7%	98,5%	98,3%
20h-21h59	98,3%	98,1%	98,4%	98,6%	98,3%	98,4%	98,5%
22h-23h59	99,4%	99,2%	99,7%	99,5%	99,0%	98,8%	99,2%

Sessões realizadas no período entre 0h e 12h não estão contabilizadas.

Tabela 12 - Participação dos longas-metragens brasileiros no público total de salas de cinema, por faixa horária da sessão – 2021

Faixa horária	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
12h-13h59	2,0%	2,0%	2,7%	2,5%	2,0%	0,9%	1,3%
14h-15h59	2,4%	2,4%	3,0%	3,0%	1,7%	1,3%	1,6%
16h-17h59	2,2%	2,1%	2,6%	2,5%	1,4%	1,4%	1,7%
18h-19h59	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,3%	1,5%	1,7%
20h-21h59	1,7%	1,9%	1,6%	1,4%	1,7%	1,6%	1,5%
22h-23h59	0,6%	0,8%	0,3%	0,5%	1,0%	1,2%	0,8%

Sessões realizadas no período entre 0h e 12h não estão contabilizadas.



As obras brasileiras apresentam maior participação de público nas sessões realizadas às **quartas e quintas-feiras** entre **14h e 15h59**.

Tabela 13 - Participação das sessões de longas-metragens brasileiros em relação ao total de sessões realizadas, por faixa horária – 2021

Faixa horária	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
12h-13h59	5,1%	5,2%	5,5%	5,6%	5,2%	3,2%	4,2%
14h-15h59	4,1%	4,2%	4,2%	4,4%	4,0%	3,4%	3,6%
16h-17h59	3,7%	3,7%	3,7%	4,0%	3,4%	3,5%	3,6%
18h-19h59	3,9%	3,9%	3,9%	4,2%	3,5%	3,7%	3,8%
20h-21h59	3,2%	3,3%	3,2%	3,3%	3,1%	3,2%	3,1%
22h-23h59	3,4%	3,5%	2,7%	3,3%	4,1%	3,5%	3,3%

Sessões realizadas no período entre 0h e 12h não estão contabilizadas.

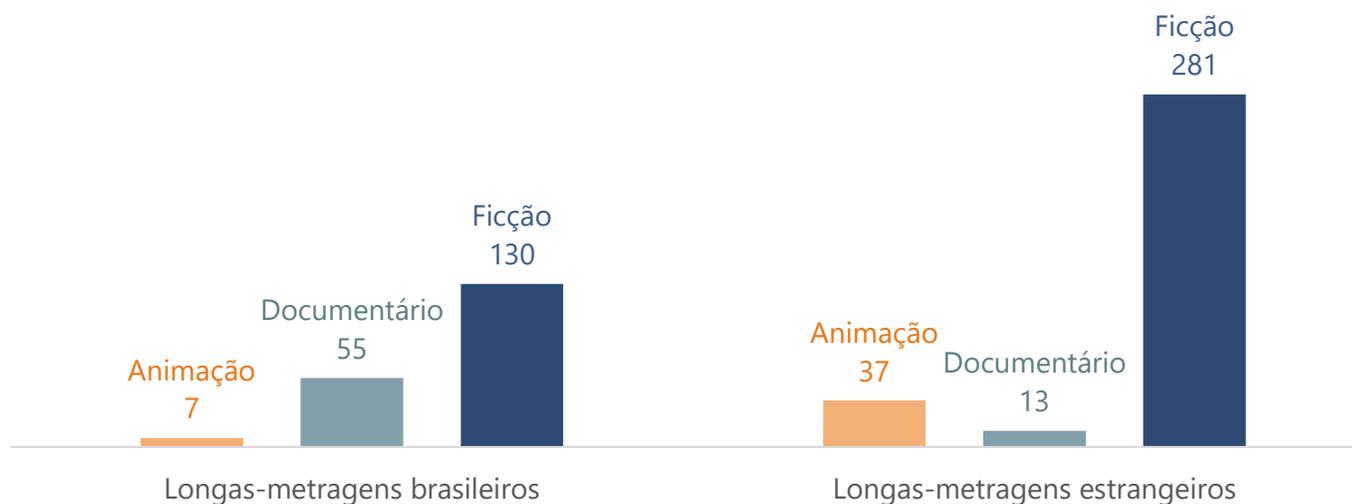
Um exame do total de 523 títulos exibidos em 2021 sinaliza a manutenção de tendências do período pré-pandemia. As obras de animação tiveram um público robusto (superior a 150 mil por título, média superior até mesmo à dos filmes de ficção, cerca de 111 mil); já os

documentários, único gênero no qual os filmes nacionais são maioria, representam 13% dos títulos exibidos, mas alcançaram um público de apenas 0,1% do total e uma média de público de 647 espectadores por título.

Tabela 14 - Total de longas-metragens exibidos, público e renda por gênero cinematográfico⁸ – 2021

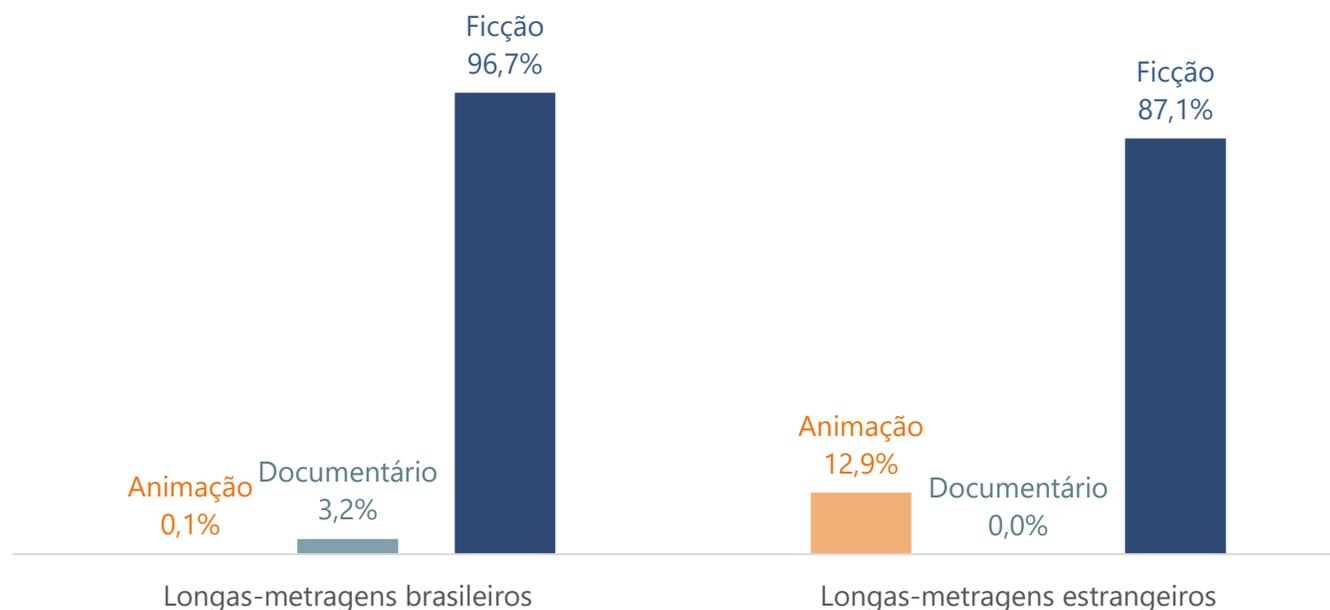
Gênero cinematográfico	Longas-metragens exibidos	% Longas exibidos	Público	% Público	Renda (R\$)	% Renda
Animação	44	8,4%	6.630.927	12,7%	105.091.135,04	11,5%
Documentário	68	13,0%	43.985	0,1%	736.906,47	0,1%
Ficção	411	78,6%	45.592.415	87,2%	807.841.011,42	88,4%
Total	523	100,0%	52.267.327	100,0%	913.669.052,93	100,0%

Gráfico 26 - Total de longas-metragens exibidos por gênero cinematográfico e nacionalidade da obra – 2021



⁸ As categorias de gênero cinematográfico empregadas neste Informe correspondem às classificações estabelecidas no CPB das obras analisadas, em consonância com os tipos estabelecidos no art. 10 da Instrução Normativa n.º 104 da ANCINE, de 10 de julho de 2012.

Gráfico 27 - Participação dos longas-metragens exibidos no público total por gênero cinematográfico e nacionalidade da obra – 2021



Outro ponto a se destacar em 2021 foi a participação feminina⁹ na direção de longas-metragens brasileiros. Embora a predominância de obras dirigidas por homens se mantenha, observa-se que a participação dos filmes exibidos em salas de cinema com direção exclusivamente feminina (19,8%) foi superior à participação dos longas-metragens dirigidos por mulheres com CPB emitido pela ANCINE (13,1%). Essa

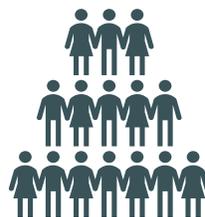
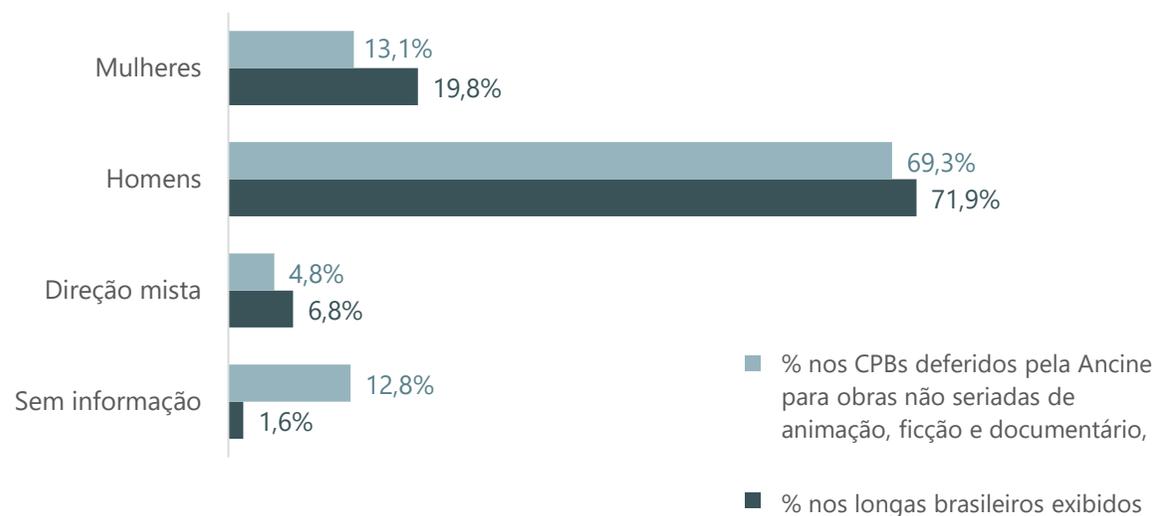
diferença pode indicar uma carência na oferta de títulos cinematográficos dirigidos por mulheres ao mercado, uma vez que a participação feminina mantém patamares semelhantes tanto nos cursos de graduação na área de produção audiovisual (46,1%)¹⁰, quanto no mercado de trabalho formal do segmento (41,9%)¹¹.

9 As informações de direção foram extraídas do Certificado de Produto Brasileiro (CPB) das obras analisadas. A classificação de gênero é a mesma que consta na base de dados da Receita Federal do Brasil (RFB), motivo pelo qual a análise é limitada à participação das mulheres no setor, não contemplando outras identidades de gênero.

10 Dados do Censo da Educação Superior 2020, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

11 Informações extraídas da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), gerenciada pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

Gráfico 28 - Participação dos longas-metragens brasileiros dirigidos por mulheres no total de CPBs emitidos e no total de títulos nacionais exibidos nos cinemas – 2021



Segundo dados do IBGE projetados para 2021, a população brasileira é composta por **48,9% de homens** e **51,8% de mulheres**.



Em 2020, **46,1% dos concluintes** em cursos de graduação na área de produção audiovisual, de mídia e cultural **eram mulheres**, segundo



Nesse mesmo ano, **a participação feminina nos empregos formais** no segmento de produção audiovisual correspondia a **41,9%**, conforme dados do Ministério do Trabalho e Previdência (RAIS).

A Tabela 15 e o Gráfico 29 mostram que, em 2021, houve uma razoável diversidade na origem geográfica dos longas-metragens exibidos em salas de cinema, com países de todos os continentes representados, especialmente da Europa. O desempenho comercial desse conjunto de títulos, contudo, foi bastante modesto, sobretudo se comparado aos resultados dos filmes norte-americanos.

Isso sugere que o caminho para mitigar o forte predomínio dos Estados Unidos no mercado brasileiro de cinema deve ir além do fomento

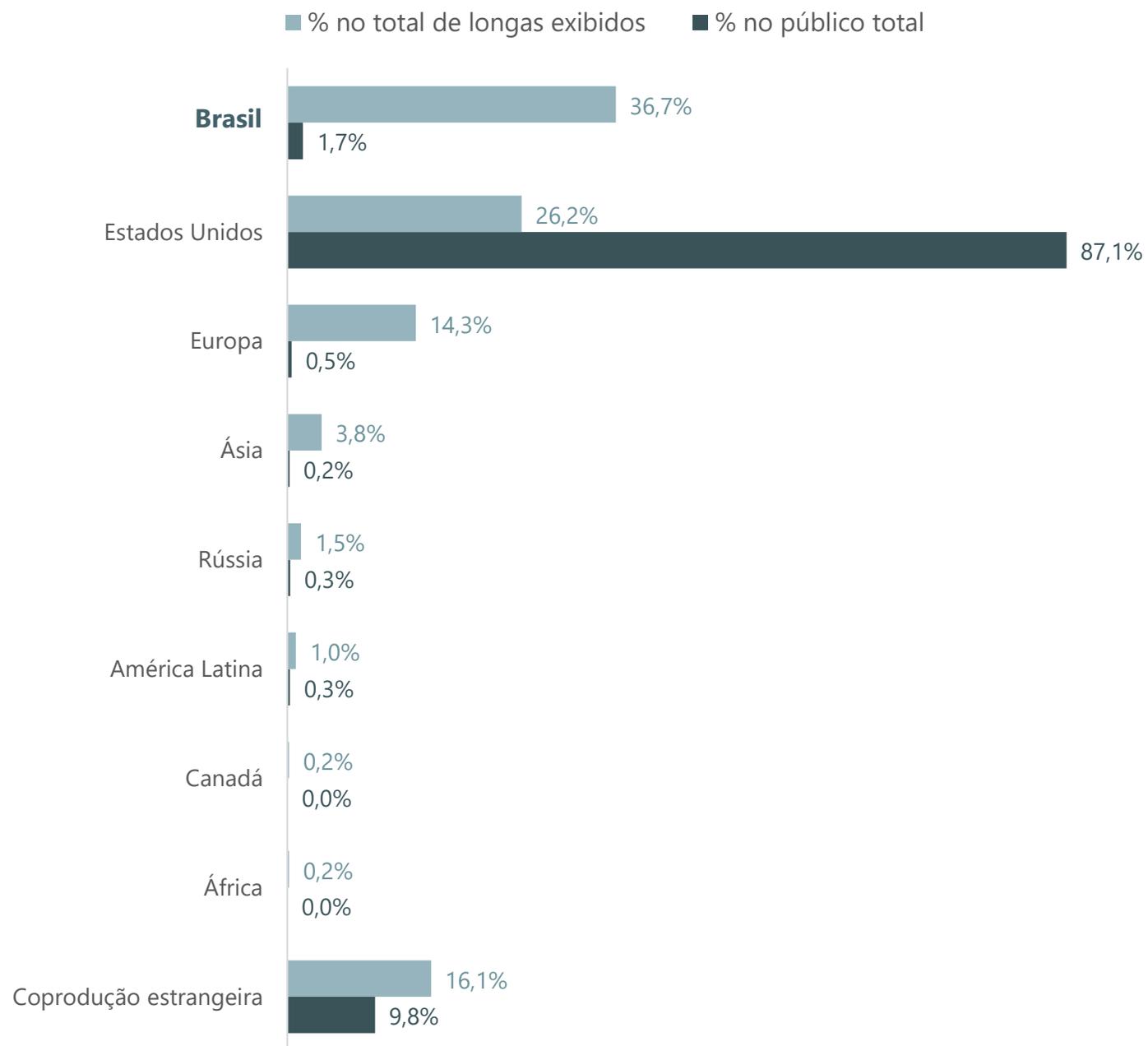
à oferta de longas-metragens (produção e distribuição): o número de títulos nacionais produzidos a cada ano é até relativamente elevado, além de manter uma média consistente na série histórica (desconsiderando o impacto da pandemia). Dessa forma, a continuidade e o aprimoramento constante de políticas eficazes de atração do público brasileiro para esses lançamentos serão fundamentais para que o cinema nacional deixe de ser desproporcionalmente minoritário em seu próprio país.

Tabela 15 - Total de longas-metragens exibidos, público e renda por país de origem da obra – 2021

País	Longas-metragens exibidos	Público	Renda (R\$)
África	1	5.877	120.861,28
Tunísia	1	5.877	120.861,28
América Latina	5	151.119	2.420.946,91
Argentina	1	30	577,50
Chile	1	1.763	37.527,92
Guatemala	1	4.448	74.869,87
México	1	638	10.767,43
Peru	1	144.240	2.297.204,19
Ásia	19	125.338	2.078.865,33
Afeganistão	1	714	13.295,37
China	3	1.206	22.359,15
Coréia do Sul	5	34.962	509.748,14
Hong Kong	1	833	13.596,91
Irã	2	824	15.727,69
Israel	1	618	13.634,87
Japão	6	86.181	1.490.503,20

País	Longas-metragens exibidos	Público	Renda (R\$)
Brasil	192	911.091	15.691.240,42
Brasil sem regime de coprodução	160	898.062	15.468.252,87
Coprodução com outros países	32	13.029	222.987,55
Canadá	1	22.917	359.785,93
Estados Unidos	137	45.523.761	794.634.220,22
Europa	75	243.466	4.364.451,52
Alemanha	18	56.221	945.846,30
Belarus (Bielorussia)	1	426	8.291,95
Bélgica	1	411	7.554,00
Eslováquia	1	176	3.184,86
Espanha	4	9.382	151.010,45
França	23	25.659	533.867,47
Inglaterra	4	137.365	2.424.815,53
Itália	9	8.916	185.156,67
Macedônia (República Yugoslava)	1	28	276,50
Noruega	1	29	487,00
Polônia	6	343	5.537,85
Portugal	1	56	1.135,24
Reino Unido	3	2.441	56.361,76
República Tcheca	1	1.924	39.619,94
Sérvia	1	89	1.306,00
Oriente Médio e Israel	1	-	-
Rússia	8	167.898	2.569.081,21
Coprodução estrangeira	84	5.115.860	91.429.600,11
Total	523	52.267.327	913.669.052,93

Gráfico 29 - Participação dos longas-metragens exibidos por região de origem da obra – 2021



5. Distribuição

O protagonismo histórico na oferta de filmes comercialmente competitivos manteve as empresas distribuidoras estrangeiras na liderança dos rankings de participação de público e renda em 2021. Um fator adicional a considerar foi a demanda reprimida atípica causada pelo adiamento de grandes lançamentos originalmente previstos para 2020 e suspensos em função da pandemia de Covid-19: o acúmulo desses lançamentos em 2021 aumentou ainda mais a distância entre o desempenho das distribuidoras estrangeiras e das distribuidoras nacionais.

A renovada aposta em filmes de super-heróis baseados em HQs – como o grande lançamento **Homem-Aranha: Sem Volta para Casa** – levou a Sony ao topo do ranking, com 18,6 milhões de público e R\$ 332,1 milhões de renda. Com maior número de títulos lançados, a Warner aparece em segundo lugar, um pouco atrás: 17,2 milhões de público e R\$ 299,6 milhões de renda, com destaque para **Velozes e Furiosos 9**. A Disney ocupou o terceiro lugar, com 11,4 milhões de público e R\$ 197,6 milhões de renda.

Juntas, a Sony, a Warner¹² e a Disney ficaram com 90% do público e da renda do mercado de Distribuição em 2021. Um dado relevante é que esse resultado foi obtido com relativamente poucos títulos: a Sony, por exemplo, amealhou 35,7% do público tendo lançado apenas 3,8% do total de títulos. Na outra ponta, 71,1% dos títulos lançados obtiveram, somados, apenas 4,2% do público total.

Entre as distribuidoras brasileiras, destacou-se a Paris Filmes, na quinta posição, com público de 1,3 milhão e renda de R\$ 21,3 milhões. A Paris foi responsável por dois dos lançamentos nacionais de melhor desempenho no ano: **Marighella** e **Turma da Mônica: Lições**.

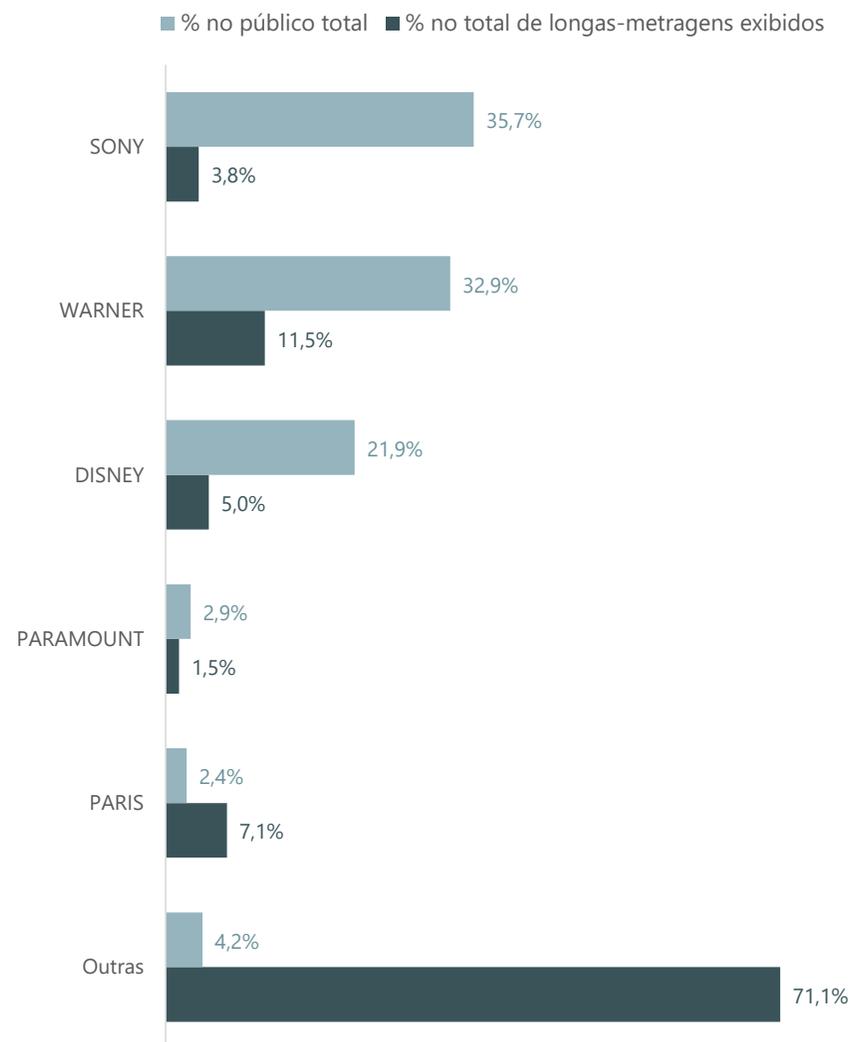
¹² Em função de uma parceria firmada entre as duas distribuidoras e aprovada pelo CADE no início de janeiro de 2021, a Universal licenciou para a Warner os direitos de exibição cinematográfica de todos os seus filmes no Brasil. Ou seja, todas as obras antes distribuídas pela Universal passaram a ser distribuídas pela Warner a partir de março de 2021 – e como tal foram contabilizadas neste Informe.

Tabela 16 - Distribuidoras que alcançaram maior público – 2021

Distribuidora	Público	Renda (R\$)
SONY	18.637.517	332.137.145,53
WARNER	17.217.701	299.552.989,89
DISNEY	11.428.947	197.553.713,07
PARAMOUNT	1.505.815	25.423.907,63
PARIS	1.259.646	21.289.491,35
IMAGEM	811.686	13.996.078,18
DIAMOND FILMS DO BRASIL	353.550	6.121.558,06
CALIFÓRNIA FILMES / IMAGEM	250.762	4.226.171,12
PLAYARTE	169.834	2.607.832,46
CALIFÓRNIA FILMES	124.624	2.114.334,17
Outras	507.245	8.645.831,47
Total	52.267.327	913.669.052,93

Fonte: SADIS / SCB.

Gráfico 30 - Participação das distribuidoras no público e no total de longas-metragens exibidos – 2021



Fonte: SADIS / SCB.

Considerando-se apenas a distribuição de filmes brasileiros, a grande protagonista do ano foi mesmo a Paris Filmes, com 78,4% do total do público dos títulos nacionais (e 79,5% da renda). Bem atrás, em segundo lugar, aparece a H2O Films, graças ao desempenho de **Um Tio Quase Perfeito 2**, lançado no início de 2021 antes da segunda onda da pandemia.

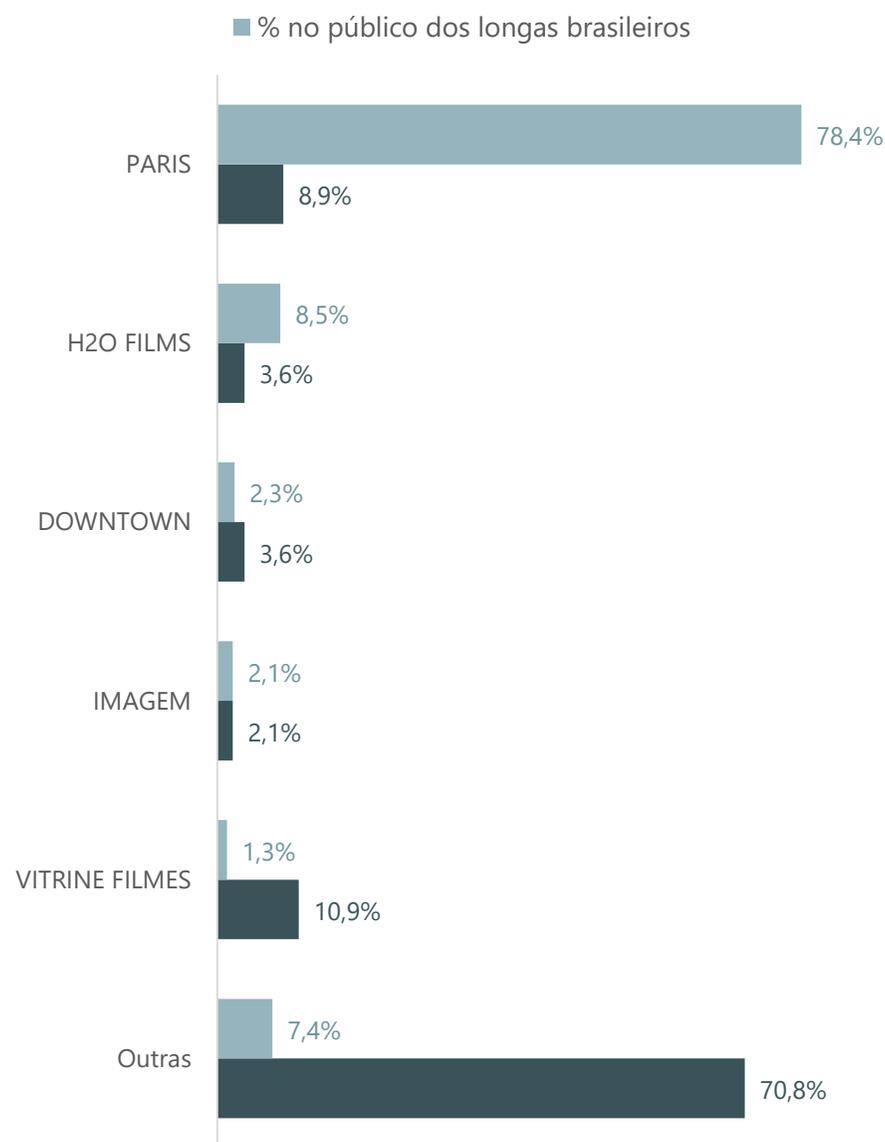
A Downtown Filmes ocupou o terceiro lugar em público e o quarto em renda, esta impactada pelo baixo PMI de **Lucreide Vai Pra Marte** – seu lançamento de maior público. Merece citação o sexto lugar da empresa Embaúba Filmes, pela distribuição do único documentário (**Lutar, Lutar**) presente entre as 20 obras nacionais de maior bilheteria.

Tabela 17 - Distribuidoras que alcançaram maior público em 2021, na distribuição de longas-metragens brasileiros

Distribuidora	Público	Renda (R\$)
PARIS	714.621	12.476.532,80
H2O FILMS	77.119	1.217.614,16
DOWNTOWN	21.070	317.896,86
IMAGEM	18.926	334.223,07
VITRINE FILMES	11.836	191.937,19
EMBAÚBA FILMES	10.463	206.561,97
PANDORA FILMES	9.353	170.095,47
ELO COMPANY	9.257	179.034,14
IMOVISION	7.949	117.797,56
GULLANE ENTRETENIMENTO	4.760	67.376,07
Outras	25.737	412.171,13
Total	911.091	15.691.240

Fonte: SADIS / SCB.

Gráfico 31 - Participação das distribuidoras no público e no total dos longas-metragens brasileiros exibidos – 2021



Fonte: SADIS / SCB.

Uma medida eloquente do impacto da pandemia sobre o mercado de distribuição resulta da comparação entre o *market share* das distribuidoras nacionais em 2021 e 2019, o último ano de “normalidade”, pré-pandemia. Em 2019, as distribuidoras brasileiras ficaram com 19,7% do público e 17,9% da renda; já em 2021, estes números caíram para 5,5% e 5,3%.

Essa queda se explica em parte pelo declínio acentuado do *market share* dos filmes nacionais em 2021, uma vez que eles

estão concentrados nas distribuidoras brasileiras. Considerando apenas os lançamentos nacionais, 84,9% dos títulos foram lançados por empresas de capital nacional, mas como não houve no ano um grande lançamento nacional (como ocorreu em 2020 com **Minha Mãe é uma Peça 3**), o conjunto de lançamentos nacionais teve um peso proporcionalmente reduzido em relação ao público e à renda totais do ano, impactando também o *market share* das distribuidoras nacionais.

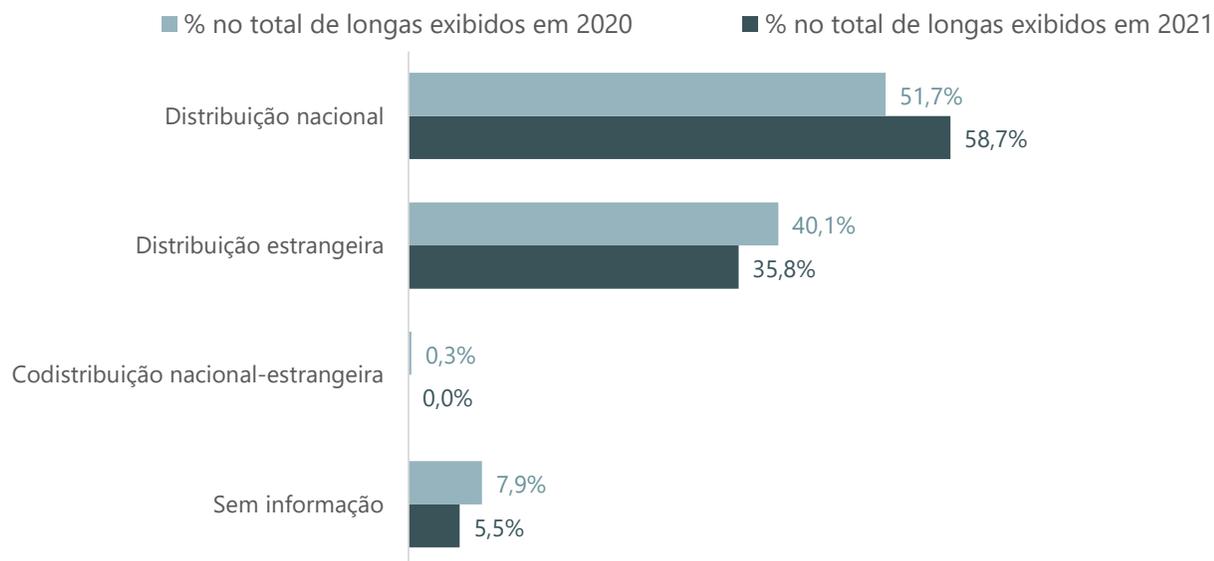
Tabela 18 - Total de longas-metragens exibidos, público e renda por origem¹³ de capital das distribuidoras – 2021

Origem de capital	Longas-metragens exibidos	%	Público	%	Renda (R\$)	%
Distribuição estrangeira	187	35,8%	49.392.374	94,5%	865.025.260,52	94,7%
Distribuição nacional	307	58,7%	2.870.945	5,5%	48.588.663,19	5,3%
Sem informação	29	5,5%	4.008	0,0%	55.129,22	0,0%
Total	523	100%	52.267.327	100%	R\$ 913.669.052,93	100,0%

Fonte: SADIS / SCB.

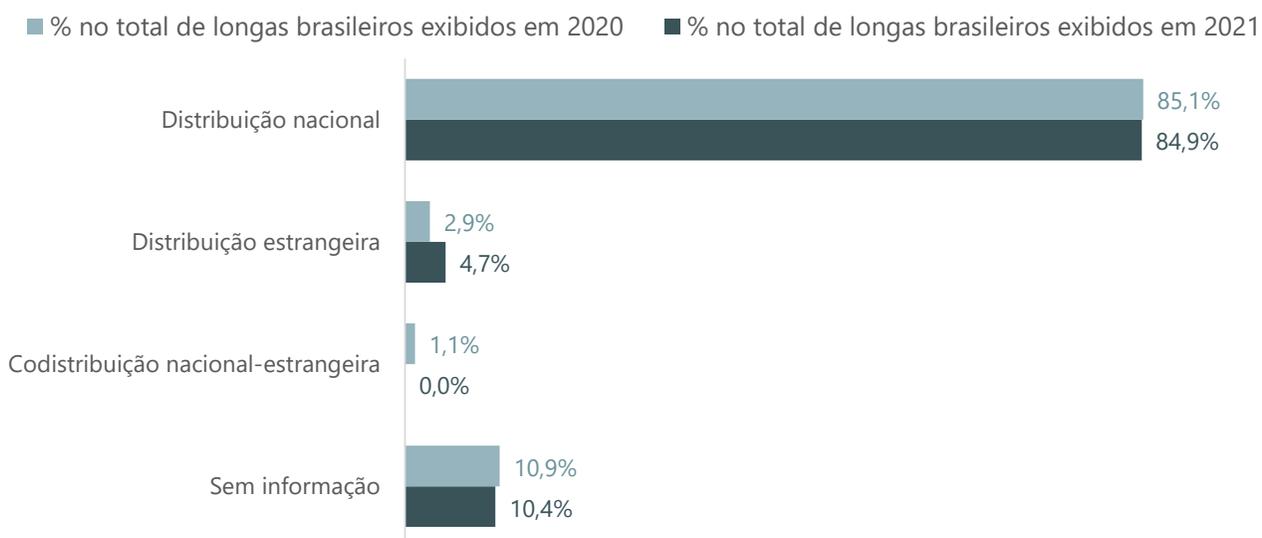
¹³ São considerados como distribuição nacional os longas-metragens distribuídos por empresas brasileiras classificadas nos termos do art.1º, §2º da MP 2.228-1/2001, isto é, constituídas sob as leis brasileiras, com sede e administração no país, cuja maioria do capital total e votante seja de titularidade direta ou indireta de brasileiros natos ou naturalizados há mais de 10 (dez) anos, os quais devem exercer de fato e de direito o poder decisório da empresa. Cumpre acrescentar que a categoria “Sem informação”, indicada na tabela, engloba as obras para as quais não foi possível identificar a empresa distribuidora.

Gráfico 32 - Participação das distribuidoras no total de longas-metragens exibidos por origem de capital das empresas – 2020 x 2021



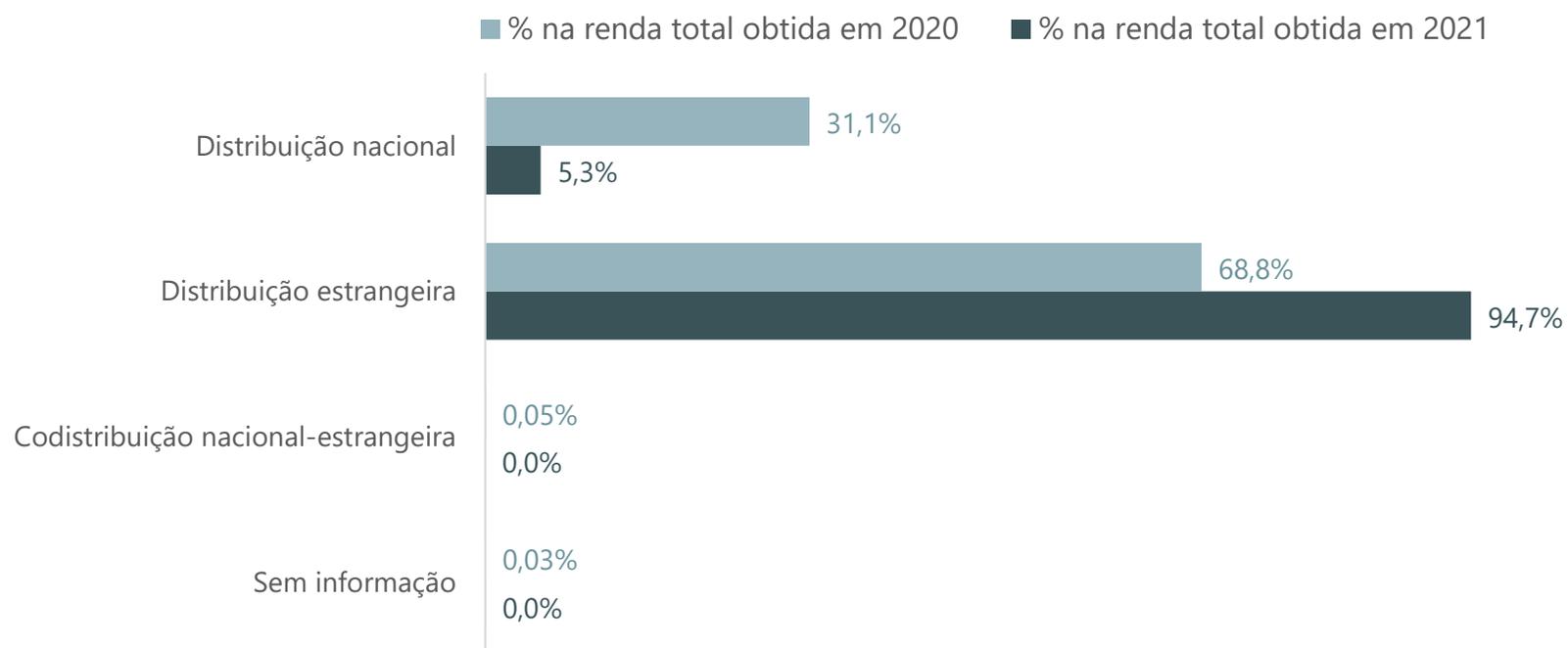
Fonte: SADIS / SCB.

Gráfico 33 - Participação das distribuidoras no total de longas-metragens brasileiros exibidos por origem de capital das empresas – 2020 x 2021



Fonte: SADIS / SCB.

Gráfico 34 - Participação das distribuidoras na renda total, por origem de capital das empresas – 2020 x 2021¹⁴



Fonte: SADIS / SCB.

¹⁴ Em 2020, apenas duas obras foram distribuídas por uma empresa nacional em parceria com uma distribuidora estrangeira (codistribuição nacional-estrangeira), representando 0,05% da renda total alcançada no referido ano. Já em 2021, não foi identificado nenhum longa-metragem distribuído nesta modalidade.

6. Parque Exibidor Brasileiro

O parque exibidor brasileiro encerrou 2021 com 3.266 salas abertas – um crescimento de 75,6% em relação a 2020 (1.860 salas), quando os cinemas ficaram fechados durante a maior parte do ano, em função da pandemia de Covid-19.

A recuperação do segmento de exibição em 2021 foi notável, já que, somente nas últimas semanas cinematográficas do ano, com a flexibilização das medidas de isolamento social, o tamanho do parque exibidor se aproximou dos números do período pré-pandemia: no final de 2019, havia 3.507 salas abertas, apenas 7,4% mais que no final de 2021.

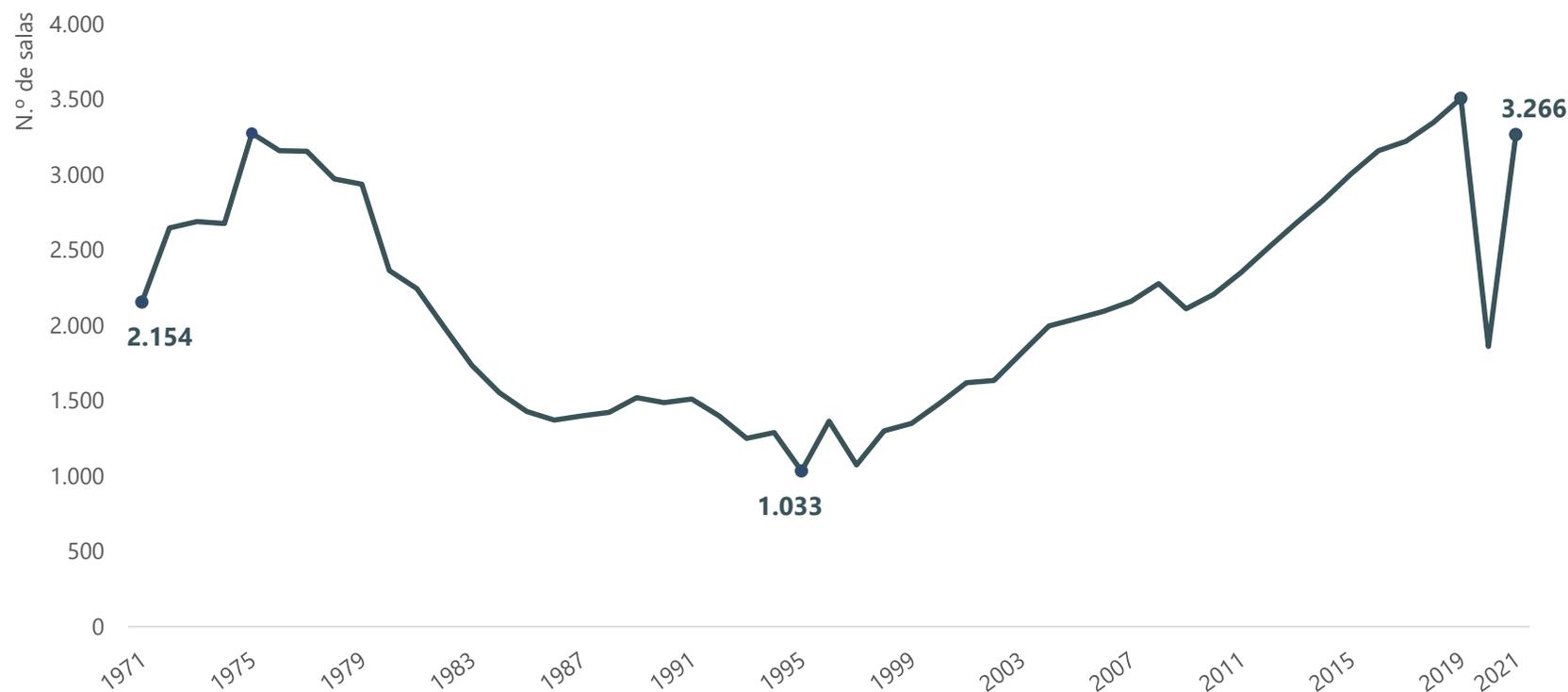
Essa recuperação acelerada sugere que, em 2022, o desempenho do parque exibidor brasileiro caminha para retomar a trajetória de crescimento ininterrupto nos dez anos anteriores à pandemia, período em que foi superado o recorde histórico do número de salas da década de 1970 (Gráfico 35).

Contudo, a crise comprometeu de forma severa o processo de desconcentração, uma vez que as regiões e municípios mais carentes de salas de cinema foram aquelas que enfrentaram maiores dificuldades e apresentaram as taxas mais lentas de recuperação, como demonstram os gráficos e tabelas relacionados a indicadores regionais.

Neste sentido, por mais promissora que seja a rápida recuperação do parque exibidor em seu conjunto, o impacto negativo da pandemia não deve ser avaliado apenas em números absolutos: ele envolve aspectos demográficos e socioeconômicos mais sutis, que devem ser igualmente considerados, pois permitem um diagnóstico mais abrangente do segmento de Exibição – e do próprio comportamento dos agentes de mercado – após a fase mais aguda da pandemia.

Cabe ressaltar que o número de 3.266 salas abertas (Gráfico 35) é um retrato “instantâneo” dos dados constantes no dia 31/12/2021 no Módulo de Registro de Agente Econômico do SAD – Sistema Ancine Digital, mesmo critério adotado nos Informes Cinematográficos de 2019 e 2020. Conforme já mencionado, alguns gráficos e tabelas deste Informe também apresentam dados extraídos do SCB – Sistema de Controle de Bilheteria, que registra as sessões realizadas a cada semana cinematográfica.

Gráfico 35 - Número de salas de cinema em funcionamento no Brasil – 1971 a 2021



Fonte: Filme B (dados de 1971 a 2005) / ANCINE – SAD (a partir de 2006).

Em relação a 2020, o aumento do número de complexos cinematográficos em 2021 foi de 64,4%. O aumento foi menor que o do número de salas porque a média de salas por complexo aumentou, chegando a 4,26 – o maior número dos últimos 10 anos.

Mesmo com a acelerada recuperação do segmento no ano, o impacto negativo da pandemia se reflete no número de habitantes por sala: 65.315 em 2021, o pior número desde 2015 (excluindo 2020), conforme as Tabelas 19 e 20.

As Tabelas 20 e 21, juntamente com o Gráfico 36, mostram que a recuperação do parque exibidor nas diferentes regiões do país está diretamente relacionada ao PIB per capita de cada região. Nas Tabelas 20 e 21, é possível observar que, nas regiões com maior PIB per capita (Centro-Oeste, Sudeste e Sul), a variação dos indicadores antes e depois da pandemia é menor. Já as regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram maior redução no parque exibidor quando comparado a 2019 e, conseqüentemente, maior aumento na relação de habitantes por sala. Já no Gráfico 36, verifica-se que, quanto maior a relação de habitantes por sala em uma região, menor é o seu PIB per capita – são indicadores que apresentam alta correlação inversa.

Tabela 19 - Panorama da exibição cinematográfica no país – 2012 a 2021

Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
N.º de salas em funcionamento	2.517	2.678	2.833	3.005	3.160	3.223	3.347	3.507	1.860	3.266
N.º de complexos em funcionamento	701	721	746	742	771	782	809	852	466	766
Salas por complexo	3,59	3,71	3,80	4,05	4,10	4,12	4,14	4,12	3,99	4,26
População brasileira	198.314.934	200.004.188	201.717.541	203.475.683	205.156.587	206.804.741	208.494.900	210.147.125	211.755.692	213.317.639
Habitantes por sala	78.790	74.684	71.203	67.712	64.923	64.165	62.293	59.922	113.847	65.315
Cidades com cinema	391	392	398	388	383	396	416	439	284	419
% Cidades com cinema	7,0%	7,0%	7,1%	7,0%	6,9%	7,1%	7,5%	7,9%	5,1%	7,5%
% População atendida	53,3%	53,3%	52,9%	54,4%	55,1%	55,9%	57,0%	58,1%	46,4%	57,8%

Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da população – Edição 2018).

Tabela 20 - Total de salas em funcionamento por região geográfica – 2012 a 2021

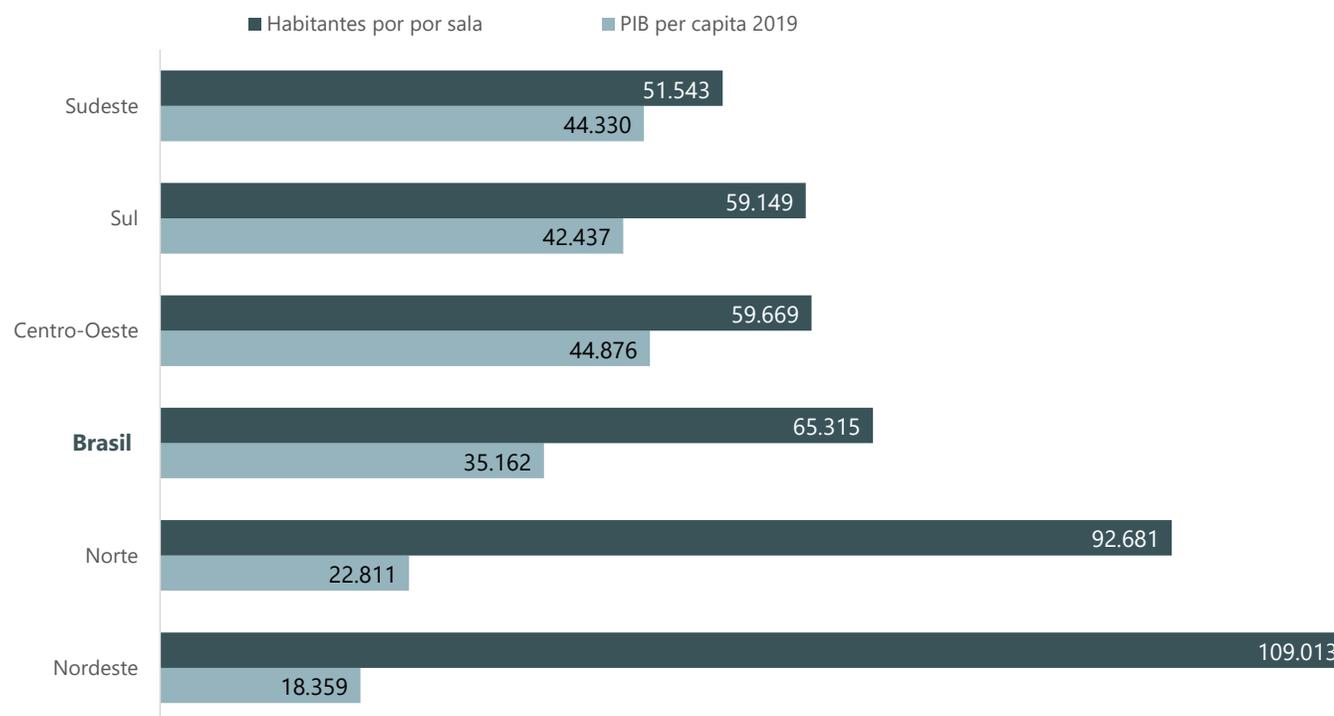
Região	Salas em funcionamento										Variação 2012 x 2021	Variação 2019 x 2021	Variação 2020 x 2021
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021			
Centro-Oeste	213	239	245	258	274	279	285	286	170	280	31,5%	-2,1%	64,7%
Nordeste	307	351	403	446	490	513	548	586	356	529	72,3%	-9,7%	48,6%
Norte	125	136	156	194	198	212	228	235	169	204	63,2%	-13,2%	20,7%
Sudeste	1.440	1.497	1.574	1.660	1.728	1.718	1.761	1.846	1.012	1.739	20,8%	-5,8%	71,8%
Sul	432	455	455	447	470	501	525	554	153	514	19,0%	-7,2%	235,9%
Brasil	2.517	2.678	2.833	3.005	3.160	3.223	3.347	3.507	1.860	3.266	29,8%	-6,9%	75,6%

Tabela 21 - Habitantes por sala em cada região geográfica – 2012 a 2021

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Varição 2012 x 2021	Varição 2019 x 2021	Varição 2020 x 2021
Centro-Oeste	69.395	62.746	62.111	59.855	57.149	56.885	56.442	56.983	97.084	59.669	-14,0%	4,7%	-38,5%
Nordeste	178.758	157.232	137.378	125.175	114.568	110.024	103.578	97.392	161.164	109.013	-39,0%	11,9%	-32,4%
Norte	133.860	124.792	111.062	89.992	89.351	84.575	79.747	78.430	110.489	92.681	-30,8%	18,2%	-16,1%
Sudeste	58.024	56.281	53.975	51.614	49.981	50.661	49.808	47.872	87.957	51.543	-11,2%	7,7%	-41,4%
Sul	65.666	62.846	63.358	65.027	62.341	58.936	56.674	54.108	197.335	59.149	-9,9%	9,3%	-70,0%
Brasil	78.790	74.684	71.203	67.712	64.923	64.165	62.293	59.922	113.847	65.315	-17,1%	9,0%	-42,6%

Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da população – Edição 2018).

Gráfico 36 - Relação habitantes por sala e PIB per capita por região geográfica – 2021

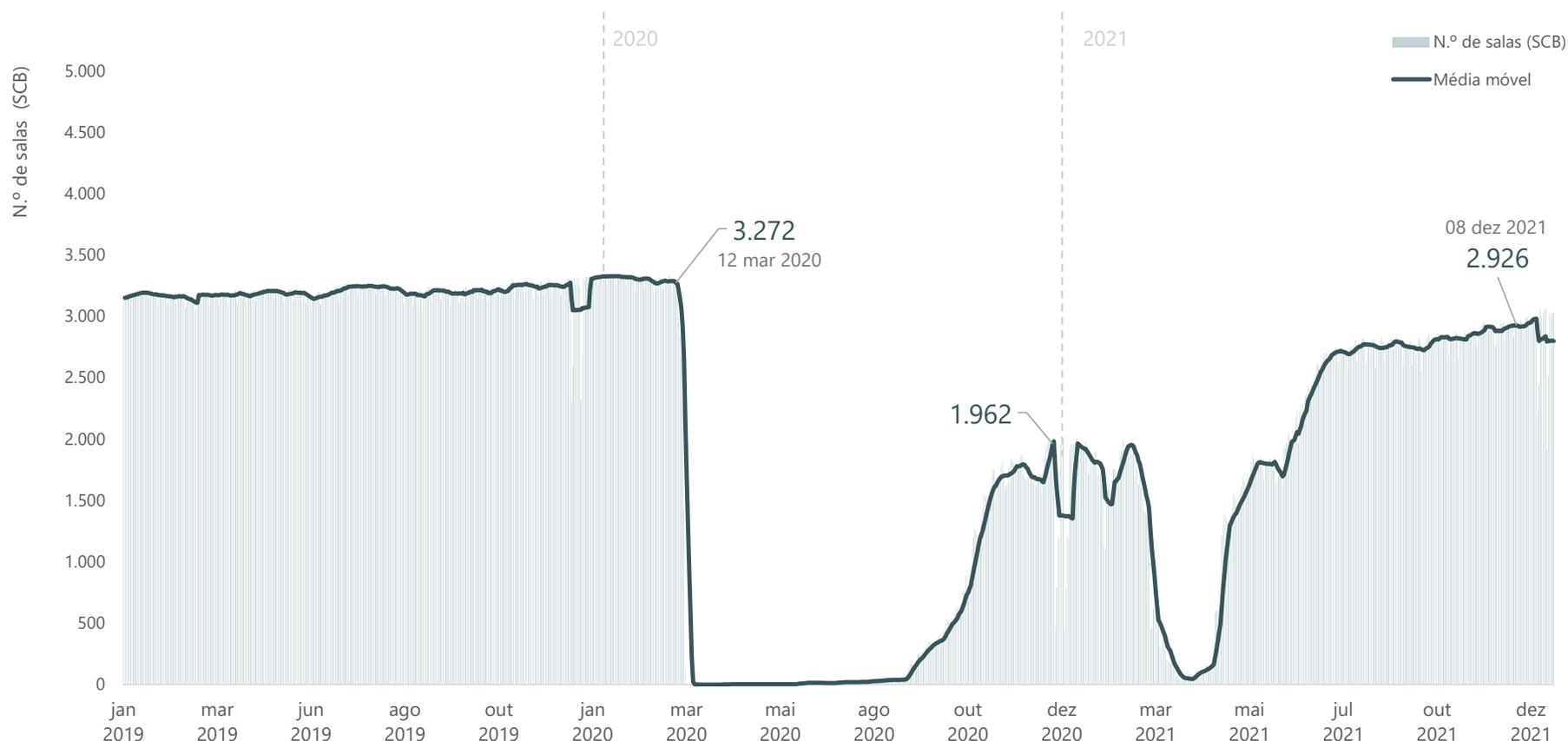


Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da População – Edição 2018 e PIB per Capita).

O Gráfico 37 traz uma representação visual do impacto da pandemia no segmento de exibição cinematográfica: uma linha praticamente horizontal ao longo de 2019, o último ano “normal”, sem pandemia (o pequeno declive corresponde aos feriados de final de ano); essa linha se mantém horizontal nos primeiros três meses de 2020, período em que o público já vinha decrescendo em função da crise sanitária, mas o número de salas em funcionamento ainda não; tornando-se uma linha quase vertical quando o agravamento da crise demandou a interrupção total das atividades do parque exibidor.

Entre setembro de 2020 e abril de 2021, a flexibilização das medidas de distanciamento social ensejou uma recuperação temporária no número de salas em efetivo funcionamento, mas uma piora nos indicadores da pandemia provocou novo fechamento das salas. Finalmente, com a massificação da vacinação e a queda dos indicadores de contágio, a tendência voltou a se inverter nos meses seguintes.

Gráfico 37 - Evolução diária de salas de cinema com sessão registrada no SCB e média móvel de 7 dias – 2019 a 2021

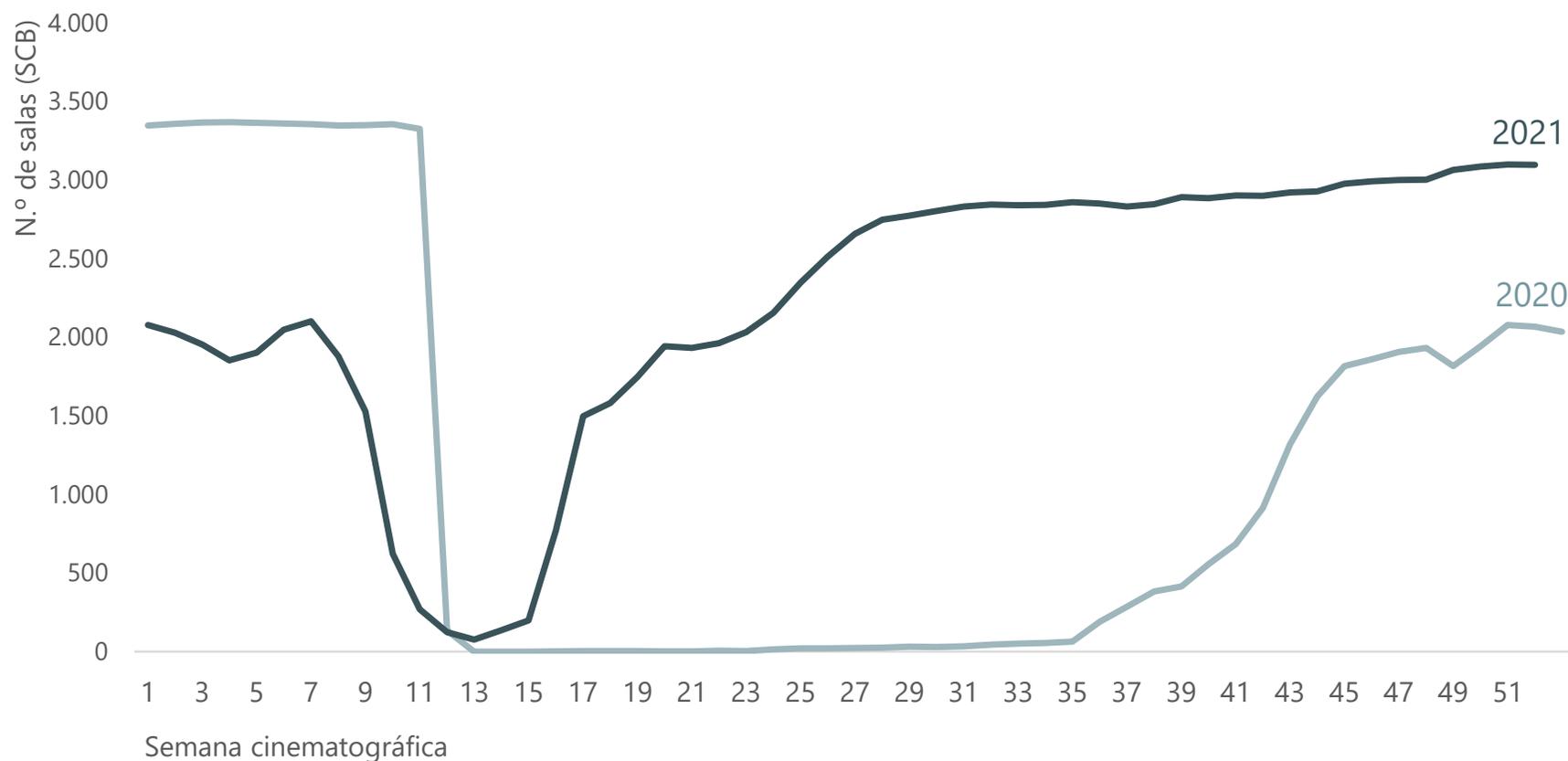


Salas que apresentaram todas as sessões sem público não foram contabilizadas no respectivo dia.

Essa evolução fica ainda mais clara no Gráfico 38, que sobrepõe os dados de 2020 e 2021. Diferentemente da recuperação sugerida no final de 2020, que se revelou passageira, desde a semana 13 de 2021,

o número de salas com sessões registradas no SCB manteve um crescimento forte e consistente, tendo se estabilizado em um ritmo menor, mas constante, a partir da semana 27.

Gráfico 38 - Número de salas com sessão registrada no SCB, por semana cinematográfica – 2020 x 2021



Salas que apresentaram todas as sessões sem público não foram contabilizadas no respectivo dia.

A Tabela 22 mostra que os complexos de porte médio foram os que se recuperaram mais rapidamente da crise provocada pela pandemia: o número de complexos de 5 a 9 salas abertos no final de 2021 é apenas 3,9% menor que o do final de 2019.

Tabela 22 - Salas em funcionamento por tamanho do complexo – 2021

Tamanho do complexo	N.º de complexos em funcionamento	% complexos	N.º de salas em funcionamento	% salas
1 sala	119	15,5%	119	3,6%
2 salas	120	15,7%	240	7,3%
3 salas	90	11,7%	270	8,3%
4 salas	113	14,8%	452	13,8%
5 salas	102	13,3%	510	15,6%
6 salas	81	10,6%	486	14,9%
7 salas	52	6,8%	364	11,1%
8 salas	42	5,5%	336	10,3%
9 salas	17	2,2%	153	4,7%
10 salas	16	2,1%	160	4,9%
11 salas	5	0,7%	55	1,7%
12 salas	5	0,7%	60	1,8%
13 salas	1	0,1%	13	0,4%
15 salas	2	0,3%	30	0,9%
18 salas	1	0,1%	18	0,6%
Total	766	100,0%	3.266	100,0%

Varição do número de complexos em funcionamento 2019 x 2021



Em 2019, 12% das salas funcionavam em cinemas de rua; em 2021, este número caiu para 10%. Isso sugere que os exibidores tiveram menos dificuldade para retomar suas atividades nos complexos situados em *shopping centers*.



Gráfico 39 - Total de salas em funcionamento por tipo de estabelecimento comercial – 2012 a 2021

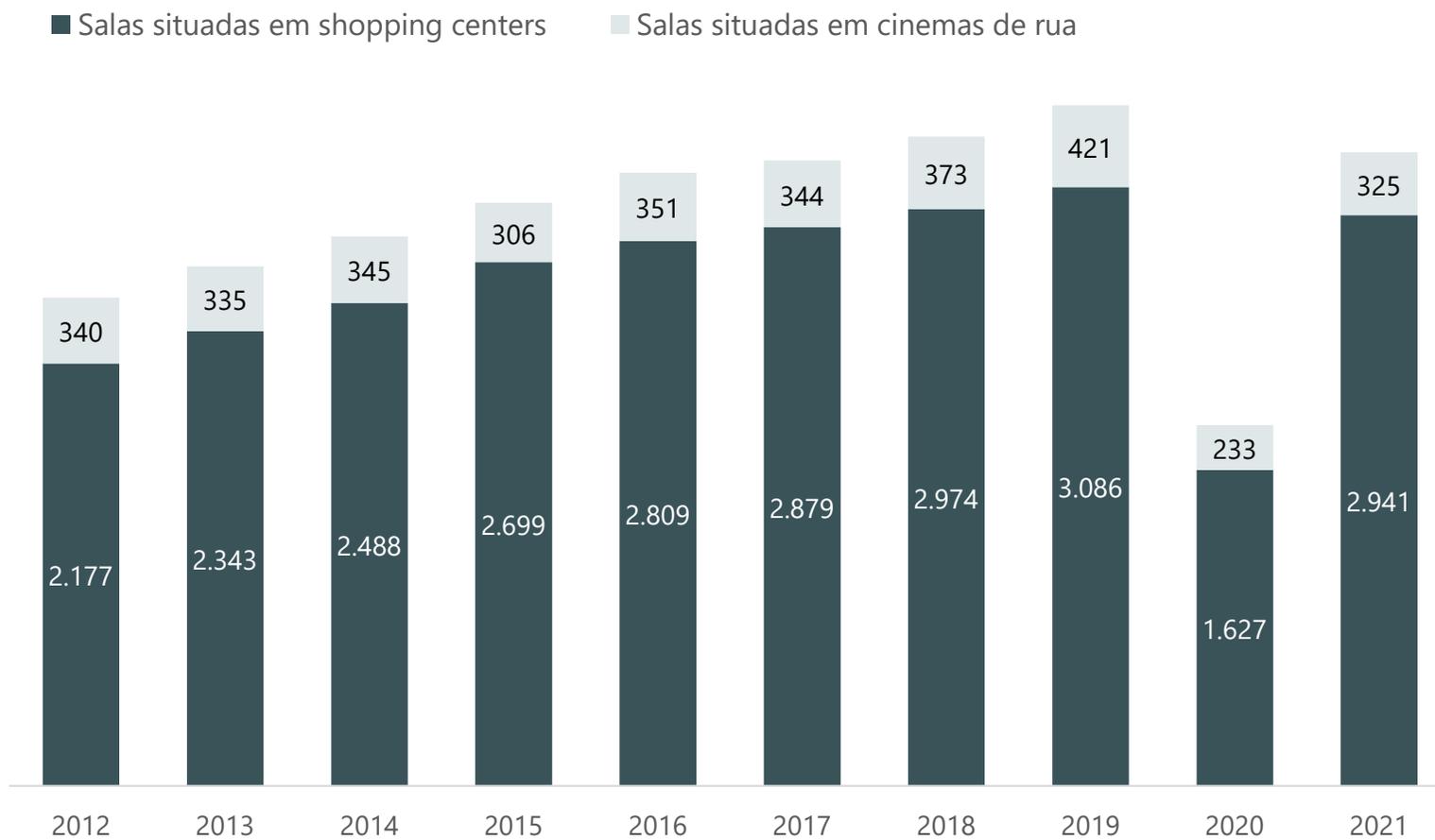


Tabela 23 - Total de salas inauguradas por UF – 2020 x 2021

UF do complexo	Total de salas inauguradas	
	2020	2021
AC	-	-
AL	-	-
AM	1	-
AP	-	-
BA	4	2
CE	5	4
DF	1	-
ES	-	-
GO	5	-
MA	2	2
MG	7	1
MS	4	-
MT	-	2
PA	3	-
PB	-	1
PE	4	-
PI	-	-
PR	9	1
RJ	3	9
RN	3	-
RO	5	4
RR	4	-
RS	5	-
SC	1	-
SE	1	1
SP	20	12
TO	-	2
Total	87	41



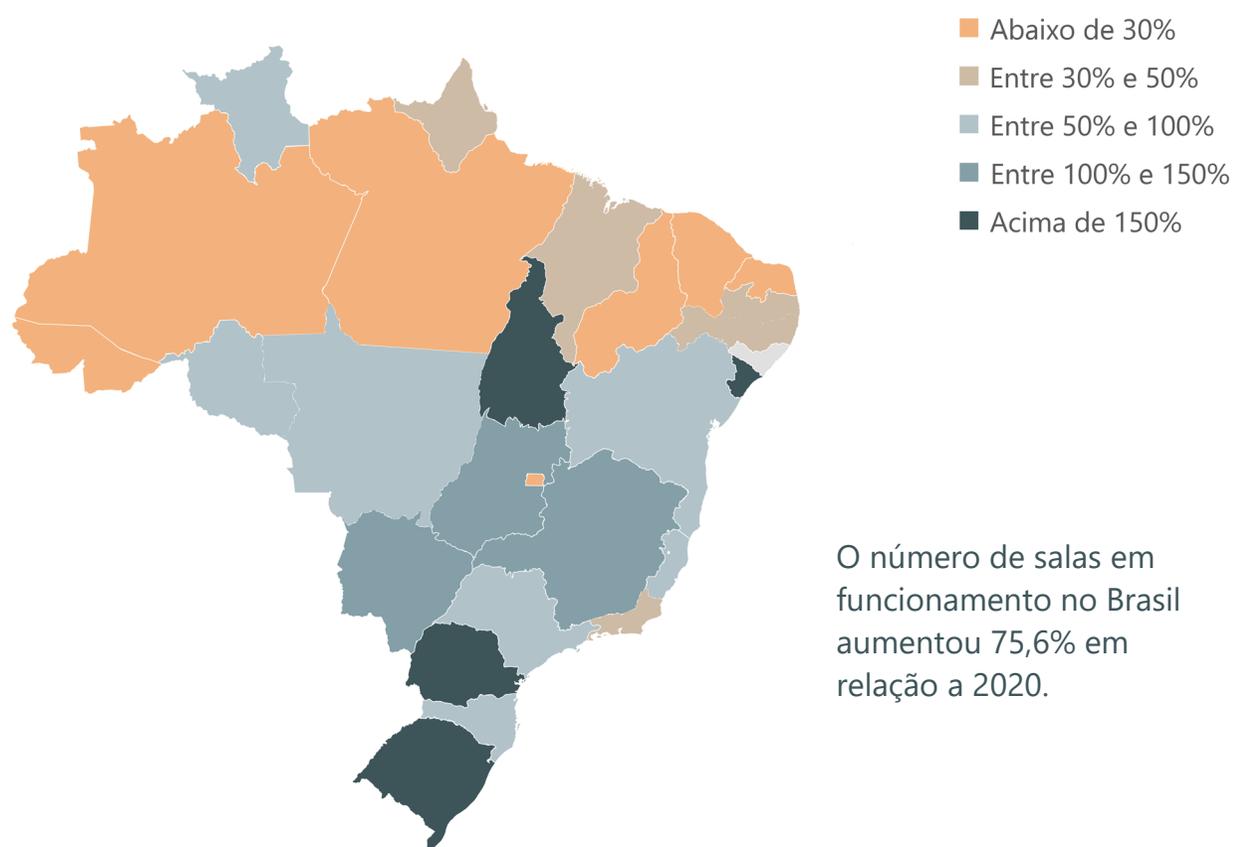
Tabela 24 - Total de complexos e salas em funcionamento por UF – 2021

UF do complexo	N.º de complexos em funcionamento	N.º de salas em funcionamento
AC	2	7
AL	5	26
AM	9	51
AP	3	15
BA	33	121
CE	26	102
DF	13	83
ES	18	69
GO	28	111
MA	12	49
MG	76	264
MS	7	31
MT	14	55
PA	15	71
PB	9	39
PE	24	110
PI	4	22
PR	53	198
RJ	79	360
RN	5	30
RO	9	27
RR	3	14
RS	50	176
SC	41	140
SE	7	30
SP	215	1.046
TO	6	19
Total	766	3.266

Com exceção de Tocantins e Sergipe, os estados das Regiões Norte e Nordeste foram os mais impactados pela crise de 2020 (Gráficos 40 e 42). Já os estados das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste

apresentaram uma taxa de crescimento superior a 50%, com exceção do Rio de Janeiro.

Gráfico 40 - Taxa de crescimento de salas de cinema em funcionamento no país, por UF¹⁵ – 2020 x 2021



O número de salas em funcionamento no Brasil aumentou 75,6% em relação a 2020.

Em comparação ao mesmo período de 2019, observa-se uma **redução de -6,9%** do parque exibidor

15 Alagoas encerrou o ano de 2021 com 26 salas em funcionamento. Contudo, não é possível dizer que a UF apresentou taxa de crescimento, já que todas as salas localizadas no estado estavam fechadas no fim de 2020, em decorrência da pandemia.

Gráfico 41 - Participação de cada região geográfica no total de salas em funcionamento – 2018 a 2021

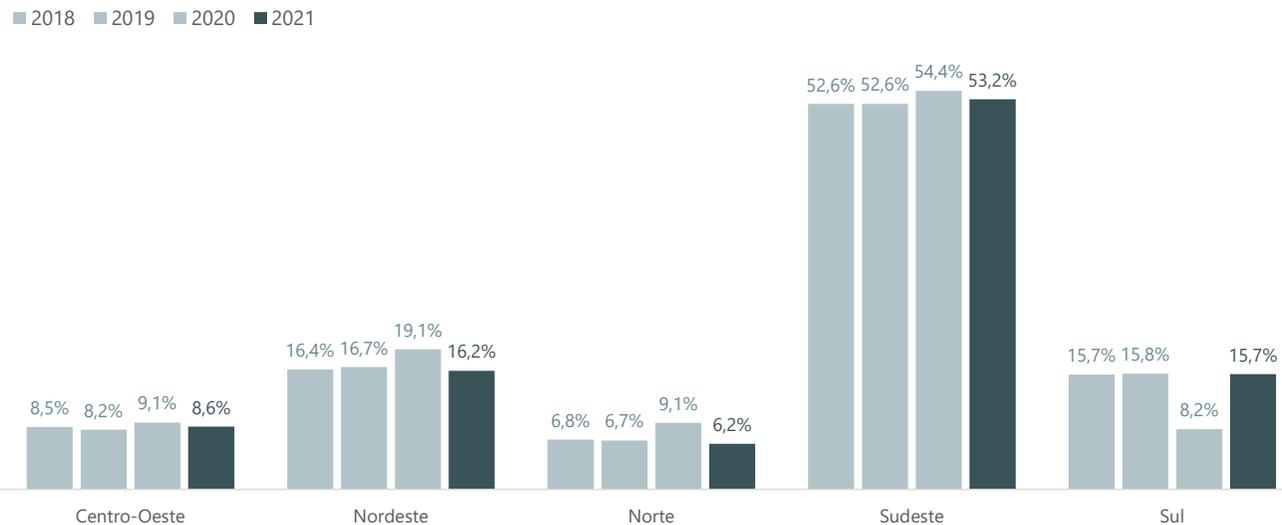
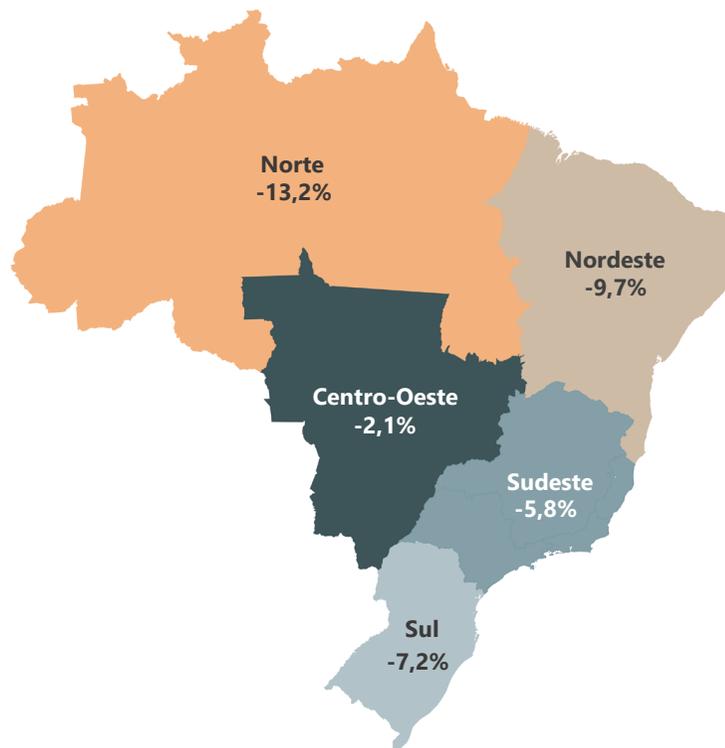


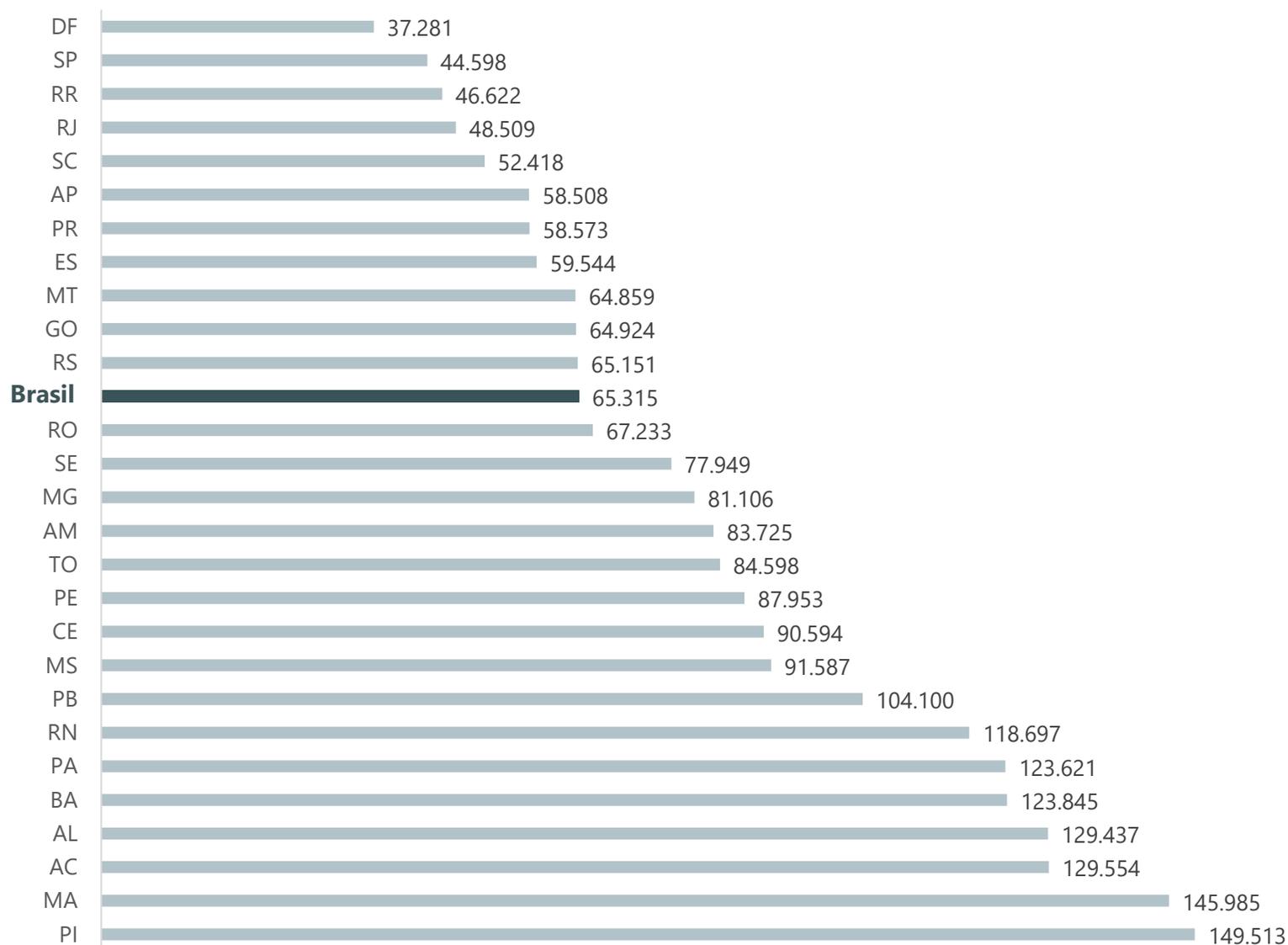
Gráfico 42 - Taxa de crescimento de salas de cinema em funcionamento no país, por região geográfica – 2019 x 2021



O indicador “Habitantes por Sala por UF” (Gráfico 43) deve ser ponderado, uma vez que, em estados de menor densidade populacional, o impacto relativo da abertura ou fechamento de salas é muito maior. Como era de se esperar, entre os estados com maior parque exibidor,

São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram em 2021 a menor (portanto, melhor) relação de habitantes por sala. Já Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e quase todos os estados das regiões Norte e Nordeste apresentaram um desempenho inferior ao agregado do país.

Gráfico 43 - Habitantes por sala em cada UF – 2021

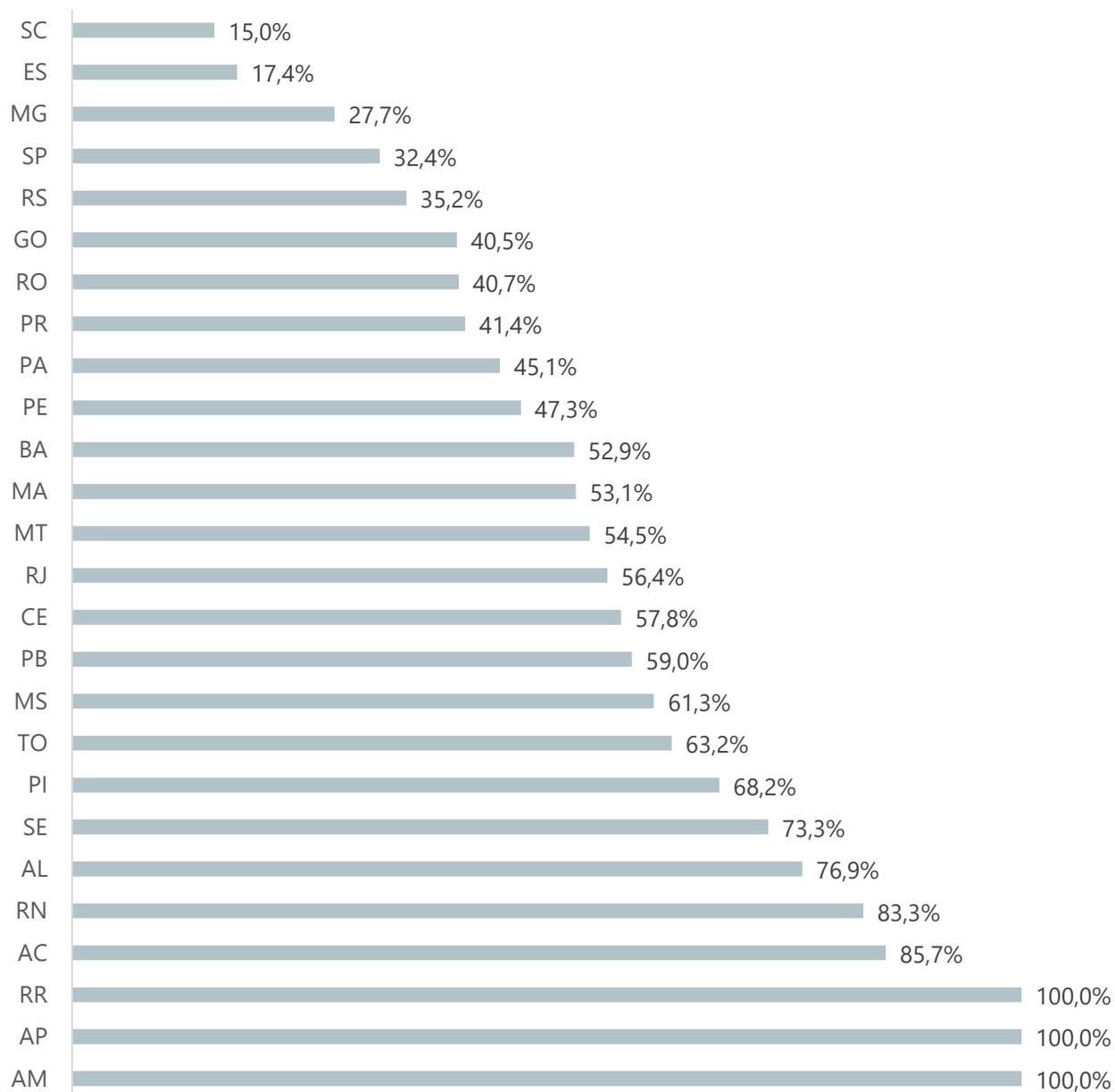


Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da População – Edição 2018).

O Gráfico 44 mostra que Santa Catarina, Espírito Santo e Minas Gerais são os estados com menor concentração de salas na capital. Já em três estados da Região Norte, só existem salas de cinema nas capitais. Entre

os estados com maior número de salas, São Paulo e Rio Grande do Sul apresentam uma taxa de concentração inferior a 50%; já no Rio de Janeiro, mais de 56% das salas estão situadas na capital.

Gráfico 44 - Índice de concentração de salas em funcionamento na capital de cada UF – 2021



Na comparação entre 2020 e 2021, as Tabelas 25 e 26 e o Gráfico 45 mostram que o ritmo de recuperação do parque exibidor foi diretamente proporcional ao porte dos municípios. Nas grandes cidades, a variação foi de quase 95%, enquanto, nas cidades pequenas, o número de salas em funcionamento em 2021 foi apenas 37,1% maior que em 2020. Por outro lado, essa diferença também se deve ao fato de

menos salas terem sido fechadas temporariamente nos municípios de menor porte, durante a pandemia. De qualquer forma, essa variação revela a necessidade de um olhar diferenciado para as especificidades demográficas de cada região, que podem ser camufladas pelos totais agregados.

Tabela 25 - Total de salas em funcionamento por porte populacional dos municípios¹⁶ – 2012 a 2021

Porte populacional	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Varição 2012 x 2021	Varição 2020 x 2021
Salas em cidades pequenas	226	228	237	226	219	244	276	312	210	288	27,4%	37,1%
Salas em cidades médias	823	858	956	1.034	1.124	1.150	1.173	1.207	704	1.136	38,0%	61,4%
Salas em cidades grandes	1.468	1.592	1.640	1.745	1.817	1.829	1.898	1.988	946	1.842	25,5%	94,7%
Total	2.517	2.678	2.833	3.005	3.160	3.223	3.347	3.507	1.860	3.266	29,8%	75,6%

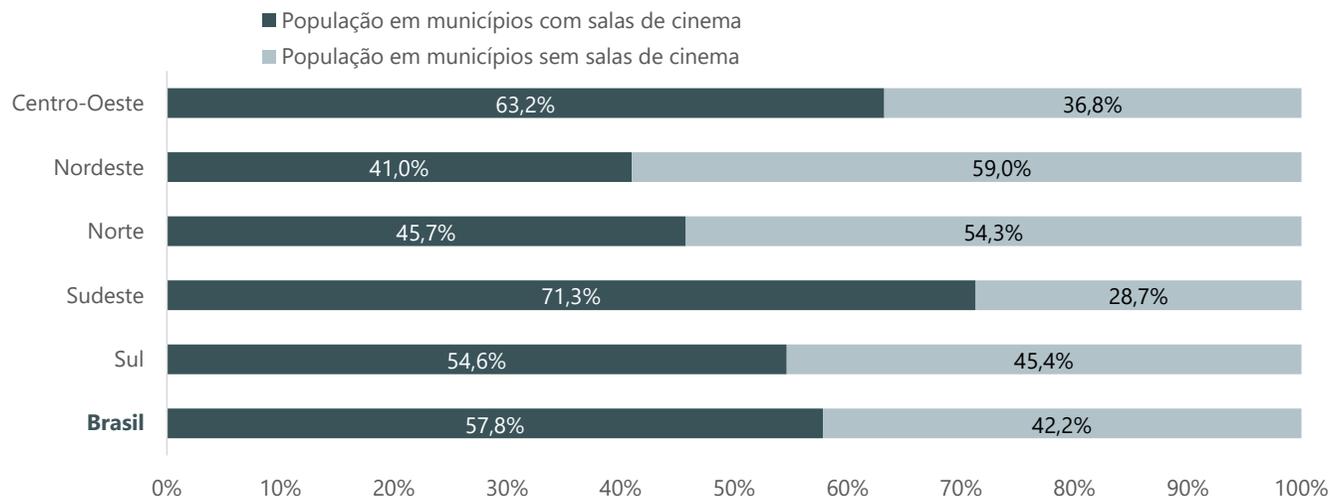
Tabela 26 - Total de salas em funcionamento e população com acesso a salas de cinema, por n.º de habitantes dos municípios – 2021

N.º de habitantes do município	N.º de salas em funcionamento	Municípios com salas de cinema	População em municípios com salas de cinema	Municípios sem salas de cinema	População em municípios sem salas de cinema
Até 20.000	4	4	52.529	3.766	31.570.803
20.001 a 100.000	284	152	9.861.855	1.322	48.809.940
100.001 a 500.000	1.136	215	45.928.158	62	9.070.926
Acima de 500.000	1.842	48	67.508.189	1	515.239
Total	2.517	2.678	2.833	3.005	3.160

Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da População – Edição 2018).

¹⁶ Foram consideradas como cidades grandes, neste Informe, aquelas com população acima de 500 mil habitantes; como cidades médias, aquelas que apresentam entre 100.001 e 500.000 habitantes; e, como cidades pequenas, aquelas com até 100 mil habitantes.

Gráfico 45 - Percentual da população com acesso a salas de cinema, por região geográfica – 2021

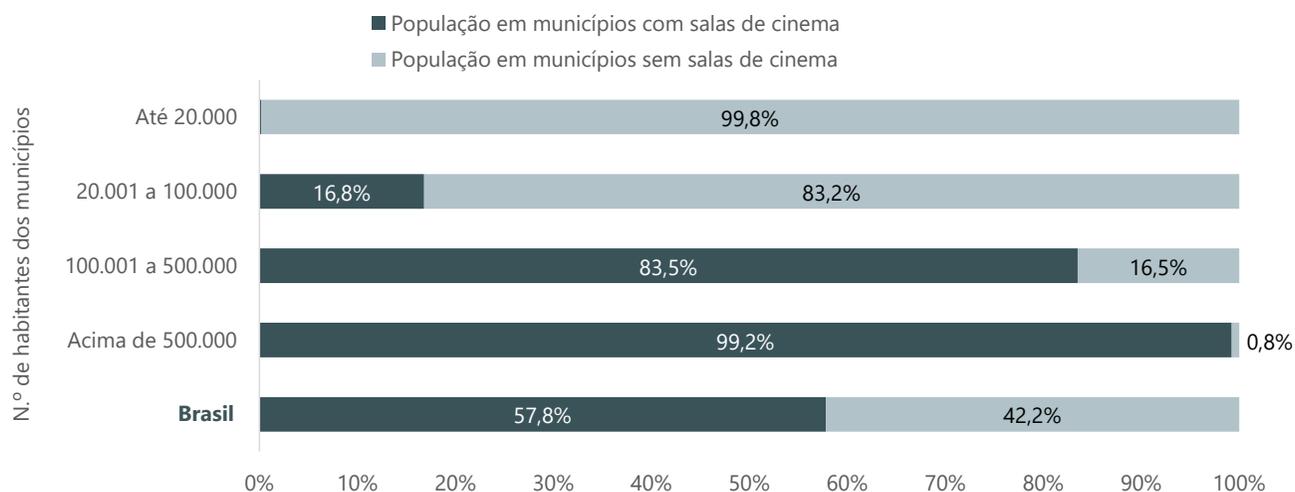


Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da População – Edição 2018).

A porcentagem da população atendida por salas de cinema é diretamente proporcional ao porte do município: quase 100% dos habitantes das cidades com mais de 500.00 habitantes têm acesso a salas. Na

outra ponta, quase nenhum habitante dos municípios com menos de 20.000 habitantes dispõe dessa forma de entretenimento.

Gráfico 46 - Percentual da população com acesso a salas de cinema, considerando o n.º de habitantes dos municípios – 2021

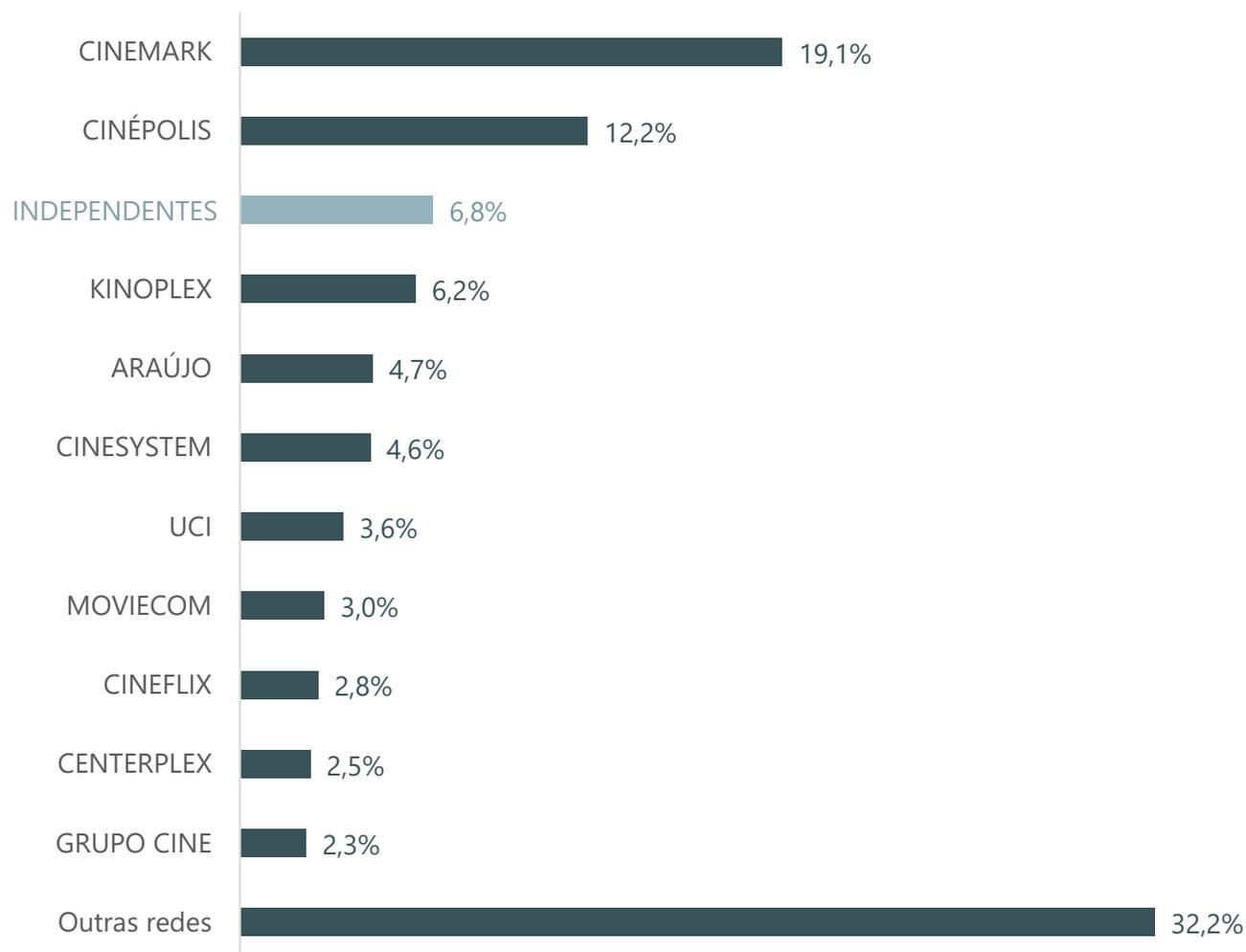


Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da População – Edição 2018).

No que se refere ao desempenho das redes exibidoras, a Cinemark recuperou sua posição como grupo exibidor com maior quantidade de salas em funcionamento do país, seguido dos grupos Cinépolis e Kinoplex. Juntas, essas três empresas respondem por mais de 37%

das salas de cinema no Brasil. Trata-se, contudo, de um mercado relativamente desconcentrado, segundo os critérios apresentados nas Tabelas 28 e 29.

Gráfico 47 - Participação das redes exibidoras no total de salas¹⁷ em funcionamento – 2021



¹⁷ São classificadas como INDEPENDENTES as salas de cinema para as quais não foi possível identificar ligação com nenhuma rede exibidora.

Tabela 27 - Participação das redes exibidoras no total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021

Grupo	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
CINEMARK	20,0%	10,6%	5,8%	24,3%	15,2%	19,1%
CINÉPOLIS	11,4%	17,1%	20,4%	11,0%	8,8%	12,2%
KINOPLEX	11,4%	4,0%	2,4%	8,3%	0,0%	6,2%
ARAÚJO	3,9%	0,0%	11,2%	5,7%	3,9%	4,7%
CINESYSTEM	0,0%	6,3%	6,8%	3,8%	7,2%	4,6%
UCI	2,1%	1,1%	6,8%	3,9%	4,9%	3,6%
MOVIECOM	2,1%	1,9%	11,2%	3,3%	0,0%	3,0%
CINEFLIX	10,0%	0,0%	0,0%	2,0%	5,3%	2,8%
CENTERPLEX	0,0%	8,2%	1,9%	2,0%	0,0%	2,5%
GRUPO CINE	0,4%	3,6%	1,5%	2,7%	1,2%	2,3%
INDEPENDENTES	7,9%	7,0%	6,3%	5,1%	11,9%	6,8%
Outras redes	30,7%	40,2%	25,7%	27,9%	41,8%	32,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Os gráficos e tabelas a seguir apresentam alguns índices de concentração de mercado que buscam avaliar em que medida o segmento analisado é competitivo, tanto a partir da oferta, quanto da demanda. Tais indicadores podem ser divididos em dois grupos: a primeira categoria caracteriza-se por estabelecer medidas analíticas parciais, que empregam dados somente de uma parte das firmas atuantes no mercado; já o segundo grupo considera a totalidade das empresas disponíveis.

A Relação de Concentração, ou *Concentration Rate* (CR), em inglês, constitui um indicador parcial, uma vez que agrega a participação das maiores empresas em um determinado mercado. Quanto mais elevado o

resultado, maior é o nível de concentração. Embora não existam parâmetros taxativos para classificação do nível de concentração de uma indústria, a Tabela 29 reúne os percentuais comumente empregados na literatura sobre o tema.

Na Tabela 28, é possível observar a parcela do segmento de exibição dominada pelas quatro (CR4) e pelas oito (CR8) maiores redes exibidoras em 2021, em relação ao total de salas em funcionamento e à renda auferida em 2021. Os números oscilam entre as faixas que indicam um mercado caracterizado pela baixa concentração e concentração moderada. Cabe destacar, contudo, que este indicador não contempla o

tamanho das empresas, nem variações no mercado ao longo do período avaliado. Além disso, desconsidera a pluralidade de organizações atuantes no setor, devendo, portanto, ser analisado em conjunto com outros indicadores.

Tabela 28 - Relação de concentração (CR) no segmento de Salas de Exibição – 2021

Relação de concentração	Salas em funcionamento	Renda
CR4	42,2%	58,7%
CR8	56,2%	74,7%

Tabela 29 - Parâmetros para classificação de mercados a partir da Relação de Concentração (CR)

Níveis de mercado	Relação de Concentração (CR)	
	CR4	CR8
Altamente concentrado	CR ≥ 75%	CR ≥ 90%
Alta concentração	65% ≤ CR < 75%	85% ≤ CR < 90%
Concentração moderada	50% ≤ CR < 65%	70% ≤ CR < 85%
Baixa concentração	35% ≤ CR < 50%	45% ≤ CR < 70%
Ausência de concentração	CR < 35%	CR < 45%

Fonte: BAIN, Joe S., 1959.

O Índice Hirschman-Herfindahl (HHI) e o Índice de Entropia de Theil (T), por sua vez, constituem técnicas sumárias, isto é, que utilizam todas as informações da amostra avaliada, e não apenas a parcela das maiores empresas. O HHI representa a soma dos quadrados da participação de cada firma atuante no setor, conferindo, assim, um peso maior às empresas com *share* mais elevado. Os resultados variam de 1 (concorrência perfeita) a 10.000 (monopólio). No segmento de Salas de Exibição, o HHI corresponde a 674,5, quando calculado a partir do número de salas em funcionamento, e 1.181,8, quando se considera a renda obtida por cada rede exibidora. Ambos os resultados apontam para um mercado não concentrado, segundo parâmetros estabelecidos pelo Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência – Cade (Tabela 31).

Tabela 30 - Índice Hirschman-Herfindahl (HHI) no segmento de Salas de Exibição – 2021

Variável	HHI em 2021
Em relação ao n.º de salas em funcionamento	674,5
Em relação à renda obtida	1.181,8

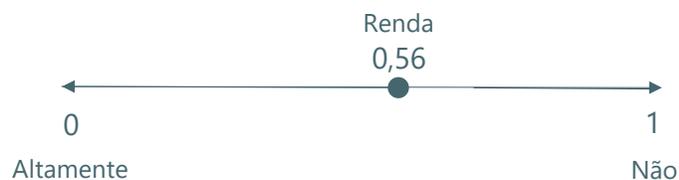
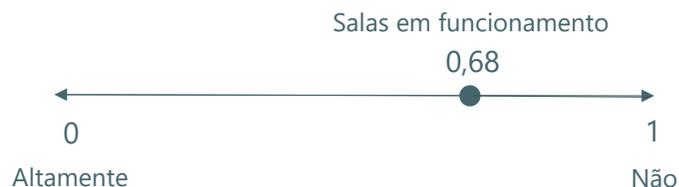
Tabela 31 - Parâmetros para classificação de mercados a partir do Índice Hirschman-Herfindahl (HHI)

Níveis de mercado	Índice HHI
Altamente concentrado	HHI > 2.500
Moderadamente concentrado	1.500 ≤ HHI ≤ 2.500
Não concentrado	HHI < 1.500

Fonte: Cade, 2016.

Já o Índice de Entropia de Theil (T)¹⁸, com origem na teoria da informação, mede o inverso da concentração. Dessa forma, numa escala de 0 a 1, quanto mais próximo de zero, mais concentrado é um mercado.

Índice de Entropia de Theil no segmento de Salas de Exibição em 2021



Fonte: Silva, J.D., 2016.

No que se refere aos recursos de acessibilidade, a maior parte dos complexos de salas do país já oferece assentos para cadeirantes, pessoas obesas e pessoas com mobilidade reduzida. Os assentos acessíveis a cadeirantes se destacam entre os recursos disponíveis, abrangendo 96,8% do parque exibidor.

¹⁸ O Índice de Theil calcula a desigualdade com base na participação das firmas concorrentes em um mesmo mercado. Nesse cálculo, a quantidade de empresas é menos relevante do que a distribuição de sua participação. O Índice é obtido pela fórmula $T = (1/\ln n) \sum_{i=1}^n y_i \log_n (1/y_i)$, sendo N o número de empresas analisadas e y_i a participação da empresa no mercado.

Os recursos de acessibilidade com menores percentuais são aqueles que dependem de tecnologia de terceiros para sua implementação – como a tecnologia assistiva de uso individual para deficientes visuais e auditivos. Esse indicador só superou o percentual de 50% das salas em funcionamento na região Centro-Oeste (Gráfico 50).

Gráfico 48 - Acessibilidade das salas brasileiras em 2021

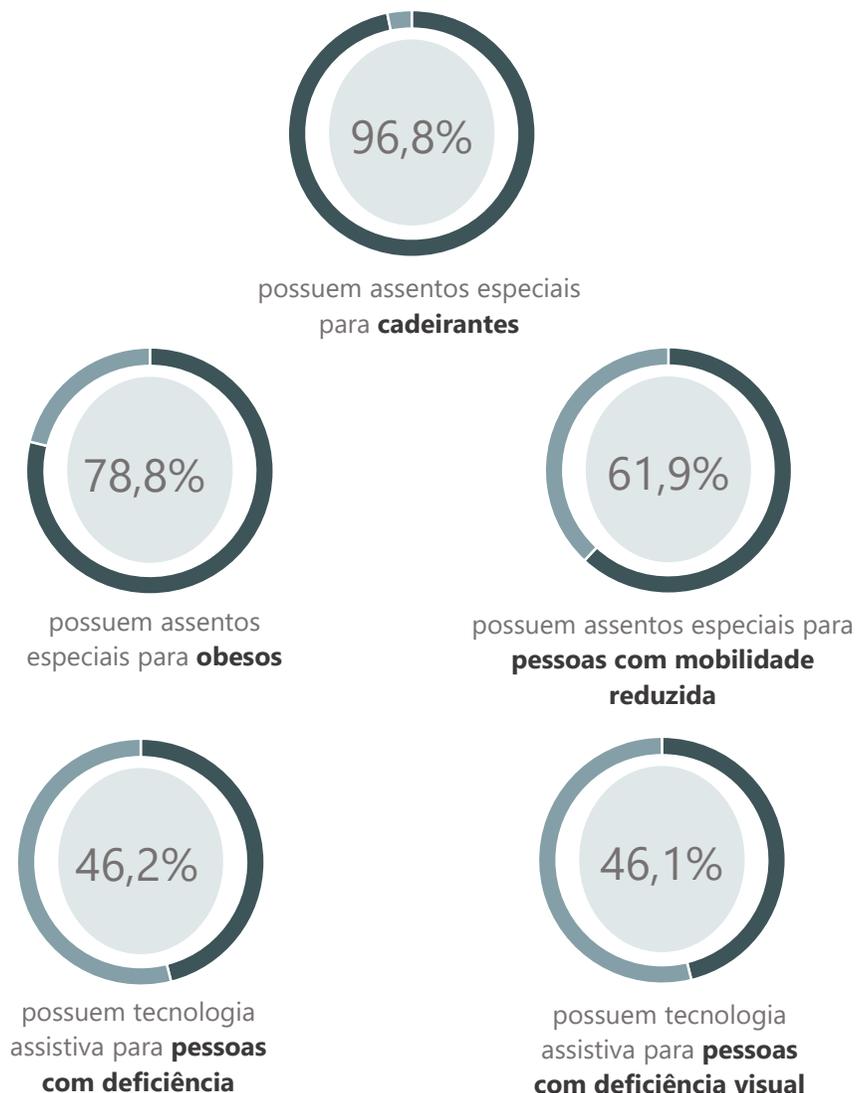


Tabela 32 - Total de salas em funcionamento com recursos de acessibilidade, por UF – 2021

UF	Total de salas em funcionamento	Número de salas com recursos de acessibilidade						
		Cadeirantes	Obesos	Mobilidade reduzida	Deficiência auditiva	Deficiência visual	Banheiro acessível	Rampa de acesso
AC	7	6	2	1	0	0	7	1
AL	26	26	17	11	9	9	26	26
AM	51	51	34	25	19	19	51	45
AP	15	15	8	13	2	2	14	14
BA	121	121	101	76	44	44	104	85
CE	102	100	88	63	33	33	96	92
DF	83	74	62	51	66	67	77	76
ES	69	66	62	41	33	33	67	56
GO	111	104	73	49	53	53	93	74
MA	49	49	35	33	25	25	49	39
MG	264	259	222	140	96	97	244	195
MS	31	31	27	24	20	20	30	24
MT	55	55	45	27	20	20	53	42
PA	71	71	64	49	24	24	56	51
PB	39	39	36	26	21	21	35	32
PE	110	107	86	72	48	48	101	71
PI	22	18	18	16	17	12	22	14
PR	198	192	157	135	99	100	183	134
RJ	360	348	303	275	207	208	330	279
RN	30	26	15	15	12	12	26	23
RO	27	27	23	18	12	12	26	20
RR	14	14	8	13	4	4	12	5
RS	176	156	119	84	74	74	146	129
SC	140	119	92	65	40	41	114	99
SE	30	30	28	20	17	17	28	24
SP	1.046	1.039	835	666	499	495	974	906
TO	19	19	14	14	14	14	14	11
Total	3.266	3.162	2.574	2.022	1.508	1.504	2.978	2.567

Percentual de sessões com recursos de acessibilidade disponíveis em relação ao total de sessões realizadas em 2021



Gráfico 49 - Percentual de salas com recursos de acessibilidade em relação ao total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021
Assentos para cadeirantes, obesos e pessoas com mobilidade reduzida

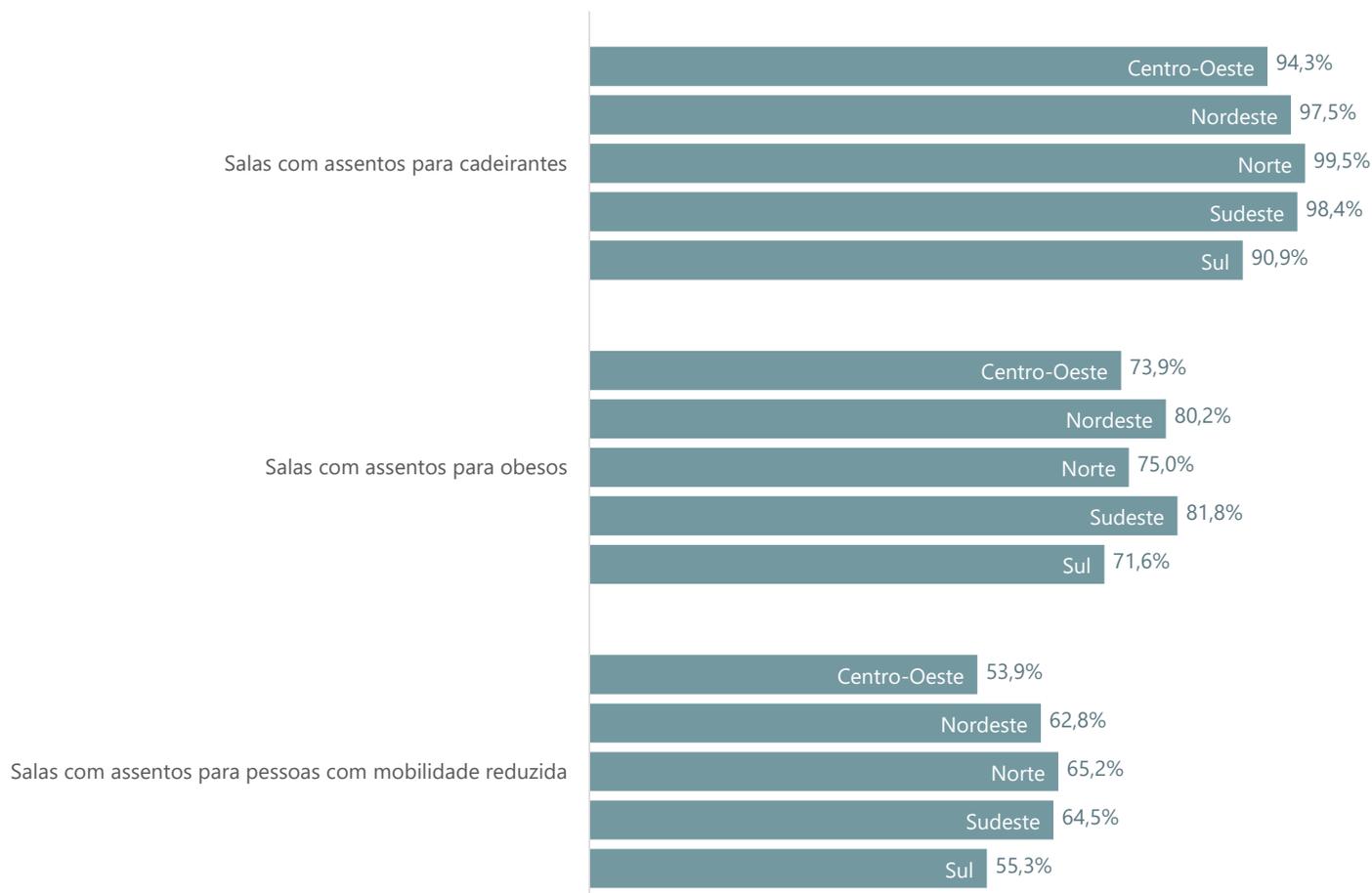


Gráfico 50 - Percentual de salas com recursos de acessibilidade em relação ao total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021

Tecnologia assistiva para pessoas com deficiência auditiva e visual

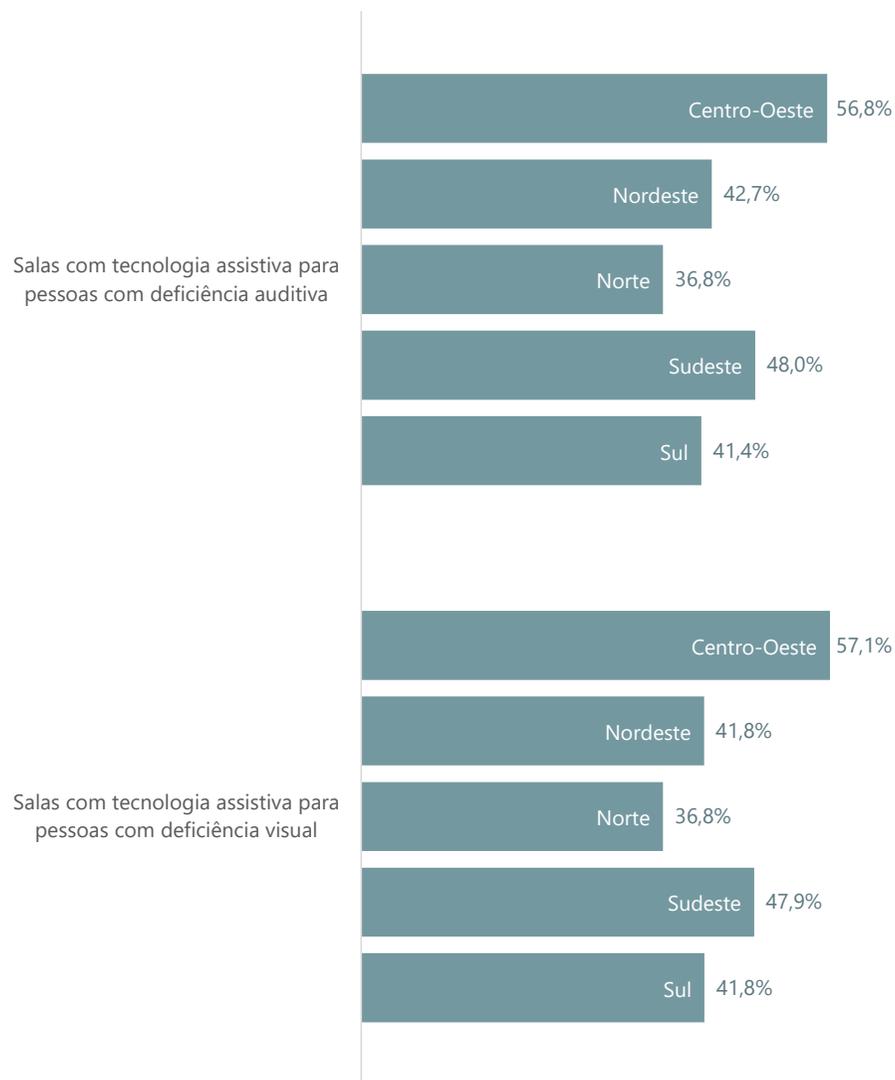


Gráfico 51 - Percentual de salas com recursos de acessibilidade em relação ao total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021

Rampa de acesso e banheiro acessível

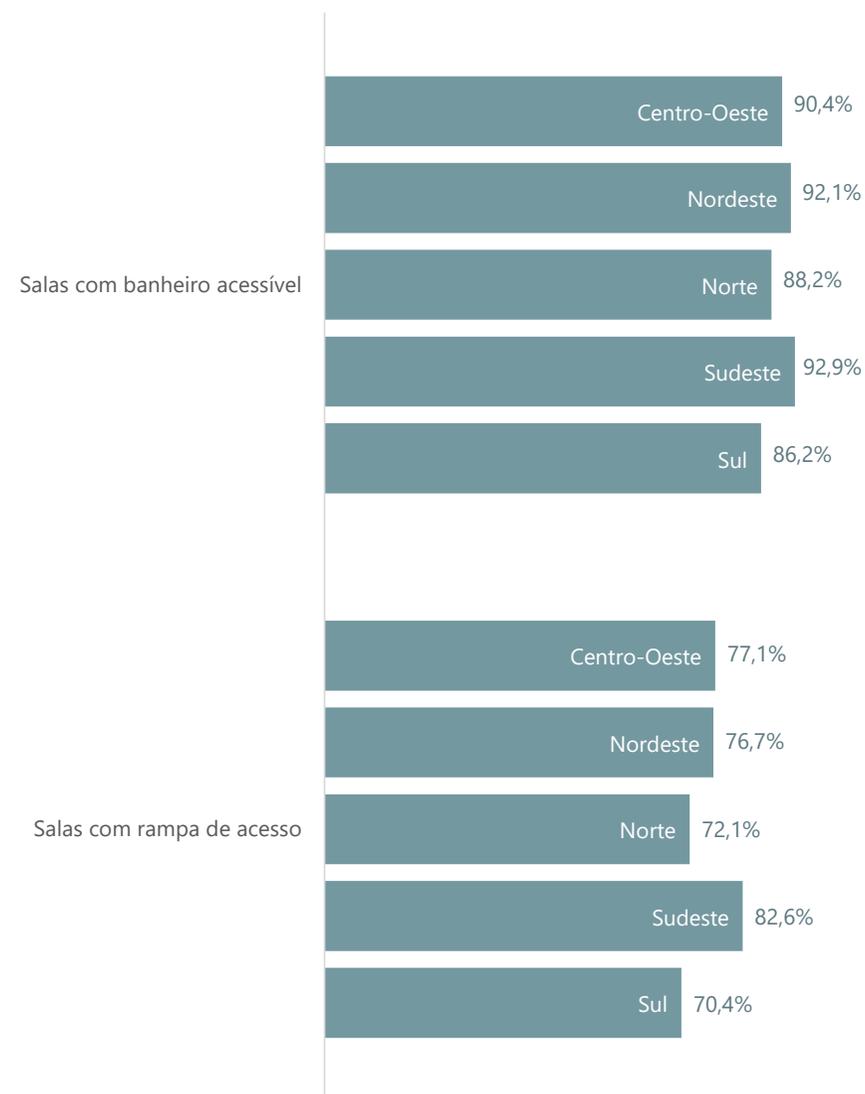


Tabela 33 - Habitantes por sala x Pessoas com deficiência visual ou auditiva, por sala acessível¹⁹ – 2021

Região	Habitantes por sala	Pessoas com def. auditiva por sala acessível	Pessoas com def. visual por sala acessível
Centro-Oeste	59.669	946	2.924
Nordeste	109.013	3.062	11.220
Norte	92.681	2.521	10.084
Sudeste	51.543	1.181	3.336
Sul	59.149	1.856	3.677

Fonte: ANCINE (SAD) / IBGE (Projeção da População – Edição 2018 e PNS 2019).

¹⁹ Para calcular a relação de habitantes por sala acessível, considerou-se a proporção de pessoas com deficiência visual ou auditiva no Brasil, em 2019, conforme dados coletados pelo IBGE para a Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

7. Fontes e Bibliografia

7.1 Fontes de Dados

Os dados apresentados neste Informe foram compilados a partir das seguintes fontes:

- Sistema de Controle de Bilheteria (SCB);
- Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS);
- Sistema ANCINE Digital (SAD);
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

7.2 Bibliografia

BAIN, Joe S. Bain Industrial Organization. New York, London, J. Wiley & Sons, Inc., 1959.

CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Guia para Análise de Atos de Concentração Horizontal. Brasília, DF: 2016. Disponível em: <https://cdn.cade.gov.br/Portal/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-do-cade/guia-para-analise-de-atos-de-concentracao-horizontal.pdf>.

SILVA, J.D. Técnicas para Medir Concentração de Mercado de Mídia: modo de usar. Caruaru-PE: Intercom, 2016. Disponível em: <https://www.porta-lintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1663-1.pdf>.

8. Índices

8.1 Índice de Tabelas

Tabela 1 - Panorama do mercado cinematográfico no país – 2021	7
Tabela 2 - Total de complexos e salas reabertos em 2021 pelo tempo em que permaneceram temporariamente fechados	9
Tabela 3 - Percentual de crescimento de público e renda em salas de cinema – 2019 a 2021	13
Tabela 4 - Total de longas-metragens exibidos por nacionalidade – 2020 x 2021	17
Tabela 5 - Total de longas-metragens brasileiros exibidos por faixa de público – 2020 x 2021	18
Tabela 6 - Total de longas-metragens brasileiros lançados por n.º de salas ocupadas na semana de estreia – 2020 x 2021	19
Tabela 7 - Ranking dos 20 longas-metragens com maior público – 2021	20
Tabela 8 - Ranking dos 20 longas-metragens brasileiros com maior público – 2021	21
Tabela 9 - Público, renda e preço médio do ingresso (PMI) por UF – 2021	29
Tabela 10 - Preço médio do ingresso (PMI) por dia da semana – 2021	31
Tabela 11 - Participação dos longas-metragens estrangeiros no público total de salas de cinema, por faixa horária da sessão – 2021	33
Tabela 12 - Participação dos longas-metragens brasileiros no público total de salas de cinema, por faixa horária da sessão – 2021	33
Tabela 13 - Participação das sessões de longas-metragens brasileiros em relação ao total de sessões realizadas, por faixa horária – 2021	33
Tabela 14 - Total de longas-metragens exibidos, público e renda por gênero cinematográfico – 2021	34
Tabela 15 - Total de longas-metragens exibidos, público e renda por país de origem da obra – 2021	37
Tabela 16 - Distribuidoras que alcançaram maior público – 2021	41
Tabela 17 - Distribuidoras que alcançaram maior público em 2021, na distribuição de longas-metragens brasileiros	42
Tabela 18 - Total de longas-metragens exibidos, público e renda por origem de capital das distribuidoras – 2021	43
Tabela 19 - Panorama da exibição cinematográfica no país – 2012 a 2021	48
Tabela 20 - Total de salas em funcionamento por região geográfica – 2012 a 2021	48
Tabela 21 - Habitantes por sala em cada região geográfica – 2012 a 2021	49
Tabela 22 - Salas em funcionamento por tamanho do complexo – 2021	52

Tabela 23 - Total de salas inauguradas por UF – 2020 x 2021	54
Tabela 24 - Total de complexos e salas em funcionamento por UF – 2021	54
Tabela 25 - Total de salas em funcionamento por porte populacional dos municípios – 2012 a 2021	59
Tabela 26 - Total de salas em funcionamento e população com acesso a salas de cinema, por n.º de habitantes dos municípios – 2021	59
Tabela 27 - Participação das redes exibidoras no total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021	62
Tabela 28 - Relação de concentração (CR) no segmento de Salas de Exibição – 2021	63
Tabela 29 - Parâmetros para classificação de mercados a partir da Relação de Concentração (CR)	63
Tabela 30 - Índice Hirschman-Herfindahl (HHI) no segmento de Salas de Exibição – 2021	63
Tabela 31 - Parâmetros para classificação de mercados a partir do Índice Hirschman-Herfindahl (HHI)	63
Tabela 32 - Total de salas em funcionamento com recursos de acessibilidade, por UF – 2021	65
Tabela 33 - Habitantes por sala x Pessoas com deficiência visual ou auditiva, por sala acessível – 2021	68

8.2 Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Total de longas-metragens exibidos e lançados – 2020 x 2021	8
Gráfico 2 - Ranking dos 5 longas-metragens com maior público (em milhões) – 2021	8
Gráfico 3 - Ranking dos 5 longas-metragens brasileiros com maior público (em milhares) – 2021	8
Gráfico 4 - Total de complexos e salas em funcionamento – 2020 x 2021	8
Gráfico 5 - Total de salas inauguradas – 2020 x 2021	9
Gráfico 6 - Público e renda dos longas-metragens exibidos em salas de cinema (em milhões) – 2012 a 2021	11
Gráfico 7 - Variação anual do público em salas de cinema – 2012 a 2021	11
Gráfico 8 - Renda corrigida pelo IPCA (em R\$ e em milhões) – 2012 a 2021	12
Gráfico 9 - Evolução diária do público em salas de cinema e média móvel de 7 dias – 2019 a 2021	13
Gráfico 10 - Público dos longas-metragens exibidos, por nacionalidade da obra (em milhões) – 2012 a 2021	14
Gráfico 11 - Participação dos longas-metragens exibidos no público total, por nacionalidade da obra – 2012 a 2021	15
Gráfico 12 - Participação dos longas-metragens brasileiros de maior bilheteria no público total das obras nacionais – 2020 x 2021	16

Gráfico 13 - Participação das maiores bilheterias no público total – 2021	17
Gráfico 14 - Total de longas-metragens exibidos por faixa de público – 2020 x 2021	18
Gráfico 15 - Total de longas-metragens lançados por n.º de salas ocupadas na semana de estreia – 2020 x 2021	19
Gráfico 16 - Total de longas-metragens exibidos por semana cinematográfica – 2020 x 2021	22
Gráfico 17 - Renda dos longas-metragens exibidos por semana cinematográfica (em R\$) – 2020 x 2021	23
Gráfico 18 - Público dos longas-metragens estrangeiros por semana cinematográfica – 2021	24
Gráfico 19 - Público dos longas-metragens brasileiros por semana cinematográfica – 2021	24
Gráfico 20 - Público total dos longas-metragens exibidos pelo número de dias de exibição – 2021	25
Gráfico 21 - Público dos longas-metragens brasileiros exibidos pelo número de dias de exibição – 2021	26
Gráfico 22 - Preço médio do ingresso (PMI), em R\$ – 2012 a 2021	27
Gráfico 23 - Comparativo entre o rendimento médio mensal da população ocupada, o salário mínimo real e o poder de compra de ingressos de cinema – 2012 a 2021	28
Gráfico 24 - Ingresso de cinema per capita por UF – 2021	30
Gráfico 25 - Distribuição do público e do n.º de sessões realizadas pelos dias da semana – 2021	32
Gráfico 26 - Total de longas-metragens exibidos por gênero cinematográfico e nacionalidade da obra – 2021	34
Gráfico 27 - Participação dos longas-metragens exibidos no público total por gênero cinematográfico e nacionalidade da obra – 2021	35
Gráfico 28 - Participação dos longas-metragens brasileiros dirigidos por mulheres no total de CPBs emitidos e no total de títulos nacionais exibidos nos cinemas – 2021	36
Gráfico 29 - Participação dos longas-metragens exibidos por região de origem da obra – 2021	39
Gráfico 30 - Participação das distribuidoras no público e no total de longas-metragens exibidos – 2021	41
Gráfico 31 - Participação das distribuidoras no público e no total dos longas-metragens brasileiros exibidos – 2021	42
Gráfico 32 - Participação das distribuidoras no total de longas-metragens exibidos por origem de capital das empresas – 2020 x 2021	44
Gráfico 33 - Participação das distribuidoras no total de longas-metragens brasileiros exibidos por origem de capital das empresas – 2020 x 2021	44
Gráfico 34 - Participação das distribuidoras na renda total, por origem de capital das empresas – 2020 x 2021	45
Gráfico 35 - Número de salas de cinema em funcionamento no Brasil – 1971 a 2021	47

Gráfico 36 - Relação habitantes por sala e PIB per capita por região geográfica – 2021	49
Gráfico 37 - Evolução diária de salas de cinema com sessão registrada no SCB e média móvel de 7 dias – 2019 a 2021	50
Gráfico 38 - Número de salas com sessão registrada no SCB, por semana cinematográfica – 2020 x 2021	51
Gráfico 39 - Total de salas em funcionamento por tipo de estabelecimento comercial – 2012 a 2021	53
Gráfico 40 - Taxa de crescimento de salas de cinema em funcionamento no país, por UF – 2020 x 2021	55
Gráfico 41 - Participação de cada região geográfica no total de salas em funcionamento – 2018 a 2021	56
Gráfico 42 - Taxa de crescimento de salas de cinema em funcionamento no país, por região geográfica – 2019 x 2021	56
Gráfico 43 - Habitantes por sala em cada UF – 2021	57
Gráfico 44 - Índice de concentração de salas em funcionamento na capital de cada UF – 2021	58
Gráfico 45 - Percentual da população com acesso a salas de cinema, por região geográfica – 2021	60
Gráfico 46 - Percentual da população com acesso a salas de cinema, considerando o n.º de habitantes dos municípios – 2021	60
Gráfico 47 - Participação das redes exibidoras no total de salas em funcionamento – 2021	61
Gráfico 48 - Acessibilidade das salas brasileiras em 2021	64
Gráfico 49 - Percentual de salas com recursos de acessibilidade em relação ao total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021	66
Gráfico 50 - Percentual de salas com recursos de acessibilidade em relação ao total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021	67
Gráfico 51 - Percentual de salas com recursos de acessibilidade em relação ao total de salas em funcionamento, por região geográfica – 2021	67

9. Anexos

9.1 Anexo I - Total de salas em funcionamento por município – 2021

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
AC	Cruzeiro do Sul	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
AC	Rio Branco	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
AL	Arapiraca	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
AL	Maceió	GRANDE	Acima de 500.000	20
AM	Manaus	GRANDE	Acima de 500.000	51
AP	Macapá	GRANDE	Acima de 500.000	15
BA	Alagoinhas	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
BA	Amargosa	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
BA	Barreiras	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
BA	Camaçari	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
BA	Eunápolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
BA	Feira de Santana	GRANDE	Acima de 500.000	7
BA	Guanambi	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
BA	Ilhéus	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
BA	Itabuna	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
BA	Itamaraju	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
BA	Jequié	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
BA	Juazeiro	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
BA	Luís Eduardo Magalhães	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
BA	Porto Seguro	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
BA	Salvador	GRANDE	Acima de 500.000	64
BA	Santo Antônio de Jesus	MÉDIO	100.001 a 500.000	2

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
BA	Serrinha	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
BA	Teixeira de Freitas	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
BA	Vitória da Conquista	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
CE	Acaraú	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
CE	Aracati	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
CE	Cascavel	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
CE	Caucaia	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
CE	Eusébio	PEQUENO	20.001 a 100.000	5
CE	Fortaleza	GRANDE	Acima de 500.000	59
CE	Itapipoca	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
CE	Juazeiro do Norte	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
CE	Limoeiro do Norte	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
CE	Maracanaú	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
CE	Maranguape	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
CE	Pacajus	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
CE	Quixadá	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
CE	Sobral	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
CE	Tianguá	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
DF	Brasília	GRANDE	Acima de 500.000	83
ES	Aracruz	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
ES	Cachoeiro de Itapemirim	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
ES	Cariacica	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
ES	Colatina	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
ES	Guarapari	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
ES	Linhares	MÉDIO	100.001 a 500.000	6

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
ES	Marataízes	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
ES	Piúma	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
ES	Serra	GRANDE	Acima de 500.000	10
ES	Vila Velha	GRANDE	Acima de 500.000	21
ES	Vitória	MÉDIO	100.001 a 500.000	12
GO	Águas Lindas de Goiás	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
GO	Anápolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
GO	Aparecida de Goiânia	GRANDE	Acima de 500.000	11
GO	Caldas Novas	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
GO	Catalão	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
GO	Formosa	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
GO	Goianésia	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
GO	Goiânia	GRANDE	Acima de 500.000	45
GO	Itumbiara	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
GO	Jataí	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
GO	Luziânia	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
GO	Mineiros	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
GO	Planaltina	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
GO	Quirinópolis	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
GO	Rio Verde	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
GO	Valparaíso de Goiás	MÉDIO	100.001 a 500.000	11
MA	Açailândia	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
MA	Caxias	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
MA	Imperatriz	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
MA	Pedreiras	PEQUENO	20.001 a 100.000	2

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
MA	Santa Inês	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MA	São José de Ribamar	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
MA	São Luís	GRANDE	Acima de 500.000	26
MG	Alfenas	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
MG	Araxá	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
MG	Arcos	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MG	Barbacena	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
MG	Belo Horizonte	GRANDE	Acima de 500.000	73
MG	Betim	MÉDIO	100.001 a 500.000	14
MG	Cambuí	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Caratinga	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Cataguases	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MG	Conselheiro Lafaiete	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
MG	Contagem	GRANDE	Acima de 500.000	19
MG	Coronel Fabriciano	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
MG	Córrego Fundo	PEQUENO	Até 20.000	1
MG	Divinópolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
MG	Formiga	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
MG	Governador Valadares	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
MG	Guaxupé	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Ipatinga	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
MG	Itabira	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
MG	Itajubá	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
MG	Itaúna	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
MG	Ituiutaba	MÉDIO	100.001 a 500.000	2

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
MG	Juiz de Fora	GRANDE	Acima de 500.000	15
MG	Lavras	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
MG	Manhuaçu	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Montes Claros	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
MG	Muriaé	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
MG	Nova Serrana	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
MG	Oliveira	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Ouro Branco	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Pains	PEQUENO	Até 20.000	1
MG	Pará de Minas	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
MG	Paracatu	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
MG	Passos	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
MG	Patos de Minas	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
MG	Patrocínio	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MG	Piumhi	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Poços de Caldas	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
MG	Pouso Alegre	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
MG	Santo Antônio do Monte	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	São João Del Rei	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MG	São João Nepomuceno	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	São Lourenço	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MG	São Sebastião do Paraíso	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MG	Sete Lagoas	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
MG	Teófilo Otoni	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
MG	Três Corações	PEQUENO	20.001 a 100.000	2

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
MG	Ubá	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
MG	Uberaba	MÉDIO	100.001 a 500.000	14
MG	Uberlândia	GRANDE	Acima de 500.000	15
MG	Varginha	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
MS	Aquidauana	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MS	Campo Grande	GRANDE	Acima de 500.000	19
MS	Dourados	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
MS	Ponta Porã	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
MS	Três Lagoas	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
MT	Alta Floresta	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MT	Barra do Garças	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
MT	Cáceres	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MT	Cuiabá	GRANDE	Acima de 500.000	30
MT	Guarantã do Norte	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
MT	Primavera do Leste	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MT	Rondonópolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
MT	Sinop	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
MT	Sorriso	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
MT	Tangará da Serra	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
MT	Várzea Grande	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
PA	Altamira	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
PA	Ananindeua	GRANDE	Acima de 500.000	9
PA	Belém	GRANDE	Acima de 500.000	32
PA	Marabá	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
PA	Paragominas	MÉDIO	100.001 a 500.000	1

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
PA	Parauapebas	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
PA	Redenção	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PA	Santarém	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
PA	Tucuruí	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
PB	Campina Grande	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
PB	Guarabira	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
PB	João Pessoa	GRANDE	Acima de 500.000	23
PB	Patos	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
PB	São Bento	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
PE	Afogados da Ingazeira	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
PE	Cabo de Santo Agostinho	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
PE	Camaragibe	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
PE	Carpina	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
PE	Caruaru	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
PE	Garanhuns	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
PE	Igarassu	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
PE	Jaboatão dos Guararapes	GRANDE	Acima de 500.000	7
PE	Olinda	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
PE	Paulista	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
PE	Petrolina	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
PE	Recife	GRANDE	Acima de 500.000	52
PE	São Lourenço da Mata	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
PE	Serra Talhada	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
PE	Vitória de Santo Antão	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
PI	Parnaíba	MÉDIO	100.001 a 500.000	4

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
PI	Picos	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
PI	Teresina	GRANDE	Acima de 500.000	15
PR	Apucarana	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
PR	Arapongas	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
PR	Campo Largo	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
PR	Campo Mourão	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PR	Cascavel	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
PR	Castro	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PR	Cianorte	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
PR	Colombo	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
PR	Curitiba	GRANDE	Acima de 500.000	82
PR	Fazenda Rio Grande	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
PR	Foz do Iguaçu	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
PR	Francisco Beltrão	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
PR	Guarapuava	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
PR	Guaratuba	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PR	Irati	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PR	Ivaiporã	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
PR	Londrina	GRANDE	Acima de 500.000	23
PR	Maringá	MÉDIO	100.001 a 500.000	18
PR	Medianeira	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PR	Paranaguá	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
PR	Paranavaí	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PR	Pato Branco	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
PR	Piraquara	MÉDIO	100.001 a 500.000	1

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
PR	Ponta Grossa	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
PR	Prudentópolis	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
PR	Santo Antônio da Platina	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
PR	São José dos Pinhais	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
PR	Telêmaco Borba	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
PR	Toledo	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
PR	Umuarama	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
RJ	Angra dos Reis	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
RJ	Araruama	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
RJ	Barra do Piraí	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
RJ	Barra Mansa	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
RJ	Bom Jesus do Itabapoana	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RJ	Cabo Frio	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
RJ	Campos dos Goytacazes	GRANDE	Acima de 500.000	10
RJ	Duque de Caxias	GRANDE	Acima de 500.000	8
RJ	Itaboraí	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
RJ	Itaguaí	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
RJ	Itaperuna	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
RJ	Macaé	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
RJ	Nilópolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
RJ	Niterói	GRANDE	Acima de 500.000	21
RJ	Nova Friburgo	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
RJ	Nova Iguaçu	GRANDE	Acima de 500.000	13
RJ	Petrópolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
RJ	Resende	MÉDIO	100.001 a 500.000	8

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
RJ	Rio das Ostras	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
RJ	Rio de Janeiro	GRANDE	Acima de 500.000	203
RJ	São Gonçalo	GRANDE	Acima de 500.000	12
RJ	São João de Meriti	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
RJ	Saquarema	PEQUENO	20.001 a 100.000	5
RJ	Teresópolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
RJ	Três Rios	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
RJ	Valença	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
RJ	Vassouras	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RJ	Volta Redonda	MÉDIO	100.001 a 500.000	11
RN	Mossoró	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
RN	Natal	GRANDE	Acima de 500.000	25
RO	Ariquemes	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
RO	Cacoal	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
RO	Ji-Paraná	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
RO	Porto Velho	GRANDE	Acima de 500.000	11
RO	Rolim de Moura	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
RO	Vilhena	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
RR	Boa Vista	MÉDIO	100.001 a 500.000	14
RS	Alegrete	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Bagé	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
RS	Bento Gonçalves	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
RS	Cachoeira do Sul	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
RS	Cachoeirinha	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
RS	Canoas	MÉDIO	100.001 a 500.000	14

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
RS	Capão da Canoa	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
RS	Caxias do Sul	GRANDE	Acima de 500.000	12
RS	Cruz Alta	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Erechim	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
RS	Frederico Westphalen	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Gravataí	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
RS	Ijuí	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Lajeado	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
RS	Montenegro	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Novo Hamburgo	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
RS	Palmeira das Missões	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Passo Fundo	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
RS	Pelotas	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
RS	Porto Alegre	GRANDE	Acima de 500.000	62
RS	Rio Grande	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
RS	Santa Cruz do Sul	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
RS	Santa Maria	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
RS	Santa Rosa	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Santo Ângelo	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
RS	São Leopoldo	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
RS	São Luiz Gonzaga	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Torres	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
RS	Três Passos	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
RS	Uruguaiana	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SC	Araranguá	PEQUENO	20.001 a 100.000	2

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
SC	Balneário Camboriú	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
SC	Blumenau	MÉDIO	100.001 a 500.000	16
SC	Brusque	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
SC	Caçador	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Campos Novos	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Canoinhas	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Chapecó	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SC	Concórdia	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Criciúma	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
SC	Curitibanos	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Florianópolis	GRANDE	Acima de 500.000	21
SC	Fraiburgo	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Indaial	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
SC	Itajaí	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SC	Jaraguá do Sul	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SC	Joaçaba	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
SC	Joinville	GRANDE	Acima de 500.000	11
SC	Lages	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SC	Mafra	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Otacílio Costa	PEQUENO	Até 20.000	1
SC	Palhoça	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SC	Porto Belo	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
SC	Porto União	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
SC	Rio do Sul	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SC	São Bento do Sul	PEQUENO	20.001 a 100.000	4

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
SC	São José	MÉDIO	100.001 a 500.000	13
SC	São Miguel do Oeste	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Sombrio	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SC	Tubarão	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SC	Videira	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SE	Aracaju	GRANDE	Acima de 500.000	22
SE	Itabaiana	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
SE	Nossa Senhora do Socorro	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Adamantina	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Amparo	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Andradina	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
SP	Araçatuba	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
SP	Araraquara	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
SP	Araras	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SP	Assis	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
SP	Atibaia	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Avaré	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Bariri	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Barretos	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SP	Barueri	MÉDIO	100.001 a 500.000	26
SP	Batatais	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Bauru	MÉDIO	100.001 a 500.000	14
SP	Bebedouro	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Boituva	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Botucatu	MÉDIO	100.001 a 500.000	5

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
SP	Bragança Paulista	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
SP	Cajamar	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
SP	Campinas	GRANDE	Acima de 500.000	57
SP	Capivari	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Caraguatatuba	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Carapicuíba	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Catanduba	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SP	Cesário Lange	PEQUENO	Até 20.000	1
SP	Cosmópolis	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Cotia	MÉDIO	100.001 a 500.000	11
SP	Cruzeiro	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Cubatão	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Diadema	MÉDIO	100.001 a 500.000	11
SP	Embu das Artes	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Espírito Santo do Pinhal	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Fernandópolis	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Franca	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Franco da Rocha	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SP	Guararema	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Guaratinguetá	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Guarujá	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
SP	Guarulhos	GRANDE	Acima de 500.000	31
SP	Hortolândia	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Ibitinga	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Ilha Solteira	PEQUENO	20.001 a 100.000	1

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
SP	Indaiatuba	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
SP	Itanhaém	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Itapecerica da Serra	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Itapetininga	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Itapeva	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Itapevi	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SP	Itapira	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Itápolis	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Itaquaquecetuba	MÉDIO	100.001 a 500.000	10
SP	Itatiba	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Itu	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SP	Jaboticabal	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Jacareí	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Jales	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Jaú	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Jundiaí	MÉDIO	100.001 a 500.000	16
SP	Leme	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Lençóis Paulista	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Limeira	MÉDIO	100.001 a 500.000	10
SP	Lins	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Lorena	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
SP	Marília	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
SP	Matão	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Mauá	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
SP	Mococa	PEQUENO	20.001 a 100.000	1

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
SP	Mogi das Cruzes	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
SP	Mogi Guaçu	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
SP	Monte Alto	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Osasco	GRANDE	Acima de 500.000	21
SP	Ourinhos	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Paulínia	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Penápolis	PEQUENO	20.001 a 100.000	4
SP	Pindamonhangaba	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Piracicaba	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
SP	Piraju	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Pirassununga	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Praia Grande	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
SP	Presidente Prudente	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Ribeirão Preto	GRANDE	Acima de 500.000	34
SP	Rio Claro	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Salto	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
SP	Santa Bárbara D'Oeste	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
SP	Santa Isabel	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Santo André	GRANDE	Acima de 500.000	22
SP	Santos	MÉDIO	100.001 a 500.000	20
SP	São Bernardo do Campo	GRANDE	Acima de 500.000	28
SP	São Caetano do Sul	MÉDIO	100.001 a 500.000	7
SP	São Carlos	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	São João da Boa Vista	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	São José do Rio Pardo	PEQUENO	20.001 a 100.000	1

UF	Município	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas em funcionamento
SP	São José do Rio Preto	MÉDIO	100.001 a 500.000	24
SP	São José dos Campos	GRANDE	Acima de 500.000	27
SP	São Paulo	GRANDE	Acima de 500.000	339
SP	São Roque	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	São Vicente	MÉDIO	100.001 a 500.000	6
SP	Sertãozinho	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Socorro	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
SP	Sorocaba	GRANDE	Acima de 500.000	26
SP	Sumaré	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Suzano	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Taboão da Serra	MÉDIO	100.001 a 500.000	5
SP	Taquaritinga	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Tatuí	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
SP	Taubaté	MÉDIO	100.001 a 500.000	11
SP	Tupã	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
SP	Valinhos	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
SP	Várzea Paulista	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
SP	Votorantim	MÉDIO	100.001 a 500.000	10
SP	Votuporanga	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
TO	Araguaína	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
TO	Gurupi	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
TO	Palmas	MÉDIO	100.001 a 500.000	12
Total				3.266

9.2 Anexo II - Total de salas inauguradas por complexo – 2021

Tipo de inauguração	Nome do complexo	Rede exibidora	Município	UF	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º salas inauguradas em 2021
Abertura	ALQUIMIA CULTURAL	INDEPENDENTE	Aracaju	SE	GRANDE	Acima de 500.000	1
Abertura	CENTERPLEX CASCAVEL	CENTERPLEX	Cascavel	CE	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
Abertura	CENTRO DE CULTURA BELAS ARTES CINEMA	INDEPENDENTE	São Paulo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	6
Abertura	CINE FLORESTA GUARANTÃ	CINE FLORESTA	Guarantã do Norte	MT	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
Abertura	CINE GOLDEN	IMPERIAL CINEMAS	Jequié	BA	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
Abertura	CINE INTER PEDREIRAS	CINE INTER	Pedreiras	MA	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
Abertura	CINE LASER PORTO VELHO	CINE LASER	Porto Velho	RO	GRANDE	Acima de 500.000	4
Abertura	CINE MARQUISE	INDEPENDENTE	São Paulo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	2
Abertura	CINE RITZ SHOPPING CENTRO	AFA	Ouro Branco	MG	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
Abertura	CINE VIEIRA	INDEPENDENTE	São Bento	PB	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
Abertura	CINEMA ITAPIPOCA	PINHEIRO	Itapipoca	CE	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
Abertura	MAXIMOVIE SAQUAREMA	MAXIMOVIE	Saquarema	RJ	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
Abertura	GRUPOCINE EMBU DAS ARTES	GRUPO CINE	Embu das Artes	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
Abertura	PORTAL CINE	INDEPENDENTE	Araguaína	TO	MÉDIO	100.001 a 500.000	2
Abertura	SHARKCINE PIRAQUARA	INDEPENDENTE	Piraquara	PR	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
Abertura	UCI PARK JACAREPAGUÁ	UCI	Rio de Janeiro	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	6
Ampliação	CINE CENTER DO MACHADO	INDEPENDENTE	Sinop	MT	MÉDIO	100.001 a 500.000	1
Total							41

9.3 Anexo III - Total de salas fechadas por complexo – 2021

Nome do complexo	Rede exibidora	Município	UF	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º de salas fechadas em definitivo	N.º de salas fechadas temporariamente	Total de fechamentos em 2021
CINEMARK CAMPO GRANDE	CINEMARK	Campo Grande	MS	GRANDE	Acima de 500.000	-	2	2
CINE PORTO	INDEPENDENTE	Ubatuba	SP	PEQUENO	20.001 a 100.000	1	-	1
CINE UNIPLEX OURINHOS	UNIPLEX	Ourinhos	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	2	2
CINEMARK CARIOCA SHOPPING	CINEMARK	Rio de Janeiro	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINEMARK SHOPPING JARDINS	CINEMARK	Aracaju	SE	GRANDE	Acima de 500.000	-	2	4
CINEMARK PIER 21	CINEMARK	Brasília	DF	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINEMARK EXTRA ANCHIETA	CINEMARK	São Bernardo do Campo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CENTERPLEX SHOPPING CENTER LAPA	CENTERPLEX	São Paulo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	-	3	3
ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA CURITIBA	ESPAÇO	Curitiba	PR	GRANDE	Acima de 500.000	5	-	5
GNC CINEMAS LINDÓIA	GNC	Porto Alegre	RS	GRANDE	Acima de 500.000	2	-	2
KINOPLEX BOA VISTA	KINOPLEX	Recife	PE	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINESYSTEM RECREIO SHOPPING	CINESYSTEM	Rio de Janeiro	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINE ARTE UFF	INDEPENDENTE	Niterói	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINEMARK SHOPPING VITÓRIA	CINEMARK	Vitória	ES	MÉDIO	100.001 a 500.000	2	-	2
MOVIECOM CASTANHAL SHOPPING	MOVIECOM	Castanhal	PA	MÉDIO	100.001 a 500.000	3	-	3
GRAN CINE BARDOT	INDEPENDENTE	Armação dos Búzios	RJ	PEQUENO	20.001 a 100.000	-	1	1
CINE TJ	INDEPENDENTE	Belo Horizonte	MG	GRANDE	Acima de 500.000	6	-	6

Nome do complexo	Rede exibidora	Município	UF	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º de salas fechadas em definitivo	N.º de salas fechadas temporariamente	Total de fechamentos em 2021
CENTERPLEX VIA SUL SHOPPING	CENTERPLEX	Fortaleza	CE	GRANDE	Acima de 500.000	-	2	2
PLAYARTE MANAUARA	PLAYARTE	Manaus	AM	GRANDE	Acima de 500.000	-	10	10
CENTERPLEX NORTH SHOPPING MARACANAÚ	CENTERPLEX	Maracanaú	CE	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
MOBI CINE TOP CINE ARAGUAÍNA	MOBICINE	Araguaína	TO	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
CINE COMPANY	INDEPENDENTE	Presidente Epitácio	SP	PEQUENO	20.001 a 100.000	1	-	1
CINEMAXX IMPERIAL	CINEMAXX	Paracambi	RJ	PEQUENO	20.001 a 100.000	1	-	1
CINESYSTEM SHOPPING VIA BRASIL	CINESYSTEM	Rio de Janeiro	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINÉPOLIS NORTE SHOPPING	CINÉPOLIS	Blumenau	SC	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
CINE PREMIER SOBRADINHO	PREMIER	Brasília	DF	GRANDE	Acima de 500.000	-	2	2
CINEMAXS	INDEPENDENTE	Campo Mourão	PR	PEQUENO	20.001 a 100.000	1	-	1
CINÉPOLIS JUNDIAÍ SHOPPING	CINÉPOLIS	Jundiaí	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
ROXY 4 IPORANGA	ROXY	Santos	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	2	2
CINEMAIS JUIZ DE FORA	CINEMAIS	Juiz de Fora	MG	GRANDE	Acima de 500.000	3	-	3
ARCOPLEX CINEMAS - RIO CLARO	ARCOPLEX	Rio Claro	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	5	-	5
CINÉPOLIS PONTE NEGRA - MANAUS	CINÉPOLIS	Manaus	AM	GRANDE	Acima de 500.000	-	3	3
CINÉPOLIS SÃO LUIS SHOPPING	CINÉPOLIS	São Luís	MA	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINÉPOLIS SHOPPING MOXUARA	CINÉPOLIS	Cariacica	ES	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
CINEART SHOPPING PARAGEM	CINEART	Belo Horizonte	MG	GRANDE	Acima de 500.000	5	-	5

Nome do complexo	Rede exibidora	Município	UF	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º de salas fechadas em definitivo	N.º de salas fechadas temporariamente	Total de fechamentos em 2021
CINE CAIXA BELAS ARTES	INDEPENDENTE	São Paulo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	6	-	6
CINE CALÇADÃO	INDEPENDENTE	Viçosa	MG	PEQUENO	20.001 a 100.000	-	1	1
CINESYSTEM PARQUE SHOPPING SULACAP	CINESYSTEM	Rio de Janeiro	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CENTERPLEX PÁTIO NORTE SHOPPING	CENTERPLEX	São José de Ribamar	MA	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
CINÉPOLIS MANAÍRA SHOPPING	CINÉPOLIS	João Pessoa	PB	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINÉPOLIS MILLENNIUM	CINÉPOLIS	Manaus	AM	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINE'N FUN - ALAMEDA QUALITY CENTER	INDEPENDENTE	Bauru	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	1	-	1
CINESYSTEM PAULISTA NORTH WAY SHOPPING	CINESYSTEM	Paulista	PE	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	2	2
MULTIPLEX BOULEVARD BOTUCATU	ARAÚJO	Botucatu	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	3	-	3
CINEMARK SHOPPING CATUAÍ PALLADIUM	CINEMARK	Foz do Iguaçu	PR	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
CINÉPOLIS PLAZA SHOPPING CARAPICUÍBA	CINÉPOLIS	Carapicuíba	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
CIRCUITO CINEMAS - LIMEIRA	CIRCUITO	Limeira	SP	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	4	4
CINESYSTEM MORUMBI TOWN SHOPPING	CINESYSTEM	São Paulo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
MULTICINE TIMÓN	MULTICINE	Timon	MA	MÉDIO	100.001 a 500.000	4	-	4
CINESERCLA AMÉRICA OUTLET	CINESERCLA	Feira de Santana	BA	GRANDE	Acima de 500.000	5	-	5
MOBI CINE AÇAILÂNDIA	MOBICINE	Açailândia	MA	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
MOBI CINE REDENÇÃO	MOBICINE	Redenção	PA	PEQUENO	20.001 a 100.000	-	1	1
CINETEATRO PE. JOSÉ ZANELLI	INDEPENDENTE	Ibiporã	PR	PEQUENO	20.001 a 100.000	-	1	1

Nome do complexo	Rede exibidora	Município	UF	Porte populacional do município	N.º de habitantes do município	N.º de salas fechadas em definitivo	N.º de salas fechadas temporariamente	Total de fechamentos em 2021
CINESYSTEM ANANINDEUA	CINESYSTEM	Ananindeua	PA	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINE BARRA POINT	CASAL CINE	Rio de Janeiro	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	2	-	2
CENTERPLEX BOULEVARD VITÓRIA DA CONQUISTA	CENTERPLEX	Vitória da Conquista	BA	MÉDIO	100.001 a 500.000	-	1	1
MULTICINE PIAUÍ SHOPPING	MULTICINE	Picos	PI	PEQUENO	20.001 a 100.000	4	-	4
COMPLEXO CINEMATOGRAFICO PLAZA SUL	PLAYARTE	São Paulo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	-	6	6
CINÉPOLIS RIO DESIGN BARRA	CINÉPOLIS	Rio de Janeiro	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	1	-	1
CINESYSTEM SHOPPING VENTURA	CINESYSTEM	Curitiba	PR	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINESYSTEM BATEL - SHOPPING CURITIBA	CINESYSTEM	Curitiba	PR	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
MULTICINE FLORIANO	MULTICINE	Floriano	PI	PEQUENO	20.001 a 100.000	4	-	4
CINE LASER ITAJAÍ	CINE LASER	Itajaí	SC	MÉDIO	100.001 a 500.000	2	-	2
CINEMARK SÃO GONÇALO	CINEMARK	São Gonçalo	RJ	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
KINOPLEX PARQUE DA CIDADE	KINOPLEX	São Paulo	SP	GRANDE	Acima de 500.000	-	1	1
CINE LASER SANTARÉM	CINE LASER	Santarém	PA	MÉDIO	100.001 a 500.000	2	-	2
CINE CARIRI	IMPERIAL CINEMAS	Serrinha	BA	PEQUENO	20.001 a 100.000	-	1	1
Total						69	72	143

